

Roberta Savedra Schiaffino

**Surdonews: Montando o quebra-cabeças das Notícias**  
**Uma perspectiva de apropriação plena da informação pelo**  
**Surdo**

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Química Biológica no Programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências

Orientação: Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek



Rio de Janeiro

Abril de 2016

SCHIAFFINO, Roberta Savedra

Surdonews: Montando o quebra-cabeças das Notícias

Uma perspectiva de apropriação plena da informação pelo Surdo/ Roberta Savedra Schiaffino – Rio de Janeiro, 2016.

Tese de Doutorado em Química Biológica – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016

Orientação: Vivian Mary Barral DoddRumjanek

1 Informação e Conhecimento. 2 Surdos. 3 Notícias. 4 Letramento de Surdos. 5 Gênero textual 2

I Rumjanek, Vivian (Orient.). II Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis. III Título



Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Pós-graduação em Química Biológica

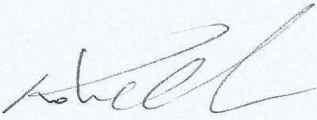


• Título da Tese: **"Surdonews: Montando o Quebra-cabeças das Notícias/ Uma Perspectiva de Apropriação Plena da Informação pelo Surdo"**

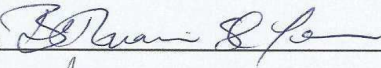
• Tese submetida à Universidade Federal do Rio de Janeiro visando à obtenção do Grau de Doutor em Ciências (Educação, Difusão e Gestão em Biociências) por **Roberta Savedra Schiaffino**.

• Aprovada por:

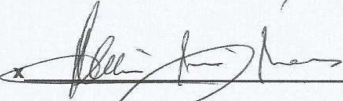
Robson de Queiroz Monteiro  
(Presidente da Banca)

x   
\_\_\_\_\_

Bethania Sampaio Corrêa Mariani

x   
\_\_\_\_\_

Clelia Regina Ramos

x   
\_\_\_\_\_

Mario Alberto Cardoso da Silva Neto

x   
\_\_\_\_\_

Wagner Seixas da Silva  
(Revisão)

x \_\_\_\_\_

Wilma Favorito  
(Suplência)

x \_\_\_\_\_

Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek  
(Orientação)

x   
\_\_\_\_\_

Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
28 de abril de 2016

**Ao meu marido Eduardo,  
aos meus filhos Guilherme e Maria  
e a minha mãe, Mônica**

## AGRADECIMENTOS

A todos os membros da banca por terem aceitado prontamente o convite;

À minha orientadora Vivian por todo carinho, dedicação e, principalmente, por ter acreditado em mim;

Ao Professor Wagner pela revisão e pelas orientações;

À Professora Wilma pelas pontuações e avaliações;

À Dra Otília pelas correções da tese;

À equipe Surdonews que, além do profissionalismo, tem muito amor em seu trabalho: Alexandre Silva, Bruno Cezário, Deleon Baptista, Diego Soares e Maria Paula;

Aos integrantes do Projeto Surdos pelo apoio;

Aos intérpretes Tiago e Fabíola por todas as vezes que atenderam ao meu pedido de ajuda;

Aos professores e coordenadores dos cursos de Letras-Libras da UFRJ e do Departamento do Ensino Superior do INES, por ceder o espaço de suas aulas para as dinâmicas;

Ao professor Carlo Emmanuel que aceitou parceria com Surdonews na Criação do Jogo *Surdonews: Montando o quebra-cabeças das notícias*;

Aos alunos do Pedro II e sua professora Viviane que se dedicaram a fazer um belo trabalho de game para Surdos.

**Torne a sua diferença conhecida para que os outros possam compreendê-la  
e respeitá-la.**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Graus de Surdez	19
Tabela 2	Mídias Adaptadas para Surdos	71
Tabela 3	Utilização de Mídia Digital pelos Surdos	76
Tabela 4	Respostas ao questionário	77
Tabela 5	Vídeos Publicados no Surdonews	89
Tabela 6	Resultado do estudo piloto	94
Tabela 7	Resultado da dinâmica	97

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Anatomia do Ouvido	21
Figura 2	Eixos do trabalho com a linguagem escrita	33
Figura 3	Repórter no Centro de Operações	43
Figura 4	Vídeos do Climatempo	45
Figura 5	Vídeo do Intérprete Tiago	57
Figura 6	Vídeo do Intérprete Tiago	57
Figura 7	Foto de Capa do Surdonews	58
Figura 8	Foto do Perfil do Surdonews	59
Figura 9 A	Parte da Equipe do Surdonews	59
Figura 9 B	Parte da Equipe do Sudonews	61
Figura 10	Exemplo do Processo de Glosa	62
Figura 11	Preparação do Surdonews	65
Figura 12	Aplicação das perguntas em Libras	66
Figura 13	Exemplo do Questionário	67
Figura 14	Vídeo sobre ZikaVirus	70
Figura 15	Perfil do Público Surdonews	83
Figura 16 A	Envolvimento entre os vídeos	85
Figura 16 B	Envolvimento entre os vídeos	86
Figura 17	Comparação de envolvimento com os vídeos	87
Figura 18	Média de envolvimento direto	88
Figura 19	Visualizações do vídeo	90
Figura 20	Alcance das publicações	91
Figura 21	Envolvimento do público com as publicações	91
Figura 22	Vídeos mais compartilhados	92
Figura 23	Vídeos mais compartilhados	93



## LISTA DE ABREVIATURAS

ACERP	Associação de Comunicação Educativa Roquete Pinto
DESU-INES	Departamento do Ensino Superior do INES
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdecidos
L1	Primeira Língua (Língua materna)
L2	Segunda língua
OMS	Organização Mundial da Saúde
Opas	Organização Pan-Americana da Saúde
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PRODERJ	Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
TV	Televisão
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UPP	Unidade de Polícia Pacificadora

## RESUMO

Estamos na sociedade do conhecimento em que o mesmo é compartilhado da forma cada vez mais veloz, criando ramificações responsáveis pela interdisciplinaridade. As diferentes formações permitem que conhecimentos específicos possam chegar de forma clara e acessível a diferentes receptores. Assim, poderíamos dizer que informação e conhecimento estão sempre lado a lado e cada vez mais acessíveis pela compressão espaço-tempo e pelo avanço da tecnologia. As convergências de nossas mídias possibilitam o acesso à informação de diversas maneiras, desde o computador, até *ipads* e *iphones* que disponham de aplicativos e respectivas conexões à Internet.

Até então falamos de informação chegando a todos de forma cada vez mais facilitada, o que realmente não acontece quando falamos de uma população que tenha formas diferenciadas de absorção e entendimento, tomando como exemplo a população Surda do Brasil que compõe quase 10 milhões de brasileiros. Quando se fala em meios de comunicação de massa, acredita-se que a informação esteja chegando a todos, o que não é verdade. A mídia, maior disseminadora do conhecimento informal, com seus diversos veículos apresenta-se inacessível a uma população que tenha a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e que apresente um processo cognitivo diferente na forma de aquisição de uma língua oral e escrita como a Língua Portuguesa, majoritária de nosso país. Os surdos sinalizantes, que muitas vezes têm dificuldade de ler os textos que estão em nossos jornais, acabam por ficar à margem da sociedade não possuindo conhecimentos básicos e não conseguindo acessar informações importantes de nosso dia a dia.

Durante o presente estudo foram pesquisadas possibilidades de mídia adaptada e foram avaliadas formas melhores de o surdo se apropriar de uma informação escrita em Língua Portuguesa e, assim poder repassar essa informação para outros sinalizantes de forma clara e plena. Criou-se uma página no Facebook<sup>®</sup>, depois de um questionário em que a rede social fora citada como bastante utilizada pelos Surdos, onde são gravados vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) sobre as notícias da semana. O projeto Surdonews tem como diferencial ser um noticiário em Libras que disponibiliza o texto original de maneira que o surdo entenda a função social da Língua Portuguesa e seja estimulado a aprendê-la de forma lúdica. Avaliou-se também a possibilidade de letramento de surdos que tenham a Libras como primeira língua, através de um gênero de texto específico, e não muito levado em consideração pelos educadores e pesquisadores, que é a Notícia.

**Palavras-Chave: Informação e Conhecimento; Surdos; Notícias; Letramento de Surdos; Gênero textual**

## ABSTRACT

The fact that we are living in the knowledge society in which information and communication are shared and increasingly faster way leads to interdisciplinarity. Different configurations and technologies allow specific knowledge to be accessible and to reach in a clear form different receivers. Therefore, it is possible to say that information and knowledge are always side by side and increasingly accessible by the space-time compression and the advance of technology. The convergence of four media allow access to information in various ways, from the computer to iPads and iPhones that have applications and their connections to the Internet. Despite the fact that, in our days, it is increasingly easy for information to reach most people, this does not apply when we talk about a population that has a different form of absorption and understanding. This is, for example, the case of the Brazilian deaf population that amounts to almost 10 million individuals. However, when it comes to mass media, it is believed that information is reaching all people, which is not true. The media, the greater disseminator of informal knowledge with its various vehicles, is inaccessible to a population that is literate in Sign Language and present a different cognitive process for the acquisition of an oral and written language such as Portuguese. Deaf individuals who use Sign Language to communicate often have difficulty reading the texts that are in our newspapers, and end up staying at the margin of society, lacking basic knowledge and not being able to access important daily information. During this study, we analyzed the media adapted for the deaf in our country. In parallel, we evaluated better ways for the deaf to appropriate written information and thus to be able to pass on this information to other sign users, clearly and fully. For this, a page on Facebook® was created after a questionnaire in which the social network was cited as being widely used by the Deaf. This page, named Surdonews, presented the week's news in the form of recorded videos in Brazilian Sign Language (Libras). The Surdonews project has as a characteristic the fact that it does not only present the news in Libras but it also provides the original text. This approach anticipates that the deaf will get to understand the social function of the Portuguese language and be encouraged to learn it in an interesting manner. It also assessed for the possibility of deaf literacy, that have Libras as a first language, through a specific text genre, and not much taken into consideration by educators and researchers, that is the news.

**Keywords: Information and Knowledge; deaf; News; Deaf literacy; genre**

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	14
2	INTRODUÇÃO	19
2.1	A População Surda no Brasil	19
2.2	A Língua Portuguesa e o Surdo	25
2.3	Letramento dos Surdos	30
2.4	Diagnóstico do Conhecimento Informal	33
2.5	Surdos como leitores da nossa grande mídia	34
2.5.1	A Mídia é Surda aos Surdos?	41
2.5.2	Legendagem	46
3	OBJETIVO	53
4	MATERIAL E MÉTODOS	54
4.1	Avaliação das mídias adaptadas existentes aos Surdos no Brasil	54
4.2	Sujeitos da Pesquisa	54
4.3	Pesquisa de Opinião sobre Mídia mais utilizada	55
4.3.1	Questionário	56
4.3.2.1	Dinâmica	56
4.3.2.2	Obtenção dos Resultados	56
4.4	Criação da Página SURDNEWS	57
4.4.1	Escolha do Canal na Internet	58
4.4.2	Equipe do Surdonews	59
4.4.3	Escolha do Tema a ser abordado no Surdonews	61
4.4.4	Preparação do texto para a gravação	62
4.4.5	Gravação e edição dos vídeos	63
4.5	Efeito do Surdonews na compreensão da Língua	68

	Portuguesa pelo Surdo	
4.5.1	Experimento Piloto de Letramento	68
4.5.2	Dinâmica de Organização de textos das Notícias	69
5	RESULTADOS	71
5.1	Análise das mídias adaptadas para os surdos existentes no Brasil	71
5.2	Pesquisa de Opinião sobre mídia mais utilizada pelos Surdos	75
5.3	Criação do Surdonews	78
5.4	Recepção do Público ao Surdonews	82
5.4.1	Público do Surdonews	83
5.4.2	Alcance e Número de compartilhamentos dos vídeos	83
5.4.3	Utilização de vídeos de notícias em Libras para o letramento de Surdos em Língua Portuguesa (Dinâmica de Reorganização dos Textos)	93
5.4.3.1	Estudo Piloto	93
5.4.3.2	Análise da Dinâmica no curso de Letras-Libras da UFRJ	96
6	DISCUSSÃO	99
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114
	ANEXOS	120
	ANEXO 1	121
	ANEXO 2	126
	ANEXO 3	131
	ANEXO 4	133
	ANEXO 5 – Artigo Publicado	143

## 1 APRESENTAÇÃO

Antes de falar sobre a minha trajetória acadêmica vou fazer uma breve apresentação pessoal. Sou surda profunda congênita (mais de 90% de perda auditiva) bilateral e usuária de próteses auditivas desde os meus 2 anos de idade. A escolha por me oralizar foi feita por minha mãe então recém-formada em Letras – Linguística, que nunca mediu esforços para que eu levasse uma vida na qual me sentisse o menos diferente possível.

Uma vez oralizada estudei sempre em escolas regulares de ouvintes. Minha mãe me conta que fui vítima de preconceito quando responsáveis por outras crianças as afastavam de mim quando viam meu aparelho, algo de que felizmente não me recordo.

A aquisição da minha linguagem foi dentro do tempo esperado pela idade, porém com aulas extras em casa com minha “linguista particular”. A oralização sempre foi intensa, com acompanhamento de fonoaudióloga e com resultado satisfatório, sendo o uso da prótese considerada a melhor alternativa para o restinho de audição que eu tenho. Minha surdez é estável, porém tive uma leve perda após a segunda gestação. Mas continuo oralizando e levando uma vida de ouvinte (!!). Neste momento entra a questão que ficou claramente confusa durante a minha trajetória de pós-graduação, especialmente depois que comecei o trabalho no Projeto Surdos (falarei mais a frente sobre o trabalho).

Conheci Surdos, porém sinalizantes, que se comunicavam com as mãos, sem oralizar, alguns sim, mas bem discretamente. Conheci outra realidade, ou melhor, outra cultura, uma vez que cresci sendo ouvinte durante o dia (claro que perco algumas coisas, afinal tenho surdez profunda!) e surda à noite quando tiro a prótese. Sem a mesma não

escuto nem a minha própria voz, sendo necessário colocar a mão para sentir a vibração de minha voz para ver se estou falando alto ou baixo. Adquiri desde sempre uma leitura labial, tanto que a uso sem perceber. Muitas vezes fico na dúvida se oralizei ou ouvi a pessoa com quem estou conversando.

Iniciei o curso de Libras para poder conversar com os Surdos sinalizantes integrantes do projeto e agora ter uma língua em comum com os três Surdos sinalizantes com quem trabalho diretamente no Surdonews. Afinal **“A língua é um veículo de ação social”** (SEGALA, 2010).

Ao começar a pesquisa bibliográfica no âmbito da surdez, da educação do surdo, percebi muitos textos de cunho pessoal de identidade e cultura fortes por parte de alguns autores afirmando a Libras como maior definidora da cultura surda. Quando me deparo com afirmações como essas: “ Surdos são aqueles que não podem ouvir com o aparelho auditivo e não podem falar com o aparelho fonatório”, confesso que fico muito confusa, até porque sou surda, só não sou sinalizante!

Segala (2010), assim como muitos outros autores na bibliografia por mim estudada no âmbito da educação dos Surdos, fala sobre a língua como definidora de uma identidade afirmando que “Língua e Cultura não podem se separar”. Essa afirmação, ao mesmo tempo em que ajuda no conhecimento da história de uma língua e seus usuários, acaba por reforçar uma identidade única, ao passo que a população surda é bastante heterogênea, conforme apresentarei na Introdução.

“Libras é uma língua utilizada por surdos.... Também por ouvintes que, ao contrário dos primeiros, podem ouvir com o aparelho auditivo e falar com o aparelho fonatório”. Se me basear nessa afirmação, eu seria uma ouvinte!

Mesmo ficando muito confusa e ter sofrido estigmas por ser oralizada não posso negar que o modelo sócio antropológico da surdez tem como maior vitória ver o surdo não como doente, não como deficiente, não como especial e sim, DIFERENTE.

Durante a minha formação de jornalismo já me interessava por pesquisa de mídia, já tinha vontade de aprender como a informação chega às pessoas e se chega. Antes de começar a minha trajetória em jornalismo científico, tentei fazer parte de uma emissora e fui fazer uma entrevista. Durante a entrevista o monitor solicitou que eu entrasse em uma sala de apuração. E falou: “O trabalho é assim: você ouve o rádio sobre os acontecimentos e, conforme for, liga para as autoridades e confirma as informações e, assim, parte para arua e, finalmente, redige o texto aqui na nossa página”. Respondi: OK, mas é o seguinte, não escuto bem o rádio e a ligação não sei se será bem sucedida uma vez que poderá ter barulhos do outro lado, enfim, enquanto ainda argumentava e quase chegando na parte em que então iria corresponder às expectativas do monitor (na parte escrita), o mesmo me interrompeu “Ok, escreve aí um texto sobre o dia do gari e depois entramos em contato com você”.

Então... Meus estágios foram todos na área de pesquisa e desenvolvimento no âmbito da Comunicação, dentre eles avaliar microfilmes de jornais da década de 50 e 60 de maneira a aprender como determinados temas como futebol eram abordados naquela época. Outro trabalho do qual fiz parte durante a graduação em jornalismo foi a assessoria de comunicação do Proderj em que conheci o projeto de inclusão digital que tinha por objetivo criar laboratórios itinerantes de informática para bairros onde não havia o acesso à Internet.

Até então achava que para se estar incluído em uma sociedade bastava estar “online”, ou seja, entendia que acesso à informação era



uma problemática apenas física, só dependendo de ter internet e acesso às convergências de mídias que não cessam de crescer. Depois de formada e já fazendo algumas disciplinas como ouvinte em programas de mestrado e procurando por um programa de pós onde pudesse me aperfeiçoar no âmbito da comunicação e informação, fui convidada pela professora Vivian para participar do Projeto Surdos e fazer uma análise da compreensão dos Surdos participantes dos cursos experimentais de curta duração - curso de férias- onde são ensinados temas científicos de forma prática e lúdica.

Ao trabalhar com reportagens dentro dos temas abordados nos cursos de férias percebemos uma grande dificuldade de leitura por parte dos alunos inclusive de termos básicos da língua portuguesa. Assim entrei para o mestrado do Programa de Pós-graduação em Química Biológica na área de concentração de Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Minha dissertação foi um diagnóstico sobre o conhecimento informal dos Surdos. Realizei mais leituras de reportagens e pesquisei o papel das imagens e ilustrações na compreensão das notícias pelos Surdos.

Durante a minha dissertação de mestrado aprendi que o acesso à informação vai muito além do âmbito físico, ou seja, de ter acesso à Internet dentre outras tecnologias que auxiliem na propagação das notícias. Entendi que existe uma população assim como a dos Surdos sinalizantes que não entendem o que está sendo falado ou noticiado. Aprendi também que Surdos não só não ouvem como também podem não ler.

Como estamos falando em adotar uma mídia cuja língua majoritária utilizada é a Língua Portuguesa (LP) busquei referenciais no âmbito do ensino de LP aos Surdos em uma perspectiva de proposta bilíngue de ensino. A bibliografia por mim estudada foi escolhida com

o principal objetivo de buscar respostas ou pelo menos possibilidades diante dos problemas até então formulados. Os artigos consultados nos trouxeram questões que reforçam não só as diferenças nas estruturas da língua do aprendiz e a alvo como também seus reflexos na captação da informação de modo geral. Busquei informações sobre formas e possibilidades do ensino da LP aos Surdos não oralizados<sup>1</sup> que também pudessem me auxiliar na linha que vinha seguindo de que uma língua não exclui a outra e não se sobrepõe a outra, podendo ser complementares no acesso à informação pelos Surdos sinalizantes<sup>2</sup> quando bem aplicadas e utilizadas.

Isto posto, realizei esta pesquisa de doutoramento para poder verificar como minimizar a falta de compreensão de nossas notícias pelo Surdo, além de pesquisar melhores formas de apropriação da informação geral de nossa grande mídia por Surdos sinalizantes.

---

<sup>1</sup> Surdo oralizado é o surdo que realiza a leitura labial do indivíduo que esteja a emitindo a mensagem.

<sup>2</sup> Surdo sinalizante é o surdo que tem a Língua de Sinais como primeira língua.

## 2 INTRODUÇÃO

### 2.1 A POPULAÇÃO SURDA NO BRASIL

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem aproximadamente 10 milhões de cidadãos surdos. E, de acordo com a Sociedade Brasileira de Otologia, a cada mil crianças que nascem no País, entre três e cinco delas têm algum tipo de deficiência auditiva.

A surdez pode ser dividida em diferentes graus como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Graus de Surdez

Grau	Perda em dB	Percepção sonora	Causa habituais	
Normal	0-20	0-15	Normal	
Ligeira	21-40	16-25	Não percebe a voz sussurrada Pode perder as consoantes surdas	Otite serosa Perfuração timpânica
Leve		26-40	Percebe os sons mais sonoros da fala	Perda neurosensorial Timpanosclerose
Média ou Moderada	41-70	41-65	Recorre à leitura labial para perceber uma conversa normal	Otite crónica Anomalia do ouvido médio Perda neurosensorial
Severa	71-90	66-95	Só percebe se se gritar junto ao ouvido	Perda neurosensorial ou
Profunda	91-119			
1¼ grau	= 90			
2¼ grau	91-100	> 95	Não percebe a fala, só ouve ruídos intensos	mista
3¼ grau	> 100			
Total	>120		Não ouve nada	
	IAPOZ	ANSI		

<http://fotos.sapo.pt/grupocomunicar/fotos/?uid=PEHkIgazgFUlzUjZ3WcE>

A anatomia do ouvido (Fig.1) é bastante complexa, além de haver fatores genéticos assim como ausência de proteínas responsáveis pela

audição, o que resulta em diferentes tipos de surdez. A perda auditiva pode ser de **condução (surdez condutiva)** quando existe um bloqueio no mecanismo que conduz o som através do canal auditivo, podendo ser ocasionada por: acúmulo de cera no canal do ouvido, perfuração no tímpano, infecção no ouvido médio ou lesão/fixação dos pequenos ossinhos (martelo, bigorna, estribo) assim como pode ser **neurossensorial**(lesão de células sensoriais e nervosas) que é provocada por problemas no mecanismo de percepção do som desde o ouvido interno (cóclea) até o cérebro o que dificulta o reconhecimento do som assim como da voz humana.

A surdez neurossensorial (severa ou profunda) é o tipo de surdez que mais prejudica a possibilidade do surdo de oralizar, uma vez que não depende da intensidade do som e sim do reconhecimento do mesmo para emití-lo através da fala. Algumas causas que podem levar a surdez neurossensorial envolvem: ruído intenso (acima de 80 decibéis), infecções bacterianas e virais, especialmente rubéola, caxumba e meningite, certos medicamentos como alguns antibióticos, ácido acetilsalicílico e outros, idade normalmente acima dos 65 anos, surdez congênita, tumores benignos e malignos. Existe também a surdez mista, quando há alteração na condução e percepção do som.

(<https://www.abcdasaude.com.br/otorrinolaringologia/surdez>).

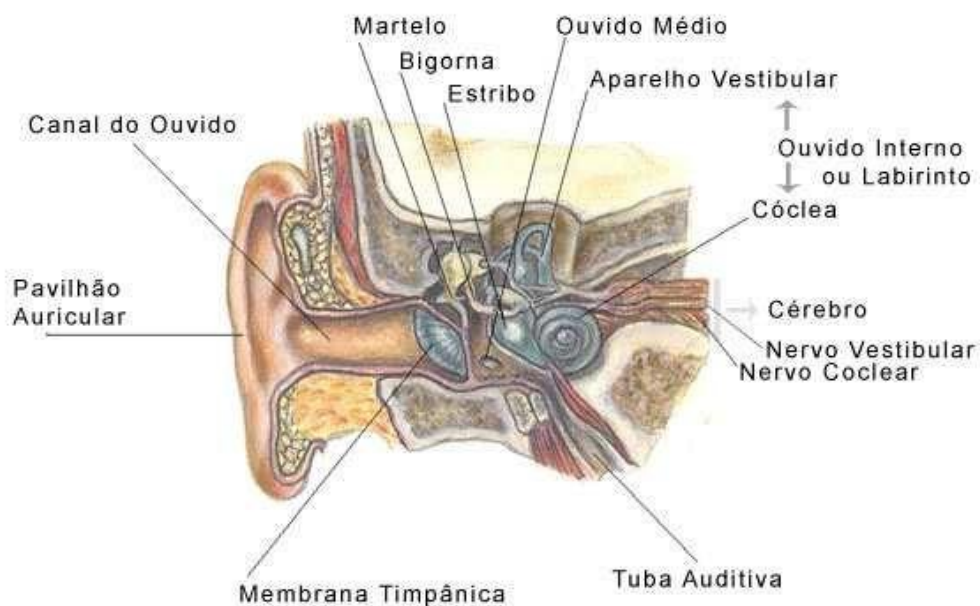


Fig 1. Canal auditivo ilustrado pela anatomia do ouvido (www.abcdasaude.com.br)

A população surda é bastante heterogênea, desde os graus de surdez, assim como os tipos de surdez até a concepção que a família do surdo tem sobre a surdez. A educação e formação da criança surda é definida a partir de como a família enxerga a surdez e como a mesma é apresentada por especialistas diante do diagnóstico através de audiometria. O exame tem que ser feito o quanto antes para que a família possa decidir se o surdo irá aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou, no caso de reabilitação, começar o quanto antes o uso de próteses ou implante coclear.

Até então são duas concepções de surdez: a patológica e a social. A primeira é quando se fala em reabilitação para que o surdo tenha exercícios de oralização com acompanhamento fonoaudiológico em que tenha a Língua Portuguesa como primeira língua. A segunda é uma questão de identidade e cultura própria do surdo que terá a Libras como

primeira língua e que terá sua própria cultura do surdo como condição social, ou melhor, o estar surdo, sendo substituído pelo SER SURDO.

“Desafio é refletir sobre o conceito de “Cultura Surda”, especialmente em relação a como o uso desse conceito tem repercutido na Educação Inclusiva. Analisamos a questão da surdez sob o prisma dos dois modelos clássicos, o médico e o social. O dilema é o seguinte: Mesmo que o modelo social da surdez cumpra seu papel de despertar a consciência da sociedade ouvinte para que se leve em conta as especificidades dessa diferença, e as pessoas surdas se unam na luta em prol de mudanças que favoreçam a sua inclusão, ir em busca dos seus direitos, por outro lado, não se pode cair no extremo de negar o corpo e a base biológica de uma realidade que as faz diferentes”. BLOG ALICE 4.0

(<https://espelhodealice.wordpress.com>)

Outra questão que surge, senão a principal, é a desinformação dos pais da criança surda, principalmente quando falamos do Brasil onde 95% de surdos possuem pais ouvintes. Esse problema também ocorre em outros países onde a maioria dos surdos nascem de pais ouvintes. Ter uma língua em comum entre as crianças e os pais é de extrema importância não só pelo desenvolvimento do processo cognitivo da criança como também pela segurança da criança sobre a sua condição. Isto pode ser exemplificado no texto do estudo por (COUTO et al, 2014) que associa o diálogo efetivo em família como quesito de qualidade de vida de um jovem surdo:

"Para os jovens com deficiência auditiva, há um consenso tanto por médicos quanto pesquisadores que ter acesso à comunicação em casa, na escola e com os colegas é importante para a linguagem, bem como o desenvolvimento cognitivo e sócio emocional ..relataram que as crianças surdas que compartilham da mesma língua que seus pais, assim como em toda a família do surdo, demonstraram o desenvolvimento social e emocional comparável a uma criança ouvinte. No entanto, essas famílias estão em minoria. Mais de 96% das crianças surdas nascem de pais ouvintes, com pouco ou nenhum conhecimento ou experiência prévia com o fornecimento de um ambiente de comunicação acessível para a criança que tem uma perda auditiva (Mitchell &Karchmer,

2004; Vaccari & Marschark, 1997). Embora uma linguagem comum entre jovens surdos e jovens com deficiência auditiva e seus pais possa ajudar a facilitar a comunicação, é a troca bem sucedida de idéias e informações entre pais e filhos que é fundamental para o desenvolvimento de um modo geral em jovens que são surdos ou deficientes auditivos"(COUTO et al,2014, tradução nossa).

Os autores afirmam que estar em um meio em que todos buscam uma comunicação com o surdo, independente da modalidade da língua, seja oral ou sinalizada, leva ao sucesso no desenvolvimento da criança que se estende à escola e seus professores assim como todos que fazem parte da vida da criança, como médicos, psicólogos dentre outros profissionais que o acompanhem assim como familiares e amigos. Outros autores estão de acordo assim como Goldfeld (1997) especialista em linguagem e cognição da criança surda com ênfase em práticas interacionistas.

A oralização do surdo depende de vários fatores interligados. Apesar de a surdez neurossensorial profunda ser a mais difícil de ser reabilitada, se for o caso da família optar pela oralização, pode haver surdos profundos de condução que não tenham a parte de percepção afetada e existe a possibilidade da audição remanescente ser estimulada.

Um aspecto, desconhecido por indivíduos sem contato direto com Surdos, é a dificuldade de leitura dos mesmos. Isso não é uma característica do Surdo brasileiro e sim de Surdos do mundo inteiro que tenham a língua de sinais como a mais dominante (RUMJANEK, 2011). Essa dificuldade se dá pelo fato de a aquisição de uma linguagem oral e escrita se compor por três fases, sendo duas mais efetivas quando há a audição, no caso das fases alfabética e ortográfica (veja 2.2).

Mesmo com essas afirmações quanto ao déficit de audição interferir na aquisição de uma língua oral e escrita existem exceções de Surdos sinalizantes que não usam nenhuma tecnologia assistiva e que mesmo assim têm uma boa leitura da Língua Portuguesa. Como disse anteriormente, o importante é a aquisição o quanto antes de uma língua, seja ela qual for para que se possa organizar o pensamento e conhecimento. Diante de tantas vertentes presentes na definição da língua, da educação e concepções de surdez das famílias, e se são filhos surdos de pais ouvintes, surdos filhos de pais surdos, hoje temos sete identidades de surdos definidas por Gladis Perlin (1998), a primeira surda a obter o título de doutora no Brasil, especialista na temática sobre a surdez (ver Anexo 1).

A população surda no Brasil já compõe quase 10 milhões de brasileiros. Em 2002 a Libras já tinha o seu reconhecimento de língua com gramática e estruturas próprias afirmando a identidade linguística do Surdo. A legislação (DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005) afirma que em toda sala de aula é necessária a presença de um intérprete e também garante que em cursos de autoescola os aprendizes Surdos possam ter as aulas em sua primeira língua. Além disso, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) passou a ser uma disciplina obrigatória para aqueles que se formam em professores e também existem cotas em concursos públicos, dentre outras leis voltadas para o benefício da população Surda do Brasil (ver Anexo 2).

Infelizmente, apesar de todas essas iniciativas, a prática não reflete esses avanços. Nem todos os profissionais estão qualificados ou preparados para receber alunos Surdos em sala de aula. Desses 10 milhões de surdos no Brasil, existem somente 5.321 alunos com deficiência auditiva (sendo 1.629 declarados como Surdos) matriculados em cursos de graduação presenciais e à distância, segundo



dados das Instituições de Ensino Superior (IES). Ainda há uma discrepância entre idade e série escolar. Em cursos de Pedagogia Bilíngue, onde a Libras é a língua de instrução e os materiais didáticos são em sua maioria em Língua Portuguesa, nos deparamos com a dificuldade da compreensão e absorção dos conteúdos e textos acadêmicos em Língua Portuguesa pelos Surdos, conforme observamos em dinâmica realizada com alunos do Departamento Superior do INES sobre quais dificuldades os alunos tinham ao ler o Português.

## **2.2. A LÍNGUA PORTUGUESA E O SURDO**

**“A surdez é vista como diferença e não deficiência, da mesma forma em que o surdo é visto como pessoa, que se difere do ouvinte, não simplesmente porque não ouve, mas porque tem suas especificidades nos processos de aprendizagem, com potencialidades psicossociais. No entanto não podemos negar que a limitação auditiva é um dos fatores para a identificação das diferenças individuais da pessoa surda” (DORZIAT, 2013).**

A Relação da Língua Portuguesa com os Surdos sinalizantes do Brasil sempre foi e continua sendo marcada por pesquisas e hipóteses testadas com diferentes metodologias que vêm sendo abordadas por diversos profissionais que atuam no âmbito da Educação do Surdo, mas com um objetivo em comum: Descobrir qual a melhor maneira de ensinar a Língua Portuguesa (uma língua oral e escrita) para um Surdo sinalizante que tenha a Libras (língua viso-espacial) como primeira língua (SEGALA, 2010; SABANAI, 2007; TEIXEIRA, 2015; ROSA e TREVIZANUTTO, 2002; FAVORITO, 2006; GUARINELLO, 2007).

Esses autores apontam a relação intermodal entre as Línguas Portuguesa e de Sinais e as tratam como complementares na educação do Surdo e não como sendo uma escolha entre uma ou outra. Depois da origem da Educação Bilíngue para Surdos na década de 90, muitos autores afirmaram a importância de respeitarmos o processo cognitivo do Surdo, ou seja, considerar as habilidades específicas de leitura dos Surdos sinalizantes. Citamos assim Finau (2007) que realiza pesquisa nas áreas de semântica, aquisição de linguagem e surdez:

“ Dessa maneira (proposta bilíngue) o ensino formal da segunda língua pode se valer da observação das produções linguísticas dos próprios aprendizes, que devem ser comparadas com as que circulam socialmente. Uma maior conscientização dos alunos surdos sobre a sua língua e seus usos pode fazê-los dar mais atenção à organização da língua alvo. Assim, o encaminhamento do processo de ensino-aprendizagem de ambas as línguas – materna e segunda – deveria ter como cuidado maior a não redução de nenhuma das estruturas linguísticas para não confinar os alunos a um nível de proficiência muito baixo, que os desencoraje a lerem ou produzirem escrita da Língua Portuguesa. É preciso que eles tenham a oportunidade de verificar, em usos linguísticos reais, como operam as formas gramaticais de ambas as línguas”  
(FINAU, 2007 p 159)

Dentro dessa bibliografia que aponta esforços no âmbito da educação do Surdo, apresentamos também um estudo realizado com três Surdas sinalizantes profundas pela UnB durante 10 meses em uma escola regular que então disponibilizava o Atendimento Educacional Especializado, onde a pesquisadora era a professora regente. A autora (SABANAI, 2007) tinha como objetivo testar uma metodologia baseada em recursos visuais em paralelo à Libras para o aprendizado da Língua Portuguesa. Como resultado a pesquisadora concluiu que o input visual é um dos instrumentos mais importantes para a aprendizagem da língua alvo.

Ainda na questão do aprendizado da Língua Portuguesa, Sabanai (2007) afirma que:

“ Como o surdo (quase) não tem acesso ao português oral, dificilmente se poderia falar em “passagem para a grafia do português” ou “alfabetização em Português”. Para o surdo, a forma escrita do português é o único português ao qual ele tem acesso e não é, como para os ouvintes, uma representação alfabética de uma língua portuguesa que ele já tenha aprendido anteriormente. (...) A aprendizagem dessa língua corresponde a aprender uma língua muito diferente da sua e ao mesmo tempo decifrar em sistema de símbolos sem conhecer o valor e seus elementos constitutivos. As letras, para o surdo, perdem o seu sentido de representar unidades sonoras, passando a ser apenas traços retos ou curvos, abertos ou fechados que se agrupam aparentemente sem critério. Para eles, esses “risquinhos” só adquirem sentido em grandes aglomerados: as palavras, que, enfim, correspondem a algo conhecido em Libras” (SABANAI, 2007 pag 3)

A aquisição de uma língua oral e escrita envolve três processos:

1- Logográfico, que utiliza o reconhecimento visual das palavras, baseado na forma e na cor e não nas letras, que são tratadas como desenho e não código alfabético; 2 – Alfabético, envolve a decodificação grafofonêmica (se caracteriza pela correspondência entre letras e fonemas), das pseudopalavras e palavras novas, utiliza o léxico auditivo; a escrita mapeia a fala; 3- Ortográfico utiliza a rota lexical, e se baseia em um vocabulário adquirido.

Rosa e Trevisanutto (2002) detalham como se dá esse processo e se é possível o mesmo ser adquirido por um Surdo sinalizante:

“O reconhecimento de palavras semelhantes não resolve o problema da leitura dos surdos, pois sua leitura fica estagnada no processo logográfico, uma vez que a decodificação fica prejudicada pela inexistência do léxico auditivo, fundamental para a aquisição dos processos alfabético e ortográfico; (ROSA e TREVIZANUTTO, 2002)

Podemos observar que as três fases da aquisição da linguagem podem não ser absorvidas por completo por aqueles que tenham na Libras a sua primeira língua. Por isso pode ser bastante difícil para o Surdo sinalizante obter uma alfabetização plena em uma língua oral e escrita sem contar com uma memória auditiva.

O desenvolvimento da criança nestas etapas só será produtivo se a estrutura gráfica da língua em uso, o método do professor e as diferenças individuais forem adequadas às especificidades que as crianças possuem.

O léxico auditivo linguístico é fundamental para que a fase alfabética na aquisição de uma língua oral e escrita, assim como a Língua Portuguesa, seja bem sucedida. Observamos assim a importância da interatividade entre as duas línguas (origem e alvo) para despertar o interesse por uma leitura independente. Seria, por exemplo, através de um intérprete como um guia ou um texto em Língua Portuguesa previamente contextualizado pela Libras.

Os Surdos, uma vez que são visuais, admitem pseudopalavras (inexistentes) semelhantes, apesar do fonema estranho, percebido somente por quem ouve (ex. Televisão e Teiuisão). Ou seja, os surdos não estranham pseudopalavras quando as mesmas possuem semelhança nas letras e no formato. Já os ouvintes identificam pelo fonema estranho ( ROSA e TREVIZANUTTO, 2002).

O reconhecimento de palavras semelhantes na logografia não resolve o problema da leitura de surdos, uma vez que grafia não garante plenamente o conceito dos textos em Língua Portuguesa.

A dificuldade de leitura pelo Surdo também foi observada em trabalho anterior da autora (SCHIAFFINO, 2011) que tinha como objetivo realizar um breve diagnóstico da obtenção de conhecimento informal pelos Surdos sinalizantes. Foram apresentadas notícias de

cunho científico para alunos Surdos adolescentes que já tinham um breve conhecimento prévio sobre o tema. Como o objetivo era verificar a compreensão dos textos jornalísticos em Língua Portuguesa, solicitava-se que os alunos sublinhassem termos que eles desconhecem. Em alguns textos mais de 50% das palavras eram sublinhadas como desconhecidas.

Os resultados desta atividade com as diversas reportagens comprovaram que a falta de conhecimento da Língua Portuguesa dificultou a compreensão dos textos lidos. Outra questão que foi analisada foi que a leitura do Surdo sinalizante, uma vez que não domina plenamente a Língua Portuguesa, acaba por ser não linear, ou seja, enquanto os Surdos ficam preocupados em entender um termo que não tenha referência na Libras, fica uma leitura lexicada de palavra por palavra sem a compreensão como um todo do texto jornalístico (SCHIAFFINO, 2011). Juntar palavras conhecidas não garante o contexto.

“ A correspondência letra-som, a rota fonológica para a leitura, não será possível para os surdos, desse modo, as palavras são processadas visualmente (por meio da memória da palavra como um todo, ao modo de “fotografia de palavras”) e reconhecidas pelo desenho, ou seja, pela forma ortográfica, sendo que a essas palavras sendo atribuídas alguma significação, configura-se a rota lexical. Nesse interim, ...passa a explicar que reconhecer a palavra isoladamente não significa ler, pois é o contexto que delimitará um sentido da mesma”(TAVEIRA, 2014, pág 40 )

Além da questão do Surdo não ter a memória auditiva o que pode levar a uma aquisição incompleta de uma língua oral e escrita e da compreensão dos textos incompleta ou deturpada como consequência, trazemos a importância de existir um *input* visual para o letramento do surdo, além de mostrar a função social da Língua Portuguesa ao Surdo:

“ Verificamos que ao longo do processo que, para um melhor aprendizado da LP escrita, o surdo precisa sentir e ver a utilidade, o prazer e a vantagem em aprender essa língua. Pois, poderá se comunicar com as outras pessoas, transmitir informações, redigir documentos, progredir culturalmente e conseguir um espaço na sociedade em que está inserido”(SABANAI, 2007, pág 8).

Muitos conceitos são empregados de forma que, muitas vezes, pode ser errônea, assim como o de “meios de comunicação de massa” e “mídias adaptadas”. Meios de comunicação de massa deveriam atingir a todos e não somente vários leitores semelhantes. Não há uma pluralidade de destinatários sendo levados em conta assim como, por exemplo, o Surdo sinalizante. O conceito de mídia adaptada é empregado como mídia com recursos visuais dentre outras tecnologias assistivas, como por exemplo, legendas e janelas em Libras e não mídias que trabalham especificamente as habilidades cognitivas do Surdo, do modo diferente do leitor se apropriar de uma informação.

### **2.3 LETRAMENTO DOS SURDOS**

**“O conhecimento das letras é apenas um meio para o letramento, que é o uso social da leitura e da escrita. Para formar cidadãos atuantes e interacionistas, é preciso conhecer a importância da informação sobre letramento e não de alfabetização. Letrar significa colocar a criança no mundo letrado, trabalhando com os distintos usos de escrita na sociedade. Essa inclusão começa muito antes da alfabetização, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social. O letramento é cultural, por isso muitas crianças já vão para a escola com o conhecimento alcançado de maneira informal absorvido no cotidiano. Ao conhecer a importância do letramento, deixamos de exercitar o aprendizado automático e repetitivo, baseado na descontextualização”.**

**(<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>)**

O letramento pode se dar por diferentes tipos de gênero textual assim como, por exemplo, o jornal através da notícia. Dessa forma podemos ver como a Língua Portuguesa coloca em prática a sua função social perante o Surdo. Quando falamos em letrar o Surdo, é dar a possibilidade de o Surdo ter na Língua Portuguesa uma ferramenta para ampliar seu conhecimento de mundo, porém não podemos nos esquecer das regras gramaticais próprias dos Surdos quando sinalizantes. Quando acontece o processo intermodal, ou seja, em que duas línguas de estrutura bem diferentes se encontram em processo de tradução, por exemplo (uma oral e escrita e outra viso-espacial), podem ocorrer faltas de referência em Libras de determinadas palavras da Língua Portuguesa.

Diante dessa necessidade de se trabalhar com uma interdisciplinaridade quando falamos em medidas para um letramento pleno dos Surdos, Araújo (2013) associa a mesma a um processo pedagógico que, segundo a autora “... visa o desenvolvimento de competências e não, ao ensino de conteúdos programáticos, pois, para que ocorra a inclusão social não basta ter conhecimentos, é preciso saber mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.”

Partindo da teoria de que informação é direito à cidadania, entendemos que quanto maior o número de iniciativas que possam colaborar para o desenvolvimento da escrita e leitura em Língua Portuguesa, uma vez que a mesma tem seu caráter social por ser a língua majoritária do país, mais os Surdos entendem a importância de aprender essa língua. Assim, devemos pensar em propostas bilíngues (Libras como instrução e Língua Portuguesa como segunda língua) que estimulem a leitura do Surdo, respeitando suas habilidades específicas de leitura.

“Desta forma, para um efetivo processo de letramento bilíngue na área de surdez, é importante que a escola repense o seu papel no sentido de propiciar aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as informações, estabelecer relações com o cotidiano e buscar novas compreensões, por meio da produção de ideias e de ações criativas e colaborativas”. (ARAUJO, 2013).

Há autores que afirmam que o Surdo (BOTELHO, 2015), apesar de não oralizar, pode aprender sim a Língua Portuguesa, apesar da dificuldade do Surdo adquiri-la plenamente pelo seu déficit de audição. Quando falamos de letramento superando a alfabetização palavra a palavra onde o exercício do ensino da Língua Portuguesa aos Surdos se baseia na função social do texto, o aprendizado é possível.

Teixeira (2015) explica que “ a aprendizagem da língua escrita não deve enfatizar a relação letra –som, mas sim a partir das palavras e seus sentidos, utilizando **estratégias visuais mediadas pela língua de sinais**” (grifo nosso). A autora reforça que o ensino do Português aos Surdos deve contemplar o letramento dos mesmos, uma vez que os aspectos funcionais do letramento dizem respeito à função social do texto, à prática social que lhe deu origem (BAALBAKI, LEMOS, MARINHO e TEIXEIRA,2015) assim como um *noticiário*.

Apresentamos uma ilustração (Fig. 2) que define o processo de aprendizagem da LP pelos Surdos, levando em conta a função social da mesma através da prática de letramento, tendo como base contextualizadora a Libras, a primeira língua do sinalizante (FERNANDES, 2006).



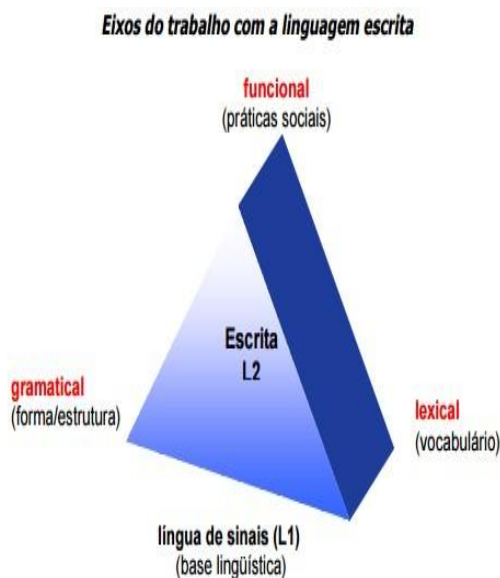


Fig.2 – Práticas de Letramento no contexto da educação bilíngue (Fernandes, 2006)

## 2.4 DIAGNÓSTICO DO CONHECIMENTO INFORMAL

A barreira linguística faz com que a comunidade Surda seja bem menos informada em relação aos grupos de ouvintes. Foi feito um diagnóstico do conhecimento informal obtido pelo Surdo em que mostramos o quanto é complicado estar à margem de uma sociedade cuja língua dominante não é compreendida de forma plena e suficiente (SCHIAFFINO e RUMJANEK, 2012).

Quando alunos Surdos profundos foram questionados sobre como se informam, um grupo mais jovem mencionou amigos e familiares, enquanto um grupo mais velho respondeu jornais, televisão e internet como suas primeiras fontes de informação. No entanto, quando este segundo grupo, com idades entre os 17-36 anos de idade, foi avaliado em relação à sua capacidade de leitura e compreensão de um pequeno pedaço de notícia, ficou claro em várias ocasiões que eles desconheciam o significado de mais de 30% das palavras (SCHIAFFINO, 2011).

A mídia é a maior disseminadora do conhecimento informal, que comporta 90% do que sabemos. No entanto, muitas informações chegam de forma incompleta ou deturpada aos Surdos pelo pouco acesso aos veículos de comunicação, limitando conhecimentos necessários e cruciais. Essa dificuldade de comunicação atrapalha não só a aquisição de informações gerais, mas também coloca a comunidade Surda em risco quanto à sua saúde. Isso porque os obstáculos, encontrados na leitura de textos jornalísticos em Português, acabam por dificultar ainda mais uma abordagem mais precisa de temas específicos, como, por exemplo, no âmbito da saúde.

Foi realizada uma mesa redonda na UFRJ com o intuito de trazer essa problemática para profissionais de mídia que até então desconheciam o Surdo como receptor da grande mídia. A comunidade Surda merece ser mais bem informada e dispor de diferentes abordagens para discutir questões como sexualidade, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis, doenças infecciosas, prevenção de doenças dentre outros assuntos ou informações importantes que façam parte do nosso dia a dia (ALMEIDA, SCHIAFFINO e RUMJANEK, 2014).

## **2.5 SURDOS COMO LEITORES DA NOSSA GRANDE MÍDIA**

As diferentes formas de informação, assim como o texto jornalístico se adaptaram e se adaptam com o tempo. Primeiro tínhamos os jornais com as páginas bem grandes e largas em que leitura só era possível sentado com uma boa poltrona com um bom encosto. Para se ler um jornal era necessária uma dedicação de tempo e concentração. Até que os jornais passaram a ser lidos em coletivos, e assim os editores e diagramadores passaram a adotar linhas mais em formato de *box* para que fosse possível ler as reportagens com o jornal dobrado, sendo

possível ler o jornal enquanto segurava com a outra mão o “cabo” do ônibus.

E com a compressão espaço tempo cada vez maior e os deslocamentos cada vez mais confusos e corridos, foi se tornando impossível desfrutar de uma boa leitura longa e concentrada. Mattelart e Matterlart (1999), teóricos da Comunicação, já falavam em ‘comunicação circular’, em que o receptor tem o papel tão importante quanto o emissor da mensagem, como, por exemplo, na produção dos jornais: “A informação deve poder circular. A sociedade da informação só pode existir sob a condição de troca sem barreiras”.

Os autores citam ainda Shannon (apud MATTELART e MATTELART, 1999) que já havia proposto um esquema do “sistema geral da comunicação”:

“O problema da comunicação consiste, segundo ele, em “reproduzir em um ponto dado, de maneira exata ou aproximativa, uma mensagem selecionada em outro ponto”. Nesse esquema linear, a comunicação repousa sobre as cadeias dos seguintes componentes: a *fonte* ( de informação), reproduz uma mensagem (a palavra no telefone), o *codificador* ou emissor, que transforma a mensagem em sinais para assim retorná-la transmissível ( o telefone transforma a voz em oscilações elétricas), *o canal*, que é o meio utilizado para transportar os sinais (cabo telefônico), o *decodificador*, o receptor, se reconstrói a mensagem a partir dos sinais, e a destinação, pessoa ou coisa a mensagem é transmitida” (MATTELART e MATTELART, 1999, pag 58)

Podemos observar que há décadas fala-se em uma comunicação acessível a todos, sem obstáculos não só físicos (acesso aos meios de comunicação e não a seu conteúdo) como também de compreensão (língua comum). Conforme dito anteriormente, os jornais impressos, por exemplo, vêm se adaptando ao dia a dia de seus leitores e passaram a adotar uma linguagem mais simples, tornando acessível qualquer informação de diferentes editoriais. Um exemplo dessa linguagem

simplificada adotada por nossos meios de comunicação é o jornalismo científico que veio para aproximar o público das ciências.

Durante o diagnóstico do conhecimento informal de jovens surdos durante o mestrado (SCHIAFFINO, 2011) foi avaliado como a falta de acesso a textos informais de nossos jornais poderia prejudicar a formação científica dos mesmos:

“ O conceito de entendimento público da ciência não leva em consideração a pluralidade de receptores com suas respectivas limitações. Percebemos que a divulgação científica só ocorre para quem já absorve a informal de forma geral, assim como o que acontece em seu bairro, em seu país, na economia e no mundo” (SCHIAFFINO, 2011, pág25)

Os meios predominantes de comunicação no Brasil têm sido o rádio e a televisão, esta última superando até a quantidade de utensílios domésticos essenciais por domicílio (RAMALHO E SILVA, 2013). Podemos observar a importância de estarmos conectados a uma rede de informação geral e em tempo cada vez mais real. Estar informado é como um direito à cidadania. A jornalista Marina Ramalho e Silva da Fiocruz, que também atua na área de difusão das ciências, fez um levantamento de quantos brasileiros possuem rádio e televisão, afirmando a teoria de que a informação e seu acesso não são mais questões físicas, uma vez que estão mais acessíveis do que nunca.

“Num país com dimensões continentais e grandes contradições, a televisão tem papel fundamental para conectar os indivíduos ao plano coletivo e à noção de país, com forte impacto na indústria cultural e no comportamento social do brasileiro. Segundo dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 96,9% das 59,4 milhões de residências brasileiras em 2011 possuíam televisão, valor que supera por ampla margem o segundo meio de comunicação com maior penetração – o rádio, presente em 83,4% dos lares brasileiros. Na lista de bens de consumo, a TV chega a superar a quantidade de geladeiras, o que dá uma dimensão da

importância da televisão no dia a dia do brasileiro.”  
(RAMALHO E SILVA, 2013,pág 69)

Porém a velocidade da informação não cessava de crescer e as edições de televisão passaram a dar cada vez menos conta da oferta de procura por informação. Com o surgimento da Internet no Brasil em 1989 e sua disseminação em 1995 para fins comerciais, Jurberg (2000) explica que:

“A comunidade virtual não habita um local geográfico definido. Ela habita o mundo cibernético, que começa no espaço físico dos computadores e se espalha pelas redes digitais que cruzam o planeta Terra. Esta comunidade pode se reunir todos os dias de forma sincrônica (ao mesmo tempo) ou assincrônica (em tempos diferentes) para trocar idéias, conceitos, aprendizados, falar sobre ciência, religião, educação, literatura, arte, filosofia etc” (JURBERG, 2000, pág102)

Tivemos então a convergência de mídias que nada mais é do que:

“A interação e interconexão entre a imprensa, a radio, a televisão, os telefones, os computadores e as tecnologias de rede. Ela prevê que toda a informação esteja disponível, a todas as pessoas, a qualquer hora, em qualquer lugar, em suporte digital (sob a forma de bits) onde será possível interagir com a própria informação. Ela prevê uma ligação harmoniosa entre os chamados meios tradicionais num suporte digital virtual que é colocado no suporte físico que é o computador, com a vantagem da interatividade”.  
<https://convergencianojornalismo.wordpress.com/>

A pesquisadora Ramalho e Silva (2013) afirma a convergência não só da mídia como da informação:

“Nos anos 2000, a ampliação da internet começou a ter impacto sobre a atividade jornalística e os informativos televisivos começaram a buscar alternativas de convergência midiática. Vários telejornais criaram páginas virtuais para colocar seu conteúdo no ar e mantê-lo acessível a qualquer hora (não apenas no horário regular de transmissão)” (RAMALHO E SILVA, 2013, pág 72)

Os avanços tecnológicos deram origem aos *tablets*, *smarthphones* e *iphones* tornando a informação ainda mais acessível e portátil! Temos agora aplicativos e programas gratuitos de acesso à Internet pelos celulares para que possamos a todo tempo nos atualizar. Como se estivéssemos o tempo todo tendo nosso *feed* de notícias atualizados a cada um minuto, sendo frenético o movimento dos dedos para baixo de forma que não percamos nenhuma informação nova.

As conversas em filas de banco, em banco de praças e pontos de ônibus são uma grande aliada e reforço no enriquecimento da população quanto aos acontecimentos que a rodeiam. Estamos percebendo uma tendência cada vez mais informal e frenética na busca e acesso à informação, mesmo que muitas vezes, pela velocidade e falta de apuração devida, cheguem de forma incompleta ou errônea. Ainda assim, há a possibilidade de os leitores lerem mais tarde, em um veículo com credibilidade, aquele fato ou acontecimento de forma mais apurada.

Tudo o que foi mencionado até agora se refere a conhecimento informal, que é adquirido de forma cada vez mais distinta e veloz. Assim, é possível perceber que quem não ouve, perde todo esse “complemento” que é a troca de informação entre as pessoas que compartilham seus “*feeds*<sup>1</sup>” cada vez mais atualizados como se houvesse uma disputa entre quem está mais informado sobre tudo e todos que nos rodeiam.

Trabalho anterior (SCHIAFFINO, 2011) realizou um diagnóstico do conhecimento informal de 49 alunos surdos do 9º ano ao ensino

---

<sup>1</sup> O termo Feed vem do verbo em inglês "alimentar". Na internet, este sistema também é conhecido como "RSS Feeds" (RDF Site Summary ou ReallySimpleSyndication). Na prática, Feeds são usados para que um usuário de internet possa acompanhar os novos artigos e demais conteúdos de um site ou blog sem que precise visitar o site em si. Sempre que um novo conteúdo for publicado em determinado site, o "assinante" do feed poderá ler imediatamente). Fonte do conceito feed: Wikipédia.

superior, de forma a avaliar se a mídia, maior disseminadora do conhecimento informal leva em consideração uma população alfabetizada em língua de sinais. Concluímos que a informação, pelas poucas possibilidades de acesso, acaba por chegar de forma deturpada ou incompleta. Alguns pontos foram enumerados como responsáveis por esse obstáculo na leitura dos textos em Língua Portuguesa pelos Surdos:

“Dentre esses pontos, há a inexistência de sinônimos, assim como objetos tratados por palavras diferentes (ex: morte x óbito; gordo x obeso; gripe suína x H1N1). Além disso, na Libras, um mesmo sinal, às vezes, expressa palavras e pronomes diferentes, assim como “o que”, “quem”, o que dificulta a compreensão de frases como, por exemplo, no caso da matéria sobre gripe suína que o aluno ao invés de ler que se tratava de uma paciente com síndrome de Down que teve gripe suína, o surdo entendeu que a gripe suína que provocara a síndrome.” (SCHIAFFINO, 2011 pág 61)

Se não houver uma referência em Libras para determinada palavra em Língua Portuguesa (ainda mais dificultada pela dinâmica de um texto jornalístico que tem como regra usar o maior número de palavras diferentes) a captação do tema central da matéria fica prejudicada. Se não houver o léxico, não há a semântica, ou seja, fazer um “português sinalizado”, em que a tradução é feita literalmente palavra a palavra, as frases em Libras podem acabar ficando sem sentido.

Outra característica dos jornais que confunde Surdos sinalizantes na compreensão da Língua Portuguesa é a utilização de manchetes em que mais de um termo define um único conceito, por exemplo: Violência no Trânsito ou Abuso das Autoridades. Enquanto que para o oralizado o conceito é claro, pois está trabalhando com um jogo de palavras já conhecido, para o sinalizante fica difícil associar, por exemplo, “Violência” que para eles tem o sentido de brigar e bater com “Trânsito” que confere a situação física de estar no carro ou qualquer outro meio de transporte.

Da mesma forma acontece com o segundo exemplo de manchete em que “Autoridade” confere a um sinal em Libras, dependendo de qual, seja bombeiro, seja policial, etc e a palavra “Abuso” não foi reconhecida quando apresentada em uma atividade de debate realizada com alunos surdos, sendo necessário buscar uma referência em Libras.

A leitura do sinalizante que não compreende bem o Português não é linear, ou seja, buscam-se palavras-chave de maneira a buscar depois um contexto (SHIAFFINO, 2011). Informações fundamentais acabam por se perder no meio da leitura. Assim, diante de tantos fatores observados durante a atividade de leitura de reportagens pelos surdos, foi perguntado o que poderia ajudar na compreensão dos nossos jornais. O uso de imagem foi citado como facilitador. Ao mudar a abordagem utilizando imagens representativas das notícias, ou seja, dos próprios jornais, surgiu mais uma informação importante quanto à forma de os Surdos observarem o mundo assim como os nossos textos.

Apesar de uma ilustração poder ajudar na compreensão de um tema, mesmo com várias palavras sublinhadas como desconhecidas, a mesma pode ser fatal na absorção de uma informação pelo Surdo. Por exemplo, mesmo que o Surdo não tenha sinal para a palavra dengue, ao visualizar a foto do mosquito já sabe que a notícia é sobre a doença em questão. No entanto, a imagem, a princípio vista como contextualizadora de uma notícia, se não for bem associada, pode prejudicar a leitura do sinalizante.

Foi o caso de uma reportagem sobre gripe suína no Rio de Janeiro em que uma aluna Surda logo afirmou que a imagem era de fora do Brasil (portanto não associou a doença ao nosso país) por observar que a fisionomia das pessoas era de estrangeiros.

Diante da importância de se trabalhar com recursos visuais que tenham uma representação para o leitor de uma notícia, Taveira (2014)



que em seu artigo sobre compreensão do letramento visual do Surdo, afirma que “O signo é uma coisa que não é objeto; ele está no lugar do objeto e só pode funcionar como signo se carregar o poder de representar”.

Além de verificar a falta de acesso à informação geral pelos Surdos devido ao pouco domínio da Língua Portuguesa de nossos jornais por esse grupo, também se observou que o Surdo como receptor da mídia era um tema pouco conhecido por profissionais de mídia e também estudantes de comunicação de uma faculdade pública e outra particular (SCHIAFFINO, 2011).

### 2.5.1 A MÍDIA É SURDA AOS SURDOS?

**“Meios são somente meios para transitar conteúdos, veicular mensagem. Ou seja, são canais que se esvaziam de sentido se não fosse o conteúdo de mensagem que se configura nestes meios, veículos ou mídias de comunicação. A mediação possível e primeira não advém do suporte material, mas dos signos, da linguagem e do pensamento” (TAVEIRA,2014).**

O direito à informação e comunicação tem que ser garantido por todos e o conceito de meios de comunicação de massa deve ser corrigido. Muitos pensam que massa consiste em grande quantidade de pessoas, enquanto que no âmbito da mídia e de disseminação do conhecimento informal, o conceito de massa deveria consistir em pluralidade de destinatários (THOMPSON, 1998), ou seja, atingir um maior número de diferenças de cognição e estrutura de linguagens de cada receptor da informação geral. Claro que, para isso, os profissionais de mídia necessitariam conhecer essas diferenças muitas vezes invisíveis.

Desde 2007 vem sendo discutido um princípio denominado “princípio da redundância” que consiste em atingir a heterogeneidade do público:

“O princípio da redundância, neste contexto, estabelece que informação acessível é aquela que pode ser captada de forma multissensorial. Como desdobramento do princípio da redundância, surgiram algumas regras práticas para a transformação da informação, objetivando que aquilo que é captado por um sentido possa ser compreendido também por outros sentidos. As técnicas utilizadas para a obtenção da redundância são aplicáveis tanto aos programas gravados, quanto àqueles outros transmitidos em tempo real (ao vivo) e podem ser aplicadas à maior parte dos programas transmitidos, tais como noticiários, propagandas, filmes, novelas e entrevistas”. (TORRES apud NASCIMENTO 2011, pág.68)

Mas para esse princípio ser colocado em prática de forma plena as diferenças dos leitores precisam ser conhecidas e levadas em consideração na produção de nossos jornais, assim como a população Surda sinalizante que tenha dificuldade em ler o Português.

Primeiramente devemos avaliar quais pontos devem ser levados em conta ou até mesmo modificados ou melhorados. Pontuamos algumas questões bastante corriqueiras em nossos noticiários e colocamos aqui esses exemplos e como os mesmos não atendem a população surda:

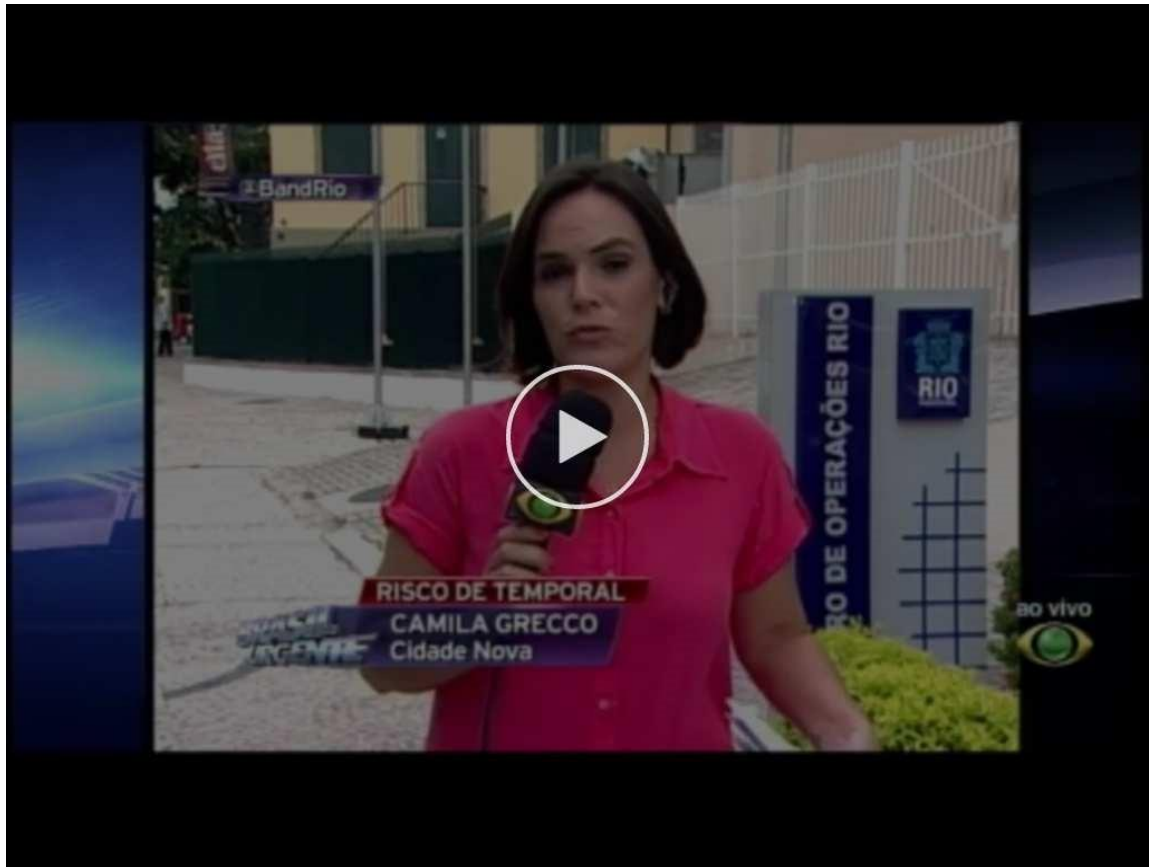


Fig. 3 - Repórter em frente ao Centro de Operações da Prefeitura do Rio (programa exibido em 5 de fevereiro de 2015 pela TV Band Rio de Janeiro)

Essa imagem (Fig.3) se refere à chamada ao vivo da repórter para anunciar a chegada de uma tempestade, na cidade do Rio de Janeiro, em algumas horas. O anúncio já partia de uma entrevista feita com o Prefeito da cidade horas antes no interior do Centro de Operações (cuja fachada está atrás da apresentadora) na Cidade Nova. A então entrevista fora feita também ao vivo sem a possibilidade de legenda ou algum intérprete. Percebemos assim já dois erros: Uso de uma imagem não representativa para os surdos e a narração em *off* da repórter antes da entrevista.

O uso do Centro de Operações como imagem representativa da chamada ao vivo não é clara para quem não conhece a mesma, só para quem escutou a parte em *off* (quando a voz da repórter narra o que está

por vir antes da tomada fixar-se em quem será entrevistado). Essa prática de narração em *off* mostrando o local onde o jornalista se encontra é bastante utilizada, já que a tomada tem que ser “econômica”, principalmente em uma chamada de um minuto ao vivo, contemplando o máximo de informações possível, para quem ouve, claro!

A seguir podem ser vistos vídeos do Climatempo que têm esse formato padrão com a meteorologista falando sobre a imagem ao vivo com informações do tempo e trânsito e a sequência dos programas segue com a apresentadora falando e concomitantemente aparecendo as imagens às quais ela se refere (Fig.4). Para o Surdo muito se perde, uma vez que não há recursos, como legenda ou intérprete, e tudo se concentra na fala da apresentadora. Como a plataforma é o youtube.com, existe a possibilidade de solicitar a transcrição do vídeo que aparece automaticamente ao selecionar a opção LEGENDA CC no canto direito da tela, porém há muitos erros de digitação, tornando os textos muitas vezes incompreensíveis.



Fig. 4- Vídeos do Climatempo exibidos em 8 de janeiro de 2015.  
<https://www.youtube.com/watch?v=aP3ImPTPhjk> ( link dos vídeos)

Assim, pesquisamos quais recursos existem para auxiliar a população surda que acaba por perder informações importantes que coloquem em jogo até sua segurança ou saúde. Existem legendas gravadas (como em novelas e filmes e em programas editados), legendas por reconhecimento mecânico de voz (o mesmo do vídeo do Climatempo), para programas e noticiários ao vivo (*closedcaption*) e transcrições de vídeos. No capítulo 2.5.2 apresentaremos algumas pesquisas realizadas no âmbito da legendagem para Surdos.

A princípio esses recursos seriam válidos se não houvesse a questão da dificuldade com a leitura dos textos em Português. Além do pouco domínio da língua oral e escrita pelos Surdos, temos também os erros presentes nessas transcrições, uma vez que a parte mecânica pode ter interpretações errôneas de palavras homófonas (aquelas com o mesmo som), por exemplo, MORTE x SORTE. Para quem não tem conhecimento prévio sobre aquele assunto, pelas poucas possibilidades de acesso, esses erros são graves. Como o surdo dá uma atenção maior a erros de grafia, por não ouvir, essas falhas técnicas produzem frases sem o menor sentido e, assim, a informação chega de forma deturpada ou incompleta ou, simplesmente não chega.

## **2.5.2 LEGENDAGEM**

Antes de apresentar estudos e referências no trabalho de legendagem voltada para a população surda, devemos apresentar as diferenças entre legendagem para surdos e legendagem para ouvintes. Araújo (2013) define a legendagem para Surdos como:

“um recurso de acessibilidade para espectadores surdos que consiste na inserção de legendas em produções audiovisuais. Essas legendas, conforme a autora, são diferentes das legendas para ouvintes, pois apresentam concepções técnicas diferentes. Na LSE ( Legendagem para Surdos e

Ensurdecidos) são introduzidas informações adicionais do áudio, além de informações que identificam quem está falando. Tais informações geralmente são acrescentadas entre colchetes antes da primeira letra da legenda da fala do personagem em questão. Nas legendas para ouvintes geralmente se usa o modelo europeu de legendas com no máximo duas linhas e tempo de duração de 4 a 6 segundos. Essas legendas são condensadas, colaborando com a velocidade de leitura, e apresentam-se na cor branca ou amarela, sem identificação de quem está falando” ( ARAUJO, 2013)

Um estudo exploratório brasileiro (ARAUJO, 2013), realizado em maio de 2015 pela Universidade Estadual do Ceará, indicou que, mesmo sendo obrigatório por lei, a mídia ainda carece não só de recursos que possam auxiliar no acesso à informação pelos Surdos como também peca por não assegurar as mesmas.

“ As mídias televisivas não diversificam e não ampliam os métodos capazes de expandir uma acessibilidade plena aos surdos: contentam-se em ignorar a legislação, com o sistema de legendagem. Apenas alguns canais brasileiros fazem uso da janela de Libras com razoável frequência: A TV Câmara de Brasília, a TV Brasil e o Canal NBR, emissoras estatais e totalmente públicas utilizam esse recurso de acessibilidade” (opcit,2013)

Voltamos assim ao conceito de mídia adaptada onde se fala somente nas já citadas legendas assim como o *closedcaption*, que é um reconhecimento de voz mecânico para programas ao vivo. Ao disponibilizar esses recursos nos programas televisivos, o seu acesso pelos surdos acaba ficando aquém das necessidades reais de uma comunidade extremamente visual, porém pouco letrada. Uma revisão recente aborda o que existe, e é aplicado, em questões de leis de acessibilidade midiáticas aos surdos (TERCEIRO, 2015). Este trabalho apresenta as legendas como de pouca valia aos surdos sinalizantes:

“... esse sistema (legendagem) não viabiliza, de modo geral, a acessibilidade plena da pessoa surda; eis aqui alguns exemplos para isso:

1)O primeiro idioma/língua dos surdos é a Libras, não o português, por isso, o contato e o entendimento do mesmo é muito mais intenso e profundo em relação a língua de sinais

2)Por vezes, principalmente quando a programação é ao vivo, as legendas falham, omitem conteúdo e não são fiéis ao que está sendo veiculado na TV

3)Em alguns casos as legendas passam muito rápido

(TERCEIRO, 2015 pág 3)

Assim podemos ver que as legendas apesar de serem aplicadas como soluções de acessibilidade para aqueles que não ouvem, não contemplam uma população que, por ter um déficit de audição, pode não ter um letramento pleno de uma língua oral e escrita e assim não absorver de forma completa as informações gerais.

Vários autores (CINTAS, ORERO e REMAEL, 2007; ARAUJO, MONTEIRO e VIEIRA, 2013; BURNHAM, GREBENNIKOV, JONES et al. 2008; KLYSZEIKO, KREJTZ, SZARKOWSKA, WIECZOREK, 2011) se dedicaram em pesquisar qual tipo de legenda prendia mais a atenção do Surdo por fatores como não distração com o som e também pela necessidade de buscar por palavras-chave, conforme discutido anteriormente.

Na década de 90, quando a Libras ainda não era reconhecida como língua, as adaptações se resumiam a janelas em Libras e legendas em programas televisivos, começando pela TV GLOBO em 1997 e, no período de três anos, mais outras duas grandes emissoras brasileiras (SBT e RECORD) também adotaram produções mais acessíveis. A diferença é que o SBT passou a usar legendas na maior parte de seus programas, enquanto a Record utilizava legendas como recurso de adaptação aos surdos somente em programas diários informativos,



como, por exemplo, o Jornal da Record. O padrão de legendas em programas televisivos brasileiros, depois de uma votação que definiu como obrigatório, seguia o modelo norte-americano chamado *closedcaption*.

O tipo de legenda para filmes, novelas e outros programas gravados era o editado, que é feito por um programador antes do programa ir ao ar. Já nas exibições ao vivo, há o reconhecimento mecânico de voz. Sete anos depois de adotada a legenda em programas televisivos no Brasil, foi feita uma primeira pesquisa sobre a recepção dos Surdos a essas legendas e como resultado tiveram a surpresa que muitos têm quando avaliam a leitura do Surdo que pode não ser plena como imaginam.

Com o objetivo de avaliar se as legendas comportavam as necessidades dos Surdos brasileiros, dois experimentos foram feitos pelo Instituto de Educação para Surdos do Ceará (ARAUJO, MONTEIRO E VIEIRA, 2015). O primeiro experimento testou as legendas sequenciais (em que as palavras surgem da esquerda para a direita conforme o reconhecimento de voz) *ROLL*, mais utilizados em programas dinâmicos como jornais e programas de auditório ao vivo. E o segundo avaliava as legendas condensadas (*POP UP*) que já vinham prontas, após um trabalho de edição, mais utilizadas para filmes e novelas. A legenda *roll-up* é aquela cujas linhas sobem da parte inferior da tela da TV, podem ser exibidas em até quatro linhas por vez. A legenda *pop-up* é aquela cujas frases surgem como um todo. É o tipo de legendagem usado em programas pré-gravados. Os dois tipos foram utilizados nos mesmos programas de forma a avaliar mais precisamente qual teria o melhor rendimento e compreensão pelos surdos.

Os resultados sugeriram que a maioria dos surdos foi incapaz de acompanhar os programas de legendas dinâmicas por conta da velocidade das legendas (em torno de 168 palavras por minuto). E as legendas desse tipo não estavam sincronizadas com as imagens o que dificultou ainda mais a compreensão dos surdos. O que os surdos conseguiram acompanhar com a legenda *roll* foi um jogo de futebol e um *talk show* (programa de auditório). E a explicação para essas duas exceções foi que em ambos não havia muita mudança de tomadas sendo possível acompanhar as imagens e o diálogo em paralelo, uma vez que nos jogos de futebol e em *talk shows* a câmera foca em uma pessoa ou imagem semelhante sem muitas mudanças. Além disso, em jogos há os scores que permitem que os surdos já saibam qual time está ganhando. O futebol é muito visual em suas transmissões e os comentaristas dão pausas em suas falas.

Já as legendas *pop up* dos filmes que são condensadas e não possuem a obrigatoriedade de fazer a sincronia discurso-legenda-imagem, seriam a princípio mais fáceis para os Surdos, porém, para surpresa dos pesquisadores o fato de as legendas serem condensadas e editadas, prejudicou a compreensão dos surdos que tiveram dificuldade de captar a lógica dos textos, uma vez que a leitura “palavra a palavra”, que o surdo faz, se perdeu. O surdo, por não dominar bem a leitura da Língua Portuguesa sente a necessidade de uma leitura mais palavra a palavra que possa ir “traduzindo” mentalmente para compreender um todo. Se as legendas estão editadas, algumas palavras chave podem ser excluídas e assim os surdos não conseguiriam um contexto pleno. Mas, conforme ressaltam alguns especialistas em legendagem para surdos (ARAÚJO, 2013; TERCEIRO, 2015), não podemos esquecer que quando falamos de legendagem para esse público, estamos falando de uma população que pode não ter conhecimentos prévios e, assim, o

trabalho de legendagem para surdos envolve muito mais de que compreensão de frases ou palavras:

“...a leitura é uma atividade de percepção cognitiva complexa que consiste na aquisição de informações com base na escrita. Em relação à leitura de legendas, a autora afirma que os surdos estão em desvantagem se comparados aos ouvintes por diversas razões. Os ouvintes têm *o input* gramatical durante a leitura e a compreensão. Conseguem, por terem a língua portuguesa como língua materna, preencher com mais facilidade as lacunas deixadas durante a leitura por não conseguirem acompanhar totalmente a velocidade da legenda” (ARAUJO, 2013)

Observamos que, apesar de já existirem algumas pesquisas realizadas sobre qual tipo de legenda seria a melhor para auxiliar o Surdo no acesso à informação geral de nossos meios, há ainda muito a ser pesquisado e avaliado, levando sempre em conta a questão do conhecimento prévio dos Surdos sobre os temas abordados, além de respeitar as habilidades específicas de leitura dos sinalizantes. Os recursos de tradução audiovisual adotados por nossa televisão, apesar de já representarem um grande passo para a inclusão do surdo, precisam ainda ser mais repensados e analisados com mais dinâmicas entre os Surdos brasileiros.

Conforme disse anteriormente, as dificuldades de leitura não são problemas exclusivos da comunidade Surda do Brasil, tanto que há estudos em outros países referentes a recursos que possam auxiliar os Surdos de seus países no acesso à informação (PEREGO, PORTA, MISSIER e MOSCONI, 2010; CINTAS, ORERO e REMAEL 2007). Essas pesquisas chamam a atenção não só para as diferentes habilidades dos leitores Surdos que devem ser levadas em conta na produção das legendas como também em quais circunstâncias elas serão utilizadas.

A Letra “S” maiúscula da palavra Surdo é utilizada para se referir ao surdo que tenha cultura e identidade Surdas.

### **3 OBJETIVO GERAL**

Verificar qual a melhor abordagem de mídia adaptada para informar o jovem surdo. Criar um veículo adaptado para leitura de Surdos que tenham a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua que envolva, entre outras notícias, uma melhor divulgação da Ciência para essa população.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar o que já existe com relação a mídia adaptada;
- Identificar qual o canal mais utilizado pelos surdos na Internet;
- Criar uma página com vídeos informativos e estudar a melhor forma de apresentá-los e o impacto produzido na comunidade surda;
- Verificar se é possível a utilização de Notícias para o letramento de Surdos através dos vídeos do Surdonews.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 AVALIAÇÃO DAS MÍDIAS ADAPTADAS EXISTENTES AOS SURDOS NO BRASIL**

A primeira etapa deste trabalho foi um levantamento sobre o que é produzido no Brasil em relação à mídia adaptada para Surdos.

Foram avaliadas 13 mídias com foco na população Surda, sendo 3 aplicativos, 3 sites, 3 comunidades da rede *facebook*<sup>®</sup>, 2 *blogs* e 2 *webtvs* e 1 televisão.

Como observamos que muitos blogs e sites assim como *webtvs* não tinham uma publicação periódica, além de muitos produtos midiáticos serem criados e extintos em intervalos de meses, a análise foi realizada em dois períodos diferentes: de julho a agosto de 2014 e depois de setembro a dezembro 2015.

### **4.2 SUJEITOS DA PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base etnográfica e foi realizada com o uso dos seguintes instrumentos para coleta de dados: observação, observação participante, entrevistas com preenchimento de questionários fechados, após conversa dinâmica (no modelo de grupo focal). O locus escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foram duas instituições federais. Todos os alunos Surdos, então matriculados no corrente semestre, no Departamento Superior do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e Faculdade de Letras da UFRJ, foram os sujeitos da pesquisa e têm a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como primeira língua. Os alunos de ambos os cursos de pedagogia

bilíngue possuem diferentes graus de surdez e têm idade de 19 a 30 anos.

Diferentes alunos surdos (mesmo pertencentes às mesmas instituições) participaram das diversas etapas deste trabalho. Os vários grupos estão descritos abaixo.

**Grupo 1-** Treze alunos Surdos do curso superior Letras-Libras da UFRJ (1 homem e 12 mulheres). A pesquisa foi realizada em uma sala do curso Letras-Libras da UFRJ em setembro de 2014.

**Grupo 2** – Oito alunos Surdos de graduação em Pedagogia do Departamento do Ensino Superior do INES (3 homens e 5 mulheres). A pesquisa foi realizada nas dependências do Desu-INES em setembro de 2014.

**Grupo 3** - Dez alunos Surdos de graduação em Pedagogia do Departamento do Ensino Superior do INES (2 homens e 8 mulheres). A pesquisa foi realizada nas dependências do Desu-INES em novembro de 2014.

**Grupo 4** – Três alunos Surdos profundos do Ensino Médio do INES. A pesquisa foi realizada no Laboratório Didático de Ciências para Surdos da UFRJ (Ladics) em novembro de 2015.

**Grupo 5** – Seis alunos Surdos da graduação de Letras-Libras da UFRJ (4 mulheres e 2 homens) em janeiro de 2016.

**Grupo 6** – Três alunos após graduação em Libras: Ensino, Tradução e Interpretação da UFRJ (2 mulheres e 1 homem) em janeiro de 2016.

#### **4.3 PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE MÍDIA MAIS UTILIZADA**

### 4.3.1 Questionário (Sujeitos foram Grupos 1 e 2)

O questionário constava de duas perguntas:

***Perguntas: “Como você se informa?”***

***“Como você se comunica com seus amigos surdos?”***

A metodologia utilizada foi no formato de questionário *onlinepoll*daddy, porém a dinâmica foi presencial.

#### 4.3.2.1 Dinâmica

- O objetivo da pesquisa era apresentado aos alunos com o auxílio de um intérprete.
- A seguir os alunos recebiam um papel com as respostas no estilo múltipla escolha em Português com a logo representativa de cada mídia das quais eles poderiam escolher e marcar apenas uma alternativa.
- As perguntas eram apresentadas em um vídeo em Libras (Figs. 5 e 6). O grupo de Surdos era reunido em uma roda para que todos pudessem assistir ao vídeo ao mesmo tempo. Como a quantidade de alunos Surdos em sala era reduzida, as perguntas eram dispostas em um laptop ou tablet não havendo necessidade de projeção em *Datashow*.
- A dinâmica durava em torno de 15 minutos e sempre contava com o auxílio do intérprete da sala de aula para que pudessem ser tiradas as dúvidas quanto às perguntas e também à solicitação de se marcar apenas uma alternativa.

#### 4.3.2.2 Obtenção dos dados

- Os resultados foram computados e disponibilizados no site *poll*daddy ([poll daddy.com](http://poll daddy.com))





Fig.5 - Vídeo do intérprete Tiago com a questão referente à pergunta “Como você se comunica com seus amigos Surdos?” Apresentada aos Surdos onde podiam marcar apenas uma única alternativa em papel com as respostas mostradas à direita da figura.



Fig.6 - Vídeo do intérprete Tiago com a questão referente à pergunta “Como você se informa?” Apresentada aos Surdos onde podiam marcar apenas uma única alternativa em papel com as respostas mostradas à direita da figura.

#### 4.4 CRIAÇÃO DA PÁGINA SURDONEWS

Buscou-se a implantação de um veículo de comunicação por meio da internet, através da publicação periódica de vídeos que transmitiam as notícias recentes mais importantes, em LIBRAS, promovendo a aproximação da comunidade Surda e das notícias que circulam

regularmente em noticiários de TV, internet ou mesmo em papel e que, geralmente, não chegam de maneira clara aos Surdos, ficando estes, muitas vezes, restritos às notícias da própria comunidade.

#### 4.4.1 Escolha do canal na internet

O canal escolhido para a realização dessa atividade foi o *Facebook*® como resultado da pesquisa acima na qual se constatou que o mesmo é o principal canal utilizado pelos Surdos para se informar e interagir. O endereço atual é <https://ptbr.facebook.com/surdonews>.



Fig. 7 - Foto de capa do Surdonews

O nome do perfil Surdonews, criado em agosto de 2012 e da respectiva página, foi escolhido em equipe pela autora desta tese e pelo Surdo Deleon (foto na Fig. 9 A) que era o integrante mais antigo do Surdonews, fazendo uma analogia ao nome Globonews. Para a foto de capa pensamos em um quebra-cabeças e uma das peças é um ponto de interrogação, o que reflete a dúvida de que realmente aquela informação será notícia para o Surdo que poderá não possuir conhecimento prévio sobre o tema em questão (Fig.7). A foto do perfil reflete a informação

incompleta do Surdo sinalizante pelas poucas possibilidades de acesso do mesmo à nossa grande mídia (Fig.8).



Fig.8 -Foto do Perfil do Surdonews

#### 4.4.2 Equipe do Surdonews

A equipe é formada por uma jornalista surda (autora desta tese), um grupo de três Surdos sinalizantes, uma graduanda em fonoaudiologia e fluente em Libras, e um intérprete (Fig.9A e 9B).



**Bruno Cezário da Silva (Surdo  
sinalizante)**  
**Apresentador e Editor**



**Diego da Silva Soares (Surdo sinalizante) Apresentador**



**Deleon Baptista Ferreira (Surdo sinalizante) Apresentador**



**Maria Paula Guimarães de Barros (ouvinte) Apresentadora**

Fig.9A – Parte da equipe de Surdonews mostrando os apresentadores e editor.



**Alexandre Gonçalves da Silva  
(ouvinte)**  
**Intérprete e Tradutor**



**Roberta Savedra Schiaffino (surda  
oralizada)**  
**Jornalista e Responsável pelo  
Surdonews**

Fig.9B- Parte da equipe do Surdonews mostrando o intérprete tradutor e a jornalista responsável.

#### **4.4.3 Escolha do tema a ser abordado no Surdonews**

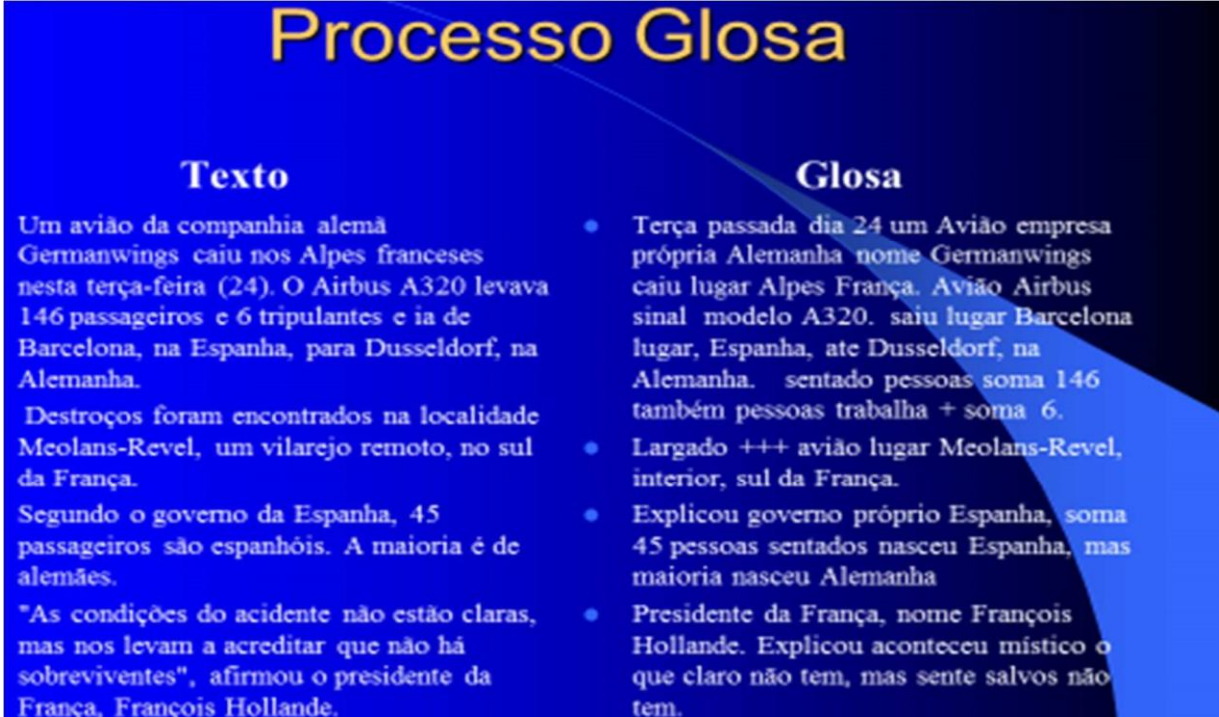
No início da semana são enviadas por *WhatsApp*<sup>®</sup> as notícias previamente pesquisadas pela jornalista (autora da tese) como as mais comentadas da semana e apresentadas pessoalmente à equipe na segunda-feira à tarde, dia de reunião do Projeto Surdos-UFRJ, do qual todos fazem parte. Nesse momento fazemos uma breve pauta dos temas da semana. Terça-feira os alunos leem os textos e já pontuam as

dúvidas para serem esclarecidas na quarta-feira de manhã com o intérprete, quando é feita a Glosa <sup>1</sup>(texto redigido de acordo com a estrutura da Libras) e a produção dos vídeos. Procuramos fazer pelo menos dois vídeos por semana.

#### 4.4.4 Preparação do texto para gravação

Na próxima etapa, após a escolha do tema e das reportagens a serem abordadas, os Surdos da equipe que já “treinaram em Libras”, sinalizam para o intérprete que também teve acesso ao texto, para que o mesmo verifique se a compreensão do texto em Língua Portuguesa está correta.

A seguir, após essa segunda passagem do texto, o intérprete realiza a tradução no formato GLOSA, que neste contexto é a transposição da Libras para a Língua Portuguesa respeitando a linearidade particular de



O diagrama, intitulado "Processo Glosa", apresenta uma comparação entre o texto original em português e sua versão em Libras (Glosa). O texto original descreve um acidente com um avião alemão da Germanwings que caiu nos Alpes franceses, com 146 passageiros e 6 tripulantes. A glosa reinterpreta esse texto em Libras, mantendo a estrutura narrativa mas adaptando a sintaxe e o vocabulário para a comunidade surda.

Texto	Glosa
Um avião da companhia alemã Germanwings caiu nos Alpes franceses nesta terça-feira (24). O Airbus A320 levava 146 passageiros e 6 tripulantes e ia de Barcelona, na Espanha, para Dusseldorf, na Alemanha.	• Terça passada dia 24 um Avião empresa própria Alemanha nome Germanwings caiu lugar Alpes França. Avião Airbus sinal modelo A320. saiu lugar Barcelona lugar, Espanha, ate Dusseldorf, na Alemanha. sentado pessoas soma 146 também pessoas trabalha + soma 6.
Destroços foram encontrados na localidade Meolans-Revel, um vilarejo remoto, no sul da França.	• Largado +++ avião lugar Meolans-Revel, interior, sul da França.
Segundo o governo da Espanha, 45 passageiros são espanhóis. A maioria é de alemães.	• Explicou governo próprio Espanha, soma 45 pessoas sentados nasceu Espanha, mas maioria nasceu Alemanha
"As condições do acidente não estão claras, mas nos levam a acreditar que não há sobreviventes", afirmou o presidente da França, François Hollande.	• Presidente da França, nome François Hollande. Explicou aconteceu místico o que claro não tem, mas sente salvos não tem.

Fig.10 - Um exemplo do processo da Glosa

<sup>1</sup>Glosa: Recurso Metodológico para ajudar no registro da Libras em Língua Portuguesa.

leitura do Surdo, cujo texto será então utilizado para a gravação do vídeo (Fig.10).

Os textos originais, nos quais os vídeos são baseados são sempre apenas o lead das reportagens de capa lidas, compreendidas e posteriormente divulgadas em Libras pelos Surdos. Porque o objetivo é introduzir ao assunto e estimular a busca por mais informações. Mas sempre iniciando o processo de contextualização na primeira Língua dos Surdos, a Libras.

#### **4.4.5. Gravação e edição dos vídeos**

A gravação dos vídeos é realizada pelos próprios membros da equipe, normalmente com tomadas externas para a obtenção de uma luz melhor, utilizando-se a Filmadora HD 30GB EVERIO PTA J.V.C e o *tablet* ou um painel para que o aluno possa visualizar a Glosa, já pronta, durante a gravação (Fig.11).

Na maioria das reportagens o apresentador é um Surdo da equipe, no entanto em umas poucas reportagens a apresentação foi realizada por uma ouvinte da equipe, fonoaudióloga e fluente em Libras.

A edição dos vídeos é realizada por um Surdo da equipe utilizando o programa *AfterEffects*. Ao final de toda a produção o nosso editor leva o material e edita, incluindo o link da reportagem, o título e *ashastags* de chamada para a notícia, previamente enviadas pela jornalista responsável pelo projeto Surdonews por e-mail. Na Surdonews Página também é possível acessar o texto da reportagem em Língua Portuguesa anexado ao vídeo por nosso editor.

Os apresentadores Surdos da equipe apresentaram particularidades de leitura e absorção da informação durante nosso trabalho de Mídia acessível para Surdos.

No processo de produção de nossos vídeos do Surdonews observamos três formas diferentes de se preparar para apresentar nossas notícias pelos nossos apresentadores Surdos. Enquanto um se apoia na GLOSA durante a filmagem, outro lê e depois na hora da gravação necessita que o intérprete faça atrás da câmera a Libras novamente e o terceiro, que tem uma leitura mais plena da Língua Portuguesa, basta ler a reportagem original e fazer uma breve consulta com o intérprete sobre alguns conceitos que possam não estar muito claros e depois grava sem a necessidade do processo da GLOSA ou da tradução concomitante do intérprete.

Observamos também que o Surdo que tem o domínio mais amplo da Língua Portuguesa acaba muitas vezes por fazer um Português sinalizado, por ter sua L1 (Libras) se misturando com sua L2 (Português) ao dominar as duas respectivamente. Conforme disse anteriormente, essas diferenças são reflexo do processo de tradução intermodal, ou seja, de duas línguas de estruturas muito diferentes.



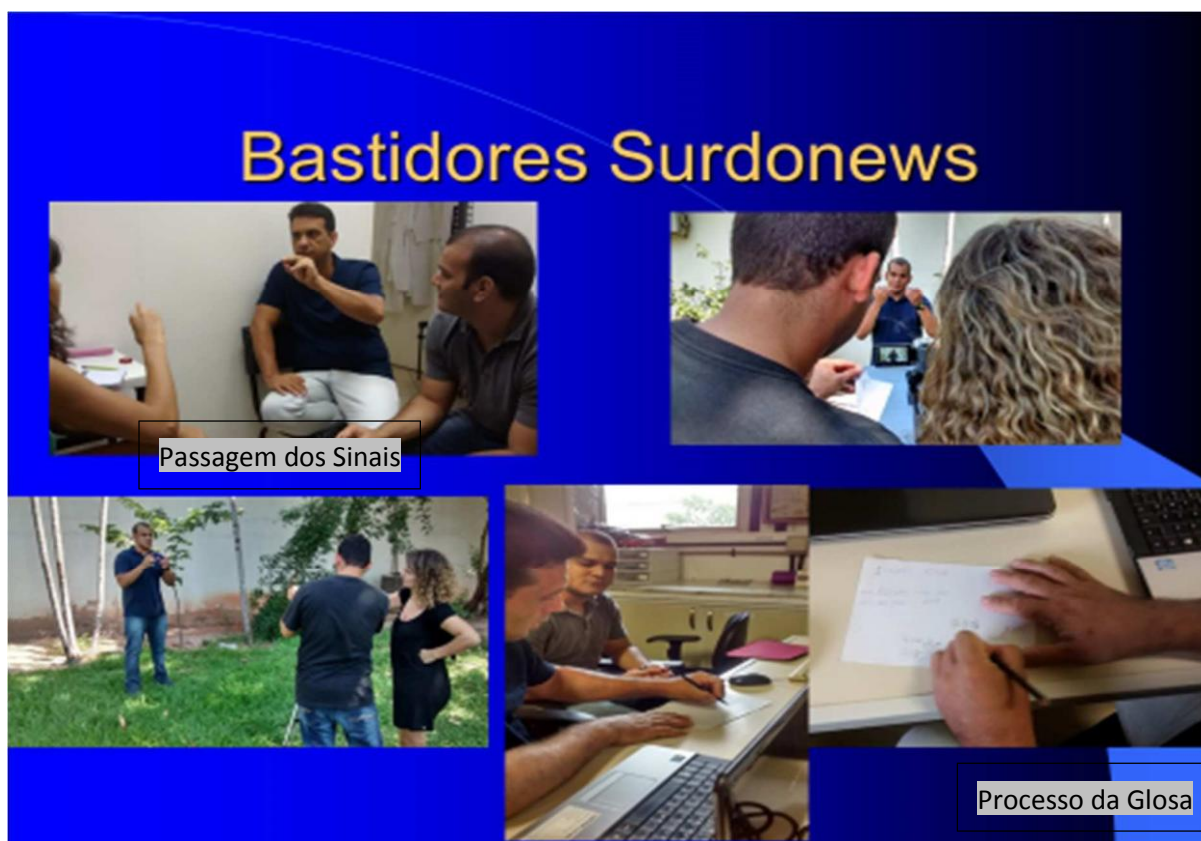


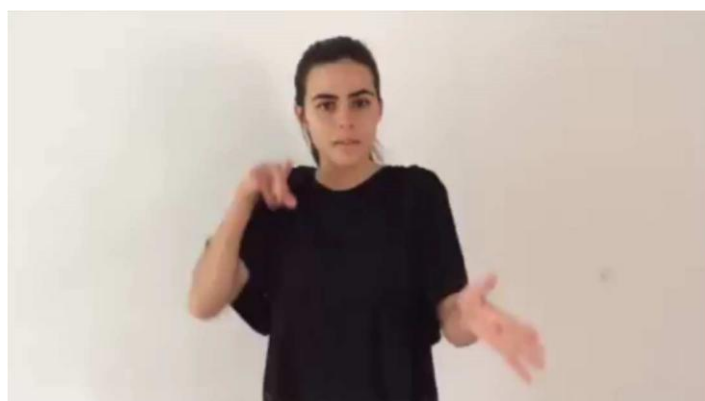
Fig.11- Preparação do texto para a gravação dos vídeos do Surdonews.

No início do projeto só havia três integrantes na equipe (a autora, uma ouvinte fluente em Libras e um Surdo sinalizante). Por essa razão alguns vídeos foram realizados com a apresentadora ouvinte mas fluente em Libras e outros com o Surdo sinalizante da equipe. Entretanto, após uma breve pesquisa com 10 alunos Surdos da Faculdade de Pedagogia do INES(**Grupo 3**), verificamos que a comunidade Surda prefere Surdos como divulgadores das notícias. Assim a apresentadora ouvinte passou a fazer parte, junto ao intérprete, do processo de tradução dos textos para os Surdos apresentadores do Surdonews, no formato da Glosa. Para essa análise realizamos uma dinâmica semelhante a anterior sobre Fonte de Informação e Mídia Digital mais utilizada para a comunicação entre Surdos, com distribuição prévia da folha em que o aluno daria sua resposta após

assistir às perguntas em vídeo em Libras (Fig.12), porém as respostas não foram de múltipla escolha e sim de forma escrita (Fig.13).



**“Você prefere se informar com repórter surdo ou intérprete?”**



**“O que é mais difícil na compreensão da leitura de um texto em Língua Portuguesa?”**

Fig. 12 – Aplicação das perguntas em Libras apresentadas durante as dinâmicas presenciais.

**PERGUNTA 1:**

**VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?**

Sim, claro escolho mais intérprete de Libras interação /  
tôo os surdos melhor Libras importante desmover da  
segunda língua da Português, mas ~~está~~ facilita da  
Libras.

**PERGUNTA 2:**

**O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?**

Sabez, mas eu escrevi em português, mais importante  
mais dificuldade de da profundamente da língua Portuguesa, usar  
a vale opiniões, entender mais, com ~~uma~~ redução da Lixo, coisas e  
Textos, eu estou difícil, claro normal da português, mas, porque  
o todo os surdos, todo o compreende amento da língua  
Português.

Fig.13 - Exemplo do questionário aplicado sobre preferência por repórter surdo ou ouvinte e qual maior dificuldade na leitura dos textos em LP pelos Surdos.

## **4.5 EFEITO DO SURDONEWS NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PELO SURDO**

Depois da criação da Página do Surdonews e seu formato de noticiário, resolvemos verificar se nossos vídeos ajudam no letramento dos surdos através do gênero textual NOTICIA. Primeiramente fizemos um piloto com três alunos do ensino médio do INES(**Grupo 4**) para depois realizar com os alunos matriculados nos Programas de Graduação e Pós-Graduação de Letras–Libras da UFRJ(**Grupos 5 e 6**). O Surdonews não trabalha com legenda, somente a Libras nos vídeos e em anexo o texto original da reportagem.

Pretendíamos assim realizar um trabalho de letramento dos Surdos que, ao acessar os vídeos de nossa página, adquirem o conhecimento e apropriação das notícias em sua primeira língua, para depois acessar o texto original sem alterações, como se o vídeo fosse um guia para o português das matérias. Para verificar se esse processo estava realmente acontecendo realizamos uma atividade de organização de texto das notícias em que os alunos tinham que arrumar o texto previamente separado em cinco partes embaralhadas, para depois voltar a organizar, após assistir ao vídeo da mesma em Libras.

### **4.5.1 Experimento piloto de letramento**

Para verificar se seria possível utilizar notícias do Surdonews para auxiliar no letramento de Surdos, foi realizado um estudo piloto com esse objetivo.

Três vídeos com diferentes temáticas foram utilizados (Acidente de avião na França; Vulcão no Chile, Morte do menino no Morro do Alemão). Participaram desse piloto três alunos do Ensino Médio do INES. As notícias foram distribuídas, embaralhadas, em cinco partes

cada para esses alunos. Para que a dinâmica não se estendesse muito e pudesse ser realizada em uma tarde, cada um lia uma notícia diferente e depois trocavam entre eles.

Para isso, tivemos disponíveis três computadores para que cada aluno pudesse fazer a sua organização de texto, assistir ao vídeo do Surdonews sobre a notícia e, depois, voltar a organizar o texto e alterar a ordem caso achasse necessário.

#### **4.5.2 DINÂMICA DE ORGANIZAÇÃO DE TEXTOS DAS NOTÍCIAS**

Nesta parte do estudo participaram nove alunos Surdos dos Cursos de Letras-Libras da UFRJ, envolvendo três alunos da turma de Pós-Graduação e seis alunos da turma de Graduação. A dinâmica obedeceu aos mesmos passos utilizados no estudo piloto. Testou-se uma única matéria “Doenças perigosas causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*” publicada dia 15 de dezembro de 2015 pela Surdonews Página (Fig.14).

Essa etapa, também qualitativa, abordou mais precisamente a compreensão das notícias em Língua Portuguesa pelos Surdos Sinalizantes. Para a coleta de dados utilizamos a dinâmica de Grupo Focal que foi realizada após a exibição de vídeos de notícias diárias previamente adaptadas. Com a utilização da técnica de observação participante foi verificado o impacto das notícias adaptadas na compreensão dos noticiários pelos Surdos.



Fig.14 –Apresentador no vídeo intitulado “Doenças perigosas causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*”

## 5 RESULTADOS

### 5.1 ANÁLISE DAS MÍDIAS ADAPTADAS EXISTENTES PARA OS SURDOS NO BRASIL

No período de julho e agosto de 2014 foi possível analisar cinco mídias (vide Tabela 2). Delas, uma era só em Libras (3), algumas em Língua Portuguesa escrita e Libras (2 e 4) e outra em Libras com narração, legendas e textos em português (5).

**Tabela 2– Mídias Adaptadas para Surdos**

Período em que foi analisado	Nome	Tipo de Mídia	Endereço
1 Julho e Agosto de 2014	Jornal do Surdo	Site	jornaldosurdo.comuniades.net
2 Julho e Agosto de 2014	TV Libras	Blog	tvlibras.blog.com
3 Julho e Agosto de 2014	Jornal de Libras	Blog	jornaldelibras.blogspot.com.br
4 Julho e Agosto de 2014	Telelibras	Webtv	<a href="http://www.vezdavoiz.com.br/site/telelibras">www.vezdavoiz.com.br/site/telelibras</a>
5 Julho e Agosto de 2014	Jornal Visual	Televisão	tvbrasil.ebc.com.br/visual
6 Setembro a Dezembro de 2015	Diário do Surdo	Comunidade virtual	<a href="https://www.facebook.com/diariodosurdo?fref=ts">https://www.facebook.com/diariodosurdo?fref=ts</a>
7 Setembro a Dezembro de 2015	Jornal dos Surdos	Comunidade virtual	<a href="https://www.facebook.com/groups/JORNAL.DOS.SURDOS/members/">https://www.facebook.com/groups/JORNAL.DOS.SURDOS/members/</a>
8 Setembro a Dezembro de 2015	Surdosol	Comunidade virtual	<a href="https://www.facebook.com/surdosol?fref=ts">https://www.facebook.com/surdosol?fref=ts</a>
9 Setembro a Dezembro de 2015	TV INES	Webtv	tvines.com.br
10 Setembro a Dezembro de 2015	Editora Arara Azul	Site	<a href="http://editora-araraazul.com.br/site/">http://editora-araraazul.com.br/site/</a>
11 Setembro a Dezembro de 2015	Viável Brasil	aplicativo	<a href="http://www.viavelbrasil.com.br/">http://www.viavelbrasil.com.br/</a>

12 Setembro a Dezembro de 2015	Hand Talk	aplicativo	www.handtalk.me
13 Setembro a Dezembro 2015	ProDeaf	aplicativo	http://www.prodeaf.net/

O Jornal do Surdo, criado a partir do Círculo Surdos e Mudos de Santa Catarina por um surdo em 1955, apesar do nome, é um *site* para ouvintes. Muito texto e histórias sobre Federação Desportiva de Futebol e Artigos sobre Surdez e Identidade e indica *blogs* de Surdos. É um site escrito na Língua Portuguesa sem adaptação para Surdos.

O Jornal de Libras e a TV Libras são *blogs*, sendo o primeiro organizado por um Surdo sinalizante formado pela UFSC e fundador do Grupo de Surdos e a TV Libras organizada por um grupo com jornalista, fotógrafo, intérprete e assistente social ouvintes.

A TV Libras tem material em Libras com pequenos textos de introdução, mas a parte de comentários é escrita e não há a possibilidade de mandar vídeos com perguntas e questões em Libras. Havia um vídeo com Libras e legendas sobre direitos na primeira página. O Jornal de Libras é um documentário sobre o autor do *blog*.

Das televisões analisadas uma tem estrutura de *blog*, outra é uma *webtv* e a última uma televisão com uma programação diária. Telelibras criada desde 2004 é uma OSCIP, com representantes em São Paulo e Campinas com vídeos inclusivos (com narração, língua de sinais, legenda e áudio descrição). Os vídeos da Telelibras são semanais e a estrutura é com intérpretes de Libras ao lado do apresentador e legenda.

Já o Jornal Visual trabalha com repórter no meio de dois intérpretes na apresentação. Depois um intérprete entra com imagens originais de entrevistas e outras partes da programação. O jornal sempre inicia com o gancho do repórter mais intérprete, depois intérprete mais imagens originais.



A TV Libras tem conteúdo jornalístico e Telelibras e Jornal Visual assuntos mais no âmbito da surdez, com produtos pedagógicos e sobre projetos de arte e cultura com formato educativo sobre cidadania.

Das mídias analisadas nesse período, somente duas estão no ar ou têm publicações atualizadas em 2016.

Uma segunda análise foi realizada no período de setembro a dezembro 2015. Neste período foram analisadas oito mídias, sendo três endereços de *Facebook*®, uma TV dedicada aos Surdos (TV INES) e uma Editora (ARARA AZUL) também voltada para o público Surdo.

Além dessas mídias, pesquisamos também três aplicativos (Viável Brasil, Hand Talk e ProDeaf) que servem para ajudar na comunicação surdo/ouvinte e que auxiliam na qualidade de vida do surdo por seu caráter facilitador em atividades do dia a dia dessa comunidade. Nessa linha, também existe a ferramenta Claws, elaborada por um engenheiro interessado em facilitar a vida do Surdo na busca por mais informações e pesquisa na Internet. Através desse recurso o Surdo tem a possibilidade de escrever uma palavra em Português e adquirir a tradução na Libras além do sistema realizar uma busca na web por uma imagem representativa.(MARTINS, 2012)

Vinculado ao site <http://diariodosurdo.com.br/com>, o Diário do Surdo contém informações sobre aparelhos auditivos, relógios vibratórios dentre os aparatos que facilitem o dia a dia do Surdo. Semelhante ao Diário do Surdo, o Jornal dos Surdos segue com facilitadores de matérias em Libras e sobre concursos públicos para Surdos ou quem esteja inserido na comunidade Surda, como, por exemplo, o Prolibras. Vinculado ao site <http://www.surdosol.com.br/e> semelhante aos dois acima, tem como diferencial notícias que tenham o

Surdo como personagem principal, assim como atropelamento de jogadora russa Surda e também informação de desaparecidos Surdos.

Quando falamos em priorizar a Libras em produção de conteúdo, apresentamos também a TV INES e a Editora Arara Azul, cujos ideais são semelhantes quando falamos em identidade e cultura Surda ao priorizar o Surdo em suas produções.

Em parceria do INES com Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP), a TV INES, que estreou em abril de 2013, tem vídeos em Libras com legenda, locução e áudio. Destacamos a jornalista Surda Clarissa Guerretta, primeira apresentadora Surda a fazer perguntas em Libras em uma coletiva de imprensa durante a Copa do Mundo em 2014 sediada no Brasil. São vídeos em Libras e legenda mais imagens originais (sozinhas, sem o intérprete). O intérprete aparece quando há entrevistas feitas pelos Surdos a convidados dos programas. É a primeira TV considerada 100% acessível, uma vez que ao trabalhar com a Libras, com a legenda e o áudio possibilita, tanto ao ouvinte quanto ao Surdo, assistir e compartilhar daquele programa e respectivas informações ao mesmo tempo.

A Arara Azul é formada por três empresas: Editora Arara Azul, Arara Azul Educacional e Centro Virtual de Cultura Surda e o suporte para essas empresas é a TV Arara Azul que disponibiliza poesias em Libras, livros digitais, entrevistas sobre políticas e projetos que tenham como objetivo melhorar a qualidade de vida do Surdo. A Arara Azul tem como prioridade produzir materiais didáticos (revistas, cadernos acadêmicos, e-books) e oferecer serviços (Cursos de Libras à distância, assessoria pedagógica e projetos educacionais especiais) à comunidade surda assim como profissionais que trabalhem no âmbito da surdez e educação. A editora Arara Azul, por fazer interpretações de obras literárias na língua brasileira de sinais, possibilita o Surdo de vivenciar

a arte da literatura brasileira, de se identificar e se emocionar com a obra.

Outro aspecto das mídias adaptadas são as tecnologias facilitadoras para o dia a dia do Surdo, que estão cada vez mais comuns, possibilitando que a comunidade Surda seja menos afetada pelas suas diferenças. Como exemplo temos o Viável Brasil que permite fazer ligações através do celular ou *tablet* entre Surdos e ouvintes que não saibam a Libras, sempre com a mediação de um intérprete disponível na plataforma digital do aplicativo, sendo um serviço de intermediação por vídeo, em que o Surdo sinaliza para o intérprete que passa oralmente para o ouvinte emissor da mensagem.

Assim como o Viável que facilita a comunicação entre Surdos e ouvintes, existem também Hand Talk e o ProDeaf que têm em comum serem tradutores portáteis cujas plataformas permitem a consulta de um sinal de Libras para uma palavra desconhecida da Língua Portuguesa. Diferente do Viável, esses dois trabalham com um avatar com tecnologia 3D ao invés de um intérprete. Ambos traduzem texto e áudio para a Língua de Sinais.

## **5.2 PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE MÍDIA MAIS UTILIZADA PELOS SURDOS**

Foi solicitado aos estudantes Surdos dos cursos de Letras-Libras da UFRJ (**Grupo 1**) e do Desu-INES (**Grupo 2**) que respondessem qual o tipo de mídia digital que utilizavam para se comunicar com seus amigos Surdos. Para isso, utilizou-se um questionário disponibilizado na plataforma polldaddy nos respectivos endereços (<https://polldaddy.com/polls/6836735/edit/> e <https://polldaddy.com/polls/6783020/edit/>), porém a pesquisa foi presencial e o intérprete ficava

presente em sala para tirar qualquer dúvida que pudesse surgir sobre a dinâmica.

As perguntas da dinâmica foram feitas todas em Libras pelo intérprete Tiago, e antes da exibição do vídeo foram distribuídas folhas com as respectivas questões em que os alunos eram solicitados a marcar apenas uma alternativa. O vídeo contendo as perguntas das duas questões em Libras era mostrado através do *ipad* para grupos de no máximo cinco alunos por vez. Esses grupos respondiam em uma folha (que apresentava as alternativas) qual a mídia utilizada para se comunicar com amigos Surdos e também como se informavam de modo geral.

**Tabela 3 –Utilização de Mídia Digital pelos Surdos**

Como você se comunica com seus amigos Surdos?			
	DESU-INES (8)	Letras –Libras (13)	Total (21)
Facebook	4	4	8
MSN	-	-	-
Twitter	-	-	-
E-mail	-	1	1
SMS (Torpedo)	-	-	-
(Blogs)	-	-	-
WhatsApp	4	5	10
Outros	-	2	2

Diante dos resultados do questionário aplicado aos 21 alunos Surdos, oito do Departamento de Ensino Superior do INES (Desu-INES) e 13 da graduação de Letras Libras – UFRJ, definiu-se que a rede social *Facebook*®(8 votos) e a ferramenta *WhatsApp*® (10 votos) eram os canais de comunicação mais utilizados entre Surdos e seus

pares, seguido da ferramenta e-mail que teve apenas uma citação. Dois participantes selecionaram “outros” citando como mídias mais utilizadas o Viável Brasil e o Skype, respectivamente (Tabela 3).

Quando o mesmo grupo foi questionado com relação a como se informava (Tabela 4), a grande maioria indicou Internet (15 votos) e com apenas uma citação os Jornais Meia Hora e Extra. Três participantes indicaram “outros” como: a) Jornal Nacional, Esporte Espetacular e Fantástico; b) Jornal Visual; c) Associação dos Surdos, Igreja e INES.

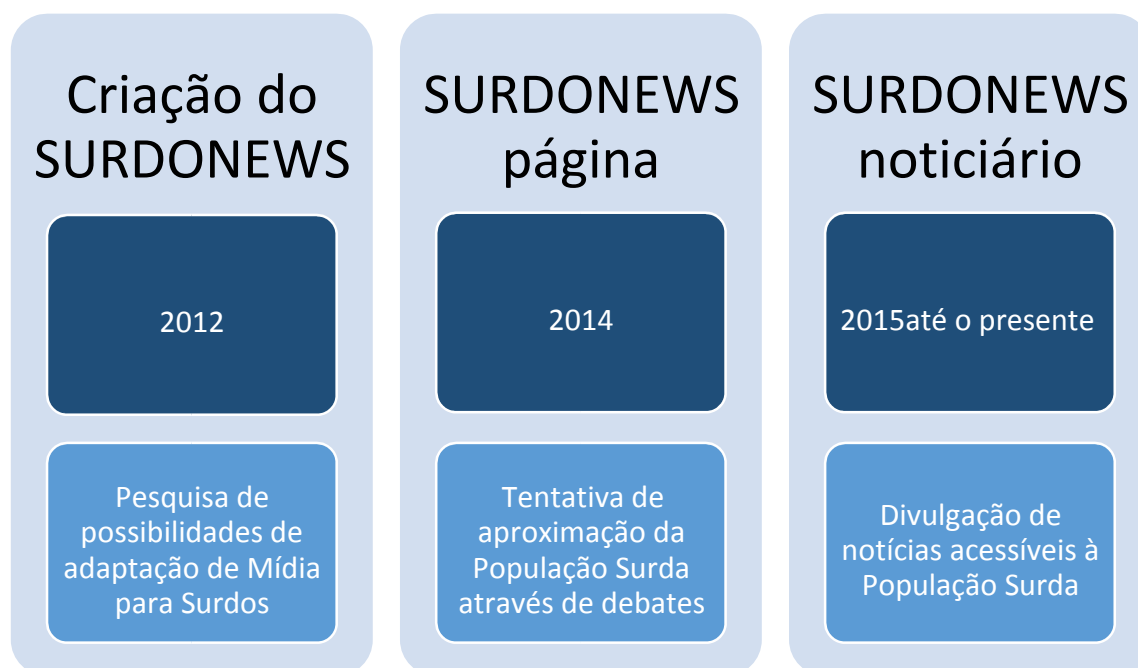
**Tabela 4 – Respostas à pergunta “Como você se informa?”**

<b>Como você se informa?</b>			
	<b>DESU-INES (8)</b>	<b>Letras-Libras (12)</b>	<b>Total (20)</b>
(A) Jornal dos Sports	-	-	-
(B) Jornal Meia Hora	<b>1</b>	-	<b>1</b>
(C) Jornal Extra	<b>1</b>	-	<b>1</b>
(D) Internet	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>15</b>
(E) Outros	-	<b>3</b>	<b>3</b>

Como resultado desta enquete, criou-se uma página na rede social *Facebook*® com nome de Surdonews, visando produzir uma página que oferecesse no futuro informação acessível aos Surdos.

### **5.3 CRIAÇÃO DO SURDONEWS**

O Surdonews passou por diversas fases adaptativas na busca de um melhor formato, como pode ser evidenciado abaixo.



A criação do Perfil e conseqüentemente a página Surdonews se deu em três etapas:

### **Fase 1**

Foi criado um perfil para que pudesse ser realizada uma pesquisa sobre a forma de como o Surdo escreve. A rede de amigos foi feita previamente sob a orientação de um membro do grupo, Surdo sinalizante, que ajudou a autora a montar o grupo de amigos Surdos, adicionando-os respectivamente.

Originalmente o Surdonews foi criado com um propósito, não concretizado mais tarde, que seria de fazer uma pesquisa sobre a importância da imagem e as associações decorrentes, para indivíduos Surdos. A ideia original era a de postar fotos de notícias atuais, que sem a compreensão do texto ou o conhecimento sobre o de que tratava a notícia, pudessem significar e ser confundidas com outros temas.

Buscava-se perguntar aos Surdos o que eles entendiam daquela figura e verificar se eram capazes de associar à notícia em pauta. Não houve resposta, talvez por fatores como a dinâmica do *feed* de notícias

do *Facebook* @ser muito intensa, podendo as perguntas se perderem entre outras postagens.

Adicionalmente, muitos Surdos não gostam de responder por acreditar que estão sendo questionados e tendo sua capacidade colocada em dúvida. Nessa mesma fase também chegamos a ensaiar algumas adaptações em que três notícias da semana eram enviadas para um Surdo colaborador do projeto, que por ter uma boa leitura de Português, tinha a possibilidade de auxiliar na adaptação de textos em Português para surdos Sinalizantes.

Após algumas atividades verificamos que o que estava claro para um Surdo com bom domínio da Língua Portuguesa, não necessariamente estaria acessível para outro Surdo sinalizante que não compreendesse os textos de nossos jornais. Após as atividades de adaptação serem suspensas, o perfil continuou no ar para que a autora, oralizada e alfabetizada em Língua Portuguesa, com cultura e construção de pensamento de ouvinte, apesar de surda profunda, pudesse conhecer mais sobre as habilidades de escrita do Surdo sinalizante.

Foi iniciada uma nova fase de adaptação para avaliar se as notícias estavam chegando aos Surdos. A rede de amigos do perfil Surdonews começou a ser montada adicionando amigos Surdos previamente selecionados pelo Surdo integrante original do projeto e, mais tarde, quando a página se tornou pública (Fase 2), outros começaram a pedir para serem adicionados. Entre eles havia pessoas surdas ou que trabalhavam com surdos ou até mesmo ouvintes, já que apesar de o vídeo ser em Libras sem áudio, há também o link das notícias anexado oferecendo a possibilidade de ler a reportagem na íntegra.

## Fase 2

Foi criada uma página para que pudéssemos realizar vídeos em Libras com notícias recentes e sempre com uma pergunta no final. Por exemplo, em uma matéria sobre ao assassinato de policiais de UPPS, colocamos uma pergunta: “Você acha a UPP segura?”. Para esta fase tivemos como apresentadora das notícias uma graduanda em fonoaudiologia fluente em Libras, também integrante do Projeto Surdos, do qual a nossa pesquisa de mídia faz parte.

Nessa fase, já com um grupo mesmo que tímido de amigos adicionados ao perfil do qual a página faz parte, ainda não tínhamos o retorno esperado. Como estamos inseridos no PROJETO SURDOS-UFRJ existem sempre Surdos trabalhando conosco. Assim solicitamos para que os integrantes sinalizantes do projeto entrassem no Messenger (parte de mensagem privada de um perfil) do Surdonews e gravassem seus vídeos com suas respostas, de maneira a incentivar os outros a participar e se identificar com um Surdo sinalizante debatendo sobre o assunto em pauta.

Passamos a interagir com quem respondia às questões, uma vez que no Messenger há a possibilidade de vermos quem está respondendo naquele momento. A apresentadora mediava esse bate papo. A autora desta tese se revezava com ela em dois horários para que pudéssemos “alimentar” o bate papo de forma frequente. Quando a autora era a responsável pela mediação, a interação era por escrito e na vez da apresentadora era em Libras. Esse processo mostrou-se inviável, pois além da necessidade de manter uma regularidade, as notícias não cessavam de se renovar e de se sobrepor uma a outra. Partimos então para a fase 3, fase atual do projeto.



### Fase 3

Diante das poucas respostas das questões colocadas por nossos vídeos para discussão e da questão de identificação mesmo com a prática do Messenger com seu formato de videoconferência com a presença de Surdos sinalizantes, o formato do Surdonews foi mais uma vez modificado. Foi disponibilizado um noticiário em nossa Página em que o Surdo pudesse acessar e se situar sobre o que está sendo discutido no momento em nossa grande mídia sem qualquer questão para debate no final. Apenas com a intenção de informar e divulgar. Assim, além de termos uma página no *Facebook*®, bastante acessado pelos Surdos, teríamos um veículo que priorizasse o sinalizante, ou seja, de vídeos sem áudio e sem legenda feitos na Língua Brasileira de Sinais sobre as notícias da semana.

Verificou-se que mesmo tendo em comum a Língua Brasileira de Sinais, a equipe com a qual trabalhamos no projeto Surdonews (três surdos sinalizantes, um intérprete e uma graduanda em fonoaudiologia fluente em Libras) possuíam, cada um, sua habilidade específica de leitura. Só no processo de produção de nossos vídeos, os Surdos já estão criando autonomia na leitura dos textos em Língua Portuguesa, uma vez que além de conhecer conceitos novos, passam a pensar em um sinal para cada palavra até então desconhecida. Os “erros” na compreensão da leitura dos textos na verdade nada mais são do que marcas da L1 e sua estrutura gramatical.

Nos primeiros vídeos, a graduanda em fonoaudiologia, ouvinte e fluente em Libras atuou como apresentadora e mais tarde foi substituída por apresentadores surdos.

## 5.4 RECEPÇÃO DO PÚBLICO AO SURDNEWS

A recepção do público aos vídeos não foi estável, tendo sido possível notar uma variação de acordo com o assunto da notícia, o momento de publicação – sendo mais visualizados aqueles que estavam em evidência em outras mídias paralelamente; e, ainda, o número de compartilhamentos do vídeo. Outro aspecto relevante é que o público esperava a frequência das notícias e, quando essa periodicidade por alguma razão era interrompida, o número de visualizações dos vídeos seguintes tendia a diminuir. Observou-se também a importância de manter as atualizações da notícia, caso ela tivesse prosseguimento e desfecho.

Dessa maneira, foi possível observar a necessidade de acessibilidade de mídia para essa comunidade, uma vez que, pela interação através dos comentários, foi possível notar que o público, embora algumas vezes familiarizado com a notícia, não tinha o conhecimento da mesma integralmente senão pela página na qual os vídeos eram publicados. O déficit de audição não deve ser um obstáculo no acesso ao conhecimento informal. Há grande interesse da população Surda, não só em se informar, como em discutir sobre os temas.

Buscou-se então realizar os vídeos curtos em Libras das reportagens da semana acrescentando um link original da mesma em anexo ao vídeo. A reportagem escrita permitia que os Surdos que quisessem saber mais sobre a matéria, acessassem o texto, já contextualizados em sua primeira língua, a Libras.

Fig. 15 – Perfil do público do Surdonews. Período pesquisado (1 de abril a 31 de dezembro de 2015).

## 5.4.1 Público do Surdonews



Fig. 15 – Público do Surdonews

Foi realizada uma análise do público do Surdonews em dezembro de 2015, e pudemos observar que a maior parte do público é feminino (64%), se distribui preferencialmente na faixa etária de 18 a 44 anos com a maioria (22%) na faixa de 25 a 34 anos (Fig.15).

Como pode ser observado no anexo 3, grande parte do público é brasileiro (429 de um total de 436 pessoas) e procedente da cidade do Rio de Janeiro (192 pessoas).

## 5.4.2 Alcance e número de compartilhamentos dos vídeos

Conforme mencionado anteriormente, o perfil e respectiva página do Surdonews passaram por mudanças em seu formato, de acordo com a recepção de nossos vídeos e resultados de nossas pesquisas de opinião

com alunos Surdos em universidades. Esse público encontra-se em um momento acadêmico de muita leitura de materiais em Língua Portuguesa, além de já possuírem uma autonomia na busca pela informação em geral e na realização de pesquisas de conteúdo das disciplinas ministradas em suas faculdades. Assim, resolvemos realizar mais uma pesquisa de opinião com alunos da graduação do INES. Dessa vez a pergunta foi sobre a preferência dos alunos por repórter surdo ou intérprete (ouvinte). Também perguntamos sobre qual seria a maior dificuldade ao ler um texto em LP por esses alunos.

Foi passado um questionário para dez alunos surdos da graduação do Departamento do Ensino Superior do INES (DESU-INES) (**Grupo 3**) onde foram questionados se preferiam ser informados por um repórter surdo ou intérprete ouvinte. Como resultado 100% respondeu preferir o repórter surdo (respostas reunidas no anexo 4).

A explicação foi de que o surdo sabe onde destacar uma informação importante através das expressões faciais concomitantes ao sinal em Libras e também faz frequência dos movimentos das mãos mais claros do que um ouvinte. A Libras é uma língua viso-espacial e sua estrutura é composta pelos seguintes parâmetros: “configuração de mão (CM), movimento (M), direcionalidade (Dir), ponto de articulação (PA) e as expressões faciais e corporais” (FELIPE, 1997).

A identificação com o informante mostrou-se muito importante na recepção da informação como um todo, sendo necessário e crucial que todos os vídeos a partir daquele momento passassem a ser apresentados por um Surdo sinalizante como oficial da página do Surdonews. Só no primeiro vídeo feito por um sinalizante o alcance foi de **671** visualizações contra 128 do vídeo feito pela apresentadora ouvinte no mesmo dia sobre um tema veiculado em grande escala naquela semana. A Figura 16 A, abaixo, mostra os dois vídeos publicados na Surdonews

Página no mesmo dia (11/03/2015). Um pela ouvinte (sobre a alta do dólar naquela semana) e o outro pelo Surdo, fazendo uma auto apresentação e pedindo que os Surdos leitores do Surdonews dessem sugestões de sinal (identificação utilizada pela comunidade Surda sinalizante) para a nossa Página.

O assunto sobre alta do dólar voltou a ser discutido, dessa vez por um apresentador Surdo dia 24 de setembro de 2015. Para que não ficassem dúvidas de que o tema que pudesse ter despertado menos interesse entre os vídeos publicados dia 11 de março de 2015, mostramos também a comparação de envolvimento entre os dois vídeos sobre a alta do dólar (Figura 16 A apresenta o envolvimento de 128 do vídeo feito pela ouvinte contra 741 do vídeo feito pelo Surdo na Figura 16 B).



Fig.16 A- A seta compara o envolvimento entre os vídeos postados no dia 11 de março de 2015.

Alcance	26/11/2015 19:57		Acidente em Mariana (MG). http://gl			305		21 10		<a href="#">Impulsionar publicação</a>
Visualizações da Página	26/11/2015 18:38		Famílias Brasileiras menos endivid			269		18 5		<a href="#">Impulsionar publicação</a>
Ações na Página	24/9/2015 17:13		CONFUSÃO EM COPACABANA. ht			2,8K		355 132		<a href="#">Impulsionar publicação</a>
Publicações	24/9/2015 16:05		DÓLAR CUSTA MAIS DE 4 REAIS.			741		67 32		<a href="#">Impulsionar publicação</a>
Pessoas	18/9/2015 14:28		ROCK IN RIO SEM FILAS. http://gl			892		80 32		<a href="#">Impulsionar publicação</a>
	18/9/2015 13:46		GOVERNO PROPÕE VOLTA DA CP			1,1K		78 39		<a href="#">Impulsionar publicação</a>
	10/9/2015		MORTE DO MENI			878		57		<a href="#">Impulsionar publicação</a>

Fig. 16 B - A figura mostra o envolvimento com o vídeo sobre a alta do dólar feito pelo Surdo, postado em 24 de setembro de 2015.

Para os mesmos alunos da graduação de Pedagogia do INES que haviam respondido sobre a preferência de apresentador, também foi feita uma pergunta sobre qual a maior dificuldade da compreensão de leitura de um texto em Língua Portuguesa. Assim como a primeira pergunta sobre a preferência entre repórter Surdo e ouvinte, a questão foi elaborada em Libras e a resposta foi feita de forma escrita pelos Surdos no papel previamente distribuído. As respostas de forma escrita pelos alunos do curso de Pedagogia do INES me possibilitaram ter mais material que permitisse ajudar a conhecer a organização de pensamento do Surdo.

Os alunos falaram que as palavras são difíceis em livros que são dados para estudar assim como conteúdos acadêmicos e também criticam a didática às vezes pouco visual por parte dos professores. Foi também citada a importância de ter um intérprete para explicar os conceitos concomitantemente em sala de aula. As respostas dessa

questão encontram-se no anexo 4 (em que se pode observar a escrita dos Surdos).

Porém as respostas às questões colocadas para debate mesmo com a presença do apresentador Surdo ainda eram escassas e, assim, mudamos o formato do Surdonews (março de 2015 até o presente momento) que passou a ser apenas um noticiário que trouxesse as notícias mais comentadas da semana, de maneira que o surdo tivesse à sua disposição uma página que contextualizasse temas que estivessem em evidência em redes sociais e em nossos veículos. O impacto foi maior, conforme figura abaixo (Fig.17) que mostra o envolvimento do público nas duas etapas, ou seja, na etapa em que tinha o formato de questões recentes para debate (de março de 2014 até abril de 2015) e o atual, de apenas um noticiário (desde março de 2015 até agora).



Fig.17 -Comparação de envolvimento entre os períodos Março e Abril de 2014 e a partir de Março de 2015, quando iniciou o formato Noticiário.

A Figura 18 mostra a média de compartilhamentos que temos de nossos vídeos, nos quais, metade dos cliques resultam em envolvimento direto com as publicações, entre *Curtidas*, *Comentários* e *Compartilhamentos*.



Fig.18 – Média de envolvimento direto com os vídeos do Surdonews. Período pesquisado (1 de abril a 31 de dezembro de 2015).



Desde que começou o novo formato (março de 2015) foram publicados 31 vídeos como listados a seguir (Tabela 5):

**Tabela 5 – Vídeos publicados no Surdonews de Março a Dezembro 2015**

Vídeos Publicados no Formato Noticiário	
Data da Publicação	Títulos dos Vídeos
25/03/2015	Acidente de Avião na França
02/04/2015	Olimpíadas 2016
02/04/2015	Páscoa mais barata!
08/04/2015	Semana do Jornalista!
08/04/2015	Rússia se volta à África para aumentar venda de armas
09/04/2015	Morte do Menino de 10 anos no Morro do Alemão
14/04/2015	Lei da Terceirização
14/04/2015	Votação para Redução da Maioridade Penal
29/04/2015	Terremoto no Nepal
30/04/2015	Vulcão no Chile
30/04/2015	Surdonews parabeniza as Tvs aniversariantes do mês
06/05/2015	Vacinação contra a Gripe
06/05/2015	Epidemia de Dengue no Brasil
03/06/2015	Prorrogação Vacina contra a Gripe
12/06/2015	Simpósio Caminhos da Inclusão>Inscrições Gratuitas Abertas
10/07/2015	Inauguração de Laboratório de Ciências
19/08/2015	Baía de Guanabara recebe todo dia 90 toneladas de lixo
26/08/2016	Acidente de Avião na Inglaterra
26/08/2015	24 lojas do McDonalds foram autuadas pelo Procon-Rio
03/09/2015	Projeto de lei contra quem ofende político na Internet
10/09/2015	Acidente de ônibus em Paraty
10/09/2015	Morte do menino sírio emociona o mundo
18/09/2015	Governo Propõe volta da CPMF
18/09/2015	Rock in Rio sem filas
24/09/2015	Dólar custa mais de 4 reais
24/09/2015	Confusão em Copacabana
26/11/2015	Famílias Brasileiras menos endividadadas para o Natal

26/11/2015	Acidente em Mariana (MG)
14/12/2015	Primeiros cães de proveta nos EUA
14/12/2015	Doenças perigosas causadas pela picada do mosquito Aedes Aegypti
29/2/2016	Diretora Geral da OMS vem ao Brasil conversar sobre Zika vírus

Em novembro houve queda, pois os integrantes do Surdonews encontravam-se envolvidos em eventos externos à UFRJ e também houve a Jornada de Iniciação Científica da qual o Surdonews participou. Já no retorno aos vídeos em dezembro, houve mais um pico de visualizações com a notícia sobre o ZikaVirus e o mesmo vídeo continuava tendo cliques até fevereiro de 2016 totalizando quase 850 visualizações desde sua publicação (Fig.19).



Fig.19-Visualizações do Video sobre o ZikaVirus publicado em dezembro de 2015 até 28 de fevereiro de 2016.

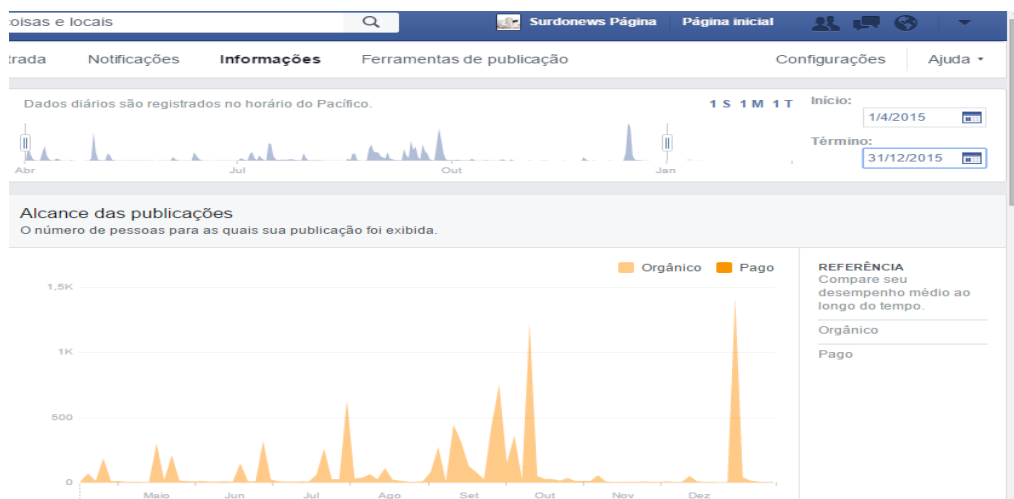


Fig.20 - Alcance das publicações de março a dezembro de 2015.

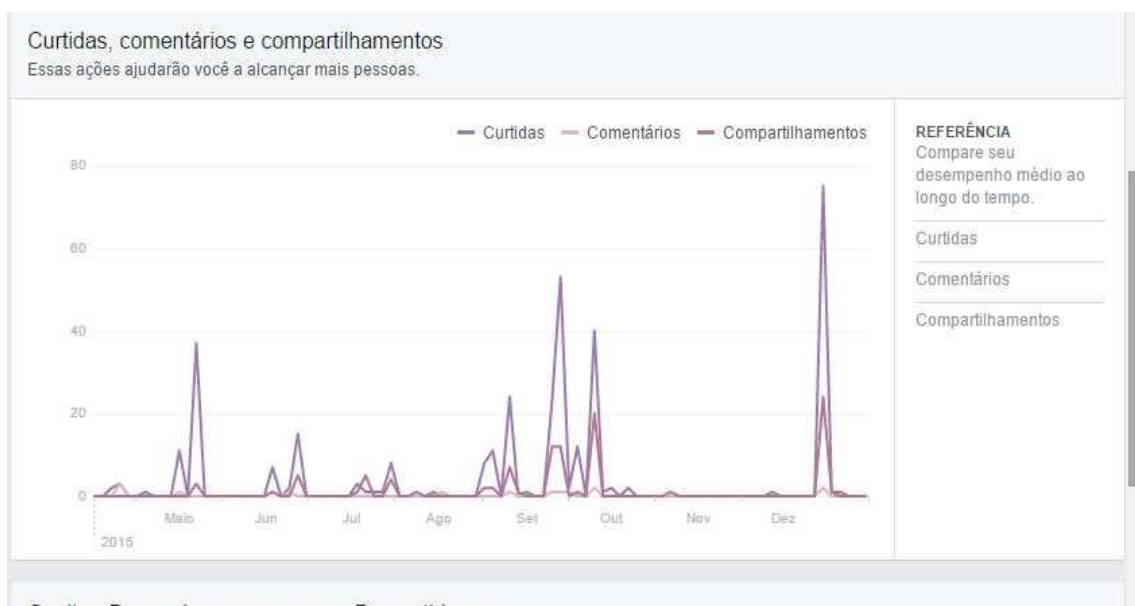


Fig 21- Envolvimento do público com as publicações de março a dezembro de 2015.

A Fig.21 mostra as curtidas, compartilhamentos e comentários referentes aos vídeos do Surdonews. Os vídeos mais compartilhados nesse período foram: “Doenças perigosas causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*”; “Confusão em Copacabana”; “Acidente de ônibus em Paraty”; “24 lojas do Macdonalds foram autuadas”; “Inauguração do

A Letra “S” maiúscula da palavra Surdo é utilizada para se referir ao surdo que tenha cultura e identidade Surdas.

Laboratório de Ciências do Projeto Surdos” (Figs. 22 e 23). O Surdonews é um noticiário trazendo informações recentes da semana aos Surdos, mas como faz parte do Projeto Surdos-UFRJ, informa sobre atividades do Projeto no trabalho de Inclusão do Surdo no meio científico (como no caso do Projeto inaugurar um laboratório em escola no Município de Rio das Ostras) assim como simpósios organizados pelo grupo.



Fig. 22 – Comparação do número de compartilhamentos dos vídeos no período de setembro a dezembro de 2015.

data	Notificações	Informações	Ferramentas de publicação	Configurações	Ajuda +
24/9/2015 19:05		DÓLAR CUSTA MAIS DE 4 REAIS.	726	66 32	Impulsionar publicação
18/9/2015 14:26		ROCK IN RIO SEM FILAS. http://gl	884	80 32	Impulsionar publicação
18/9/2015 13:45		GOVERNO PROPÕE VOLTA DA CP	1,1K	77 39	Impulsionar publicação
10/9/2015 13:26		MORTE DO MENINO SIRIO EMOCI	866	56 30	Impulsionar publicação
10/9/2015 12:47		ACIDENTE DE ÔNIBUS EM PARA	2,3K	304 122	Impulsionar publicação
3/9/2015 13:23		PROJETO DE LEI CONTRA QUEM	1K	81 47	Impulsionar publicação
26/8/2015 15:10		24 LOJAS DO MCDONALD'S FORAM	2,5K	156 63	Impulsionar publicação
26/8/2015 14:26		ACIDENTE DE AVIÃO NA INGLATE	493	13 12	Impulsionar publicação
19/8/2015 16:01		BAÍA DE GUANABARA RECEBE T	1K	82 44	Impulsionar publicação
10/7/2015 16:40		Inauguração Laboratório de Ciência	2,5K	186 86	Impulsionar publicação

Fig. 23 – Comparação do número de compartilhamentos dos vídeos no período de julho a setembro de 2015.

### 5.4.3 Utilização de vídeos de notícias em Libras para o letramento de Surdos em Língua Portuguesa (Dinâmica de Reorganização dos Textos)

#### 5.4.3.1 Estudo piloto

Para verificar se seria possível utilizar notícias do Surdonews para auxiliar no letramento de Surdos, foi realizado um estudo piloto com esse objetivo (**Grupo 4**). Três vídeos com diferentes temáticas foram utilizados (Acidente de avião na França; Vulcão no Chile, Morte do menino no Morro do Alemão). O grau de acertos variou com a notícia (Tabela 6). Na notícia do acidente de avião houve uma melhora no número de acertos comparando entre a organização dos textos antes e depois da apresentação dos vídeos em Libras. Na notícia do vulcão só houve um acerto parcial por um aluno, e somente após a apresentação

do vídeo. Na notícia da morte do menino o grau de acerto antes e depois foi muito baixo.

**Tabela 6 – Resultado do estudo piloto de reorganização de texto**

Acidente de Avião						
	A		B		C	
Ordem Correta	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo
1	-	-	3	1	5	1
2	-	-	2	2	4	2
3	-	-	4	5	3	3
4	-	-	5	3	2	4
5	-	-	1	4	1	5
<b>Número de Acertos</b>	-	-	1	2	0	5
Vulcão no Chile						
	A		B		C	
Ordem Correta	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo
1	3	2	2	2	1	2
2	4	1	1	1	2	4
3	5	3	4	4	5	1
4	1	4	5	5	3	5
5	2	5	3	3	4	3
<b>Número de Acertos</b>	0	3	0	0	0	0
Morte do Menino no Morro do Alemão						
	A		B		C	
Ordem Correta	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo
1	2	2	4	1	2	1
2	1	1	5	5	5	5
3	4	3	3	2	3	3
4	3	1	2	3	4	2
5	5	5	1	4	1	4
<b>Número de Acertos</b>	1	2	1	1	2	2

A, B e C representam indivíduos diferentes (os três são surdos).

As matérias jornalísticas têm como característica, por conta da grande veiculação em várias mídias, partir de um ponto já abordado, sempre contando com um conhecimento prévio do leitor quanto aos acontecimentos. Uma hipótese seria a de que algumas notícias necessitassem dessa informação prévia que não era parte do conhecimento dos Surdos que acompanhavam o Surdonews.

O caso da notícia da morte do menino de 10 anos atingido pelo policial, já parte do princípio dele ter sido baleado e já está na fase da confirmação da suspeita de que a bala realmente partiu de um policial. Esse seria mais um caso de morte de crianças e adolescentes por policiais no Brasil (82 assassinatos em 10 anos), sendo 50 no Rio de Janeiro. A matéria que começou com a morte do menino, que até então já havia sido divulgado em grande escala, acaba com a informação de que o estado do Rio de Janeiro responde por 60% dos casos registrados entre 2003 e 2012.

Essa característica do gênero textual notícia, que tem caráter informativo e de atualizar, trazendo sempre informações novas sobre os acontecimentos em evidência, também pode ser observado no texto sobre o vulcão do Chile. Nesse caso, a notícia já começa sobre a situação de o vulcão ter se acalmado após a sua erupção na semana anterior. E já traz informações como as colunas de fumaça estão afetando as condições climáticas no país. Após trazer a informação nova sobre a calmaria no vulcão, a matéria falou sobre o Chile ter a segunda maior cadeia de vulcões por estar localizado no Círculo do Fogo.

Depois de justificar as tendências de o Chile ter mais vulcões em erupção, a matéria volta a mencionar o vulcão que entrou em erupção na semana anterior e que havia soltado uma coluna de cinzas de 17

quilômetros sendo responsável pelo cancelamento de vôos para várias capitais da América do Sul, sendo os aeroportos reabertos em seguida. Só nessa matéria já temos várias informações diferentes: 1- vulcão que entrou em erupção; 2- vulcão se acalmou; 3- condições climáticas afetadas; 4- localização do Chile no círculo de fogo; 5- cancelamento e retomada de vôos.

Se a primeira informação ainda não chegou ao Surdo, o restante perde o sentido.

Já na notícia do acidente de avião na França, há uma cronologia presente além de partir da primeira informação que é a do acidente propriamente dito. Foi a única que teve 100 dos acertos de um dos alunos participantes da dinâmica. O texto começa com o acidente, depois fala sobre os passageiros presentes, seguindo sobre os destroços achados e a impossibilidade de ter sobreviventes.

Ressaltamos mais uma vez que os vídeos em Libras respeitaram a ordem do texto original das notícias para que pudéssemos fazer essa comparação entre antes e depois dos vídeos de forma cristalina. A questão é como as características do texto jornalístico dificultam aqueles que têm como mais dominante uma língua de estrutura diferente e como podemos auxiliar na autonomia dos Surdos na leitura desses textos sem precisar alterá-los ou até mesmo empobrecê-los.

#### **5.4.3.2 Análise da Dinâmica no curso de Letras-Libras da UFRJ**

Participaram desta parte do estudo nove alunos surdos dos Cursos de Letras-Libras da UFRJ (**Grupos 5 e 6**), envolvendo três alunos da turma de Pós-Graduação e seis alunos da turma de Graduação. A dinâmica obedeceu aos mesmos passos utilizados no estudo piloto.



Testou-se uma única matéria “Doenças perigosas causadas pelo mosquito Aedes Aegypti”.

Como são alunos de graduação e pósgraduação de Letras- Libras, ou seja, alunos que têm uma prática frequente de leitura, pela bibliografia estudada durante o curso, a dinâmica a seguir teve como objetivo avaliar se nossos vídeos podem melhorar o entendimento do texto da notícia assim como da ideia central da mesma. Os textos jornalísticos são bastante dinâmicos, com o maior número de palavras diferentes, porém o gênero textual notícia tem um caráter de informação, podendo ser bastante inclusivo assim como auxiliar no processo de letramento do Surdo. Mas para que esse benefício pelo gênero notícia seja garantido, a mesma tem que estar clara e acessível.

**Tabela 7 – Resultado da dinâmica de reorganização de texto**

	A		B		C		D		E		F		G		H		I	
Ordem Correta	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo	Antes do Vídeo	Depois do Vídeo
1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	1	1	1	1	2	1	1	1	1
2	2	2	4	4	2	2	2	2	5	2	2	2	2	3	4	5	2	2
3	5	4	5	5	3	3	3	3	1	3	5	3	-	1	5	4	4	3
4	3	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	2	2	5	4
5	4	5	3	3	5	5	5	5	2	5	3	5	-	5	3	3	3	5
Número de Acertos	2	3	0	1	5	5	5	5	5	2	2	5	2	1	1	2	5	5

O resultado dessa dinâmica (Tabela 7) mostrou que o número de acertos na organização antes do vídeo foi de 19 contra 32 após assistir ao vídeo da notícia em Libras. Em 2 vídeos a resposta piorou por confusão entre palavras semelhantes presentes no início de 2 blocos da edição do vídeo e não por conta do entendimento da notícia.

Concluimos que, por serem alunos de graduação e Pós graduação do Programa de Letras-Libras da UFRJ e, assim, já possuem uma autonomia na busca pela informação, por terem acesso mais frequente às mídias, e, assim, um domínio razoável da Língua Portuguesa, todos, com exceção de uma aluna, realizaram uma leitura linear. Apesar dos “erros” na ordem, houve uma lógica nas organizações. Após o vídeo, os “erros” podem até ter continuado, porém a captação da ideia da notícia contextualizada na Libras foi garantida.

## 6 DISCUSSÃO

Neste trabalho procuramos apurar o que existia em mídia adaptada para surdos sinalizantes e buscar compreender as dificuldades encontradas para esta adaptação. O objetivo não era o de produzir uma nova fonte de informação, mas ao criar um protótipo, o SURDNEWS, estudar como ocorre o processo de compreensão e apropriação da notícia pelo grupo de Surdos sinalizantes e verificar seus interesses e preferências. Também questionamos o quanto o uso da “notícia” poderia favorecer o letramento desse grupo.

Verificamos qual a melhor abordagem de mídia adaptada para informar o jovem Surdo. Desta forma, decidimos criar um veículo acessível para leitura de Surdos sinalizantes que envolvesse, entre outras notícias, uma melhor divulgação da Ciência para essa população. As reportagens de cunho científico são abordadas pelo Surdonews quando a ciência é notícia, assim como os vídeos (“Vacina contra a Gripe”, “Epidemia de Dengue no Brasil”, “Prorrogação Vacina contra a gripe”, “Doenças Perigosas causadas pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*” e “Diretora Geral da OMS vem ao Brasil conversar sobre ZikaVirus”). Quando não está entre os títulos das notícias da semana, procuramos, quando possível, colocar uma gota de Ciências nas reportagens, assim como alertar sobre riscos à saúde por uma tragédia da natureza ou consumo de produtos estragados, como fizemos nos vídeos (“Baía de Guanabara recebe 90 toneladas de lixo”, “24 lojas do McDonalds foram autuadas pelo Procon-Rio” e “Acidente em Mariana (MG)”. Ao estarem acessíveis para os sinalizantes, os vídeos acabam por melhorar a divulgação científica para a população Surda. Foram oito matérias de cunho científico entre 31 vídeos.

O processo é difícil visto que a população surda é muito heterogênea sendo realmente complexa a tarefa de realizar adaptações para esse público. É necessário considerar o grau de surdez, a idade em que ficou surdo (pré ou pós lingual, pré ou pós alfabetização), e se o surdo se insere em uma cultura ouvinte ou em uma cultura surda. Após o início do desenvolvimento deste trabalho surgiu a TV INES (Abril 2013) que apresenta narrativas em Libras e conta com legendas e locução em Língua Portuguesa. No entanto, não possui um “jornal” de notícias apresentando as notícias da semana, não resolvendo a dificuldade produzida pela alienação da informação e discussão de eventos atuais.

Durante este trabalho foram encontradas poucas mídias que buscassem utilizar recursos facilitadores para os Surdos sinalizantes, que podem não compreender o que está escrito em nossos jornais ou o que é apresentado na nossa televisão. E mesmo quando há ferramentas as mesmas precisam ser bem adotadas.

Por exemplo, durante este trabalho discutimos o uso de legendas para aqueles surdos com conhecimento da língua escrita ou quando associam à leitura labial. É indiscutível que o processo de *rollup* (que envolve reconhecimento de voz) está longe de ser o ideal mesmo para indivíduos sem dificuldade de leitura. Além de vários erros, é extremamente rápido e há uma desconexão entre o texto e o que está sendo falado no momento dificultando a leitura labial e o que aparece em imagens. Isso foi discutido por Devec e colaboradores (2015) que menciona que, com relação à legenda, cuidados devem ser adotados assim como a concomitância com a sinalização, principalmente quando falamos de surdos que façam a leitura labial:

“Eles descobriram que as legendas padrão não causam dissonância cognitiva tanto para os surdos (que muitas vezes usam leitura labial), bem como para os deficientes auditivos, que muitas vezes comparam o áudio com as legendas. Pelo contrário, quando se usa legendas mais lentas editadas, os participantes atingem menor compreensão, assim como seu processamento pode ser travado por discrepâncias entre o diálogo e o texto da legenda” (DEBVEC et al.,2015, tradução nossa).

Esta área de legendagem possui várias vertentes. Araujo, Monteiro e Vieira (2015) afirmam que apesar de a legenda *rollup* ter uma velocidade alta e a sincronia discurso-legenda-imagem ser muito pesada para os surdos, é ainda melhor do que a legenda condensada. Os autores sugerem que a legenda condensada exclui vários termos que possam estar sendo sinalizados assim como lidos por surdos que oralizam (leitura labial). No entanto, existem outros autores que dizem que os Surdos compreendem melhor versões editadas ou sumarizadas ao invés de legendas *verbatim* (NEVES, 2008; PEDERSON, 2010; ROMERO FRESCO, 2009 *apud* WEHRMEYER, 2014).

Ao trabalharmos com acessibilidade ao invés de adaptação, uma vez que os vídeos do Surdonews respeitam a ordem do texto original da notícia, além de disponibilizar o *link* com a reportagem inteira, comprovamos a questão da importância de não omitir conteúdo e sim torná-lo claro e acessível ao Surdo e o sucesso na absorção plena da informação, sem necessidade de alterá-lo ou empobrecê-lo.

Quando o Surdo é sinalizante, e possui dificuldade de leitura, é preciso que a informação seja apresentada em Libras. Isso pode ocorrer totalmente, como na TV ARARA AZUL, ou com intérprete ocupando a metade da tela (e não uma pequena janela) ou cobrindo todas as possibilidades (legenda, áudio e intérprete) como a TV INES. No entanto, o uso de um intérprete também pode ser bastante questionado devido a dificuldades de interpretação, intérpretes traduzindo

literalmente ao invés de produzir uma mensagem coerente, o tamanho pequeno da janela do intérprete, etc., como discutido por Wehrmeyer (2014).

Independente do modelo adotado, com intérprete ou legenda compreensível, até então, não havíamos verificado a existência de um Noticiário acessível em que as notícias da semana, veiculadas por diversas fontes, estivessem claras para o Surdo sinalizante. Apesar de contar cada vez mais com iniciativas educativas e culturais em que são realizados produtos que levam em conta a língua e identidade do Surdo sinalizante, os mesmos não têm acesso às mesmas notícias e com a mesma atualidade daquelas de uma mídia feita para ouvintes.

Ao falarmos sobre adaptação de mídias para diferentes habilidades de leitura, como a dos Surdos, não podemos deixar de considerar a importância da Internet e seu impacto social em seus usuários:

“Como as tecnologias móveis e baseadas na Internet tornaram-se parte sempre presente e indispensável da vida diária, a acessibilidade para todas as pessoas devem ser avaliadas e acessíveis. A tecnologia tem o potencial de reduzir o isolamento, aumentar a independência, e fornecer oportunidades educacionais, financeiras e sociais para os usuários”(BASAS e PAGLIARO, 2014, tradução nossa).

Esse aspecto social do uso da internet por Surdos foi bastante discutido por Blom e colaboradores (BLOM et al., 2014), inclusive no Brasil por Meneses (2013). O número de utilizadores da Internet mais do que duplicou desde 2007, atingindo 2,27 mil milhões de utilizadores em todo o mundo em 2012 (PINGDOM, 2012 *apud* BASAS e PAGLIARO, 2014). Apesar de o acesso não cessar de crescer, seu

conteúdo continua inacessível a muitos de seus usuários, assim como os Surdos que dependem de ferramentas para desfrutar da função social que a Internet possui. Recursos de legendagem e interpretação existem, porém não contemplam a problemática da grande mídia atingir uma maior pluralidade de destinatários e suas respectivas habilidades de leitura.

“..Ainda barreiras e inconsistências podem existir tanto em hardware e software, bem como sobre a Internet, que podem limitar o acesso à informação e oportunidades, em particular para os indivíduos com necessidades específicas (Kaye, 2000), tais como aqueles que são surdos e deficientes auditivos (DHH) (Associação Nacional de Surdos [NAD], 2012). Pessoas que são DHH sempre olharam para as novas tecnologias com antecipação; no entanto, não parece ter sido uma história de "um passo em frente, dois passos para trás" com relação às pessoas com DHH e à tecnologia. Por exemplo, em 1876, o esforço de Alexander Graham Bell para transmitir eletronicamente a fala, destinado a ajudar pessoas surdas ou com dificuldade de ouvir, produziu o telefone, que seria um dispositivo para que surdos, assim como o público em geral, substituíssem conversas face a face ou letras para se comunicar. Na década de 1960, Robert Weitbrecht, um cientista que era surdo, inventou o acoplador acústico que permitiu com que pessoas DHH se comunicassem pelo telefone através de um teletipo (TTY) (Lang, 2000). Embora a tecnologia tenha aberto a comunicação de longa distância para pessoas surdas e com dificuldade de ouvir, ampliando sua participação social, eles ainda eram limitados a comunicar apenas com aqueles que tinham um dispositivo Terminal de manutenção/ Telecomunicações para Surdos (TTY/TDD)” (BASAS e PAGLIARO, 2014, tradução nossa)

Apesar de haver recursos de captura de alguns programas, quando falamos em notícia, com seu caráter de emergência, além de muitas chamadas ao vivo, os Surdos acabam ficando à margem pelas poucas possibilidades de acessibilidade em edições de jornais que são atualizadas a toda hora, principalmente por conta das convergências de mídia, cujo conteúdo pode ser encontrado em vários suportes digitais. Basas e colaboradores mencionam outros autores como Harkins e Bakke

em 2003 e O'Neill em 2013, que discutem o fato de que a maior parte da informação na internet, e não apenas as notícias, continuam inacessíveis aos Surdos ou pessoas com dificuldade auditiva, levando a disparidades econômicas, sociais e intelectuais (BASAS e PAGLIARO, 2014).

Apesar da inacessibilidade e incompreensão de muitos conteúdos dispostos na Internet pelos Surdos, os aplicativos adaptados exclusivamente à população Surda assim como (TTY/TDD) têm sido substituídos por aqueles universalmente utilizados como vídeo conferência, redes sociais como *Skype*<sup>®</sup> e *Facebook*<sup>®</sup> (BASAS e PAGLIARO, 2014).

No presente trabalho quando jovens Surdos foram questionados de como se comunicavam com outros surdos e como se informavam, a maioria respondeu pelo aplicativo *WhatsApp*<sup>®</sup> e pelo *Facebook*<sup>®</sup>.

Isso posto, reforçamos a função social da Internet através da qual Surdos e ouvintes podem interagir e a importância de os textos e as capacidades de leitura do surdo serem estimuladas quando se conhece as vantagens de o Surdo ter um domínio suficiente da língua majoritária de seu país. Diante disso, criamos um canal que possui a vantagem de colocar vídeos e oferecer várias métricas (visualização, compartilhamento etc.) que permitem avaliar o impacto do que é postado.

A criação da página Surdonews possuía como objetivo principal conhecer esse público de Surdos sinalizantes, verificar os problemas que precisavam ser sanados e PRINCIPALMENTE construir um canal de informação para Surdos com Surdos. A problemática não se resumiu em apresentar as notícias em Libras, mas considerar o forte comprometimento cultural do grupo de Surdos, cuja inserção social parte do pressuposto que são uma minoria linguística e cultural que



deve ser levada em conta para que suas diferentes habilidades sejam contempladas pela nossa mídia.

Parte da população de Surdos sinalizantes mostra-se muito resistente em acessar conteúdos em Língua Portuguesa no âmbito da informação informal. Há rejeição da parte de muitos Surdos sinalizantes quanto a surdos oralizados que estariam, segundo essas pessoas, “traindo a identidade Surda”. Muitos Surdos não compreendem que, apesar de haver muitos materiais didáticos em Libras, além de programas e mídias adaptadas para essa população, não há como todo o conhecimento informal ser adquirido em Libras. Assim, verificamos a necessidade de comprovar o ganho social em aprender e compreender a Língua majoritária de seu país e, dessa forma, ampliar o seu conhecimento de mundo.

Destacamos a importância de disponibilizarmos notícias contextualizadas em Libras para que os Surdos sejam estimulados a ler mais sobre aquela notícia através do *link* que anexamos aos vídeos. Ter um veículo em que os Surdos sintam-se priorizados na acessibilidade a um conteúdo geral do qual, a princípio, eles estariam à margem, é de extrema relevância e importância como destacam Basas e Pagliaro (2014):

“Apenas um estudo (Fajardo et al., 2010) foi encontrado que investigou a acessibilidade para sites especificamente para indivíduos que são DHH. Fajardo et al. (2010) investigaram o uso de vídeos adicionados aos links referentes ao texto em páginas da web para melhorar a eficiência na busca web. Os seus resultados indicaram que vídeos com hiperlinks associados ao tema pesquisado fez melhorar um pouco a navegação na web para os usuários surdos e reduziu a necessidade de que os usuários tenham habilidades fortes de categorização de palavras (por exemplo, sabendo que "câmera digital" seria incluído sob o termo "eletrônica", ou que "blusa" seria incluído na categoria de "vestuário") muitas vezes

necessários para pesquisas baseadas na web”(BASAS e PAGLIARO, 2014, tradução nossa).

Os alunos Surdos gostavam do fato de os vídeos do Surdonews não conterem áudio nem legenda, e serem só em Libras, onde os mesmos sentiam-se priorizados e identificados dentro de uma grande mídia ouvinte. Porém sugeriram legenda para palavras apresentadas na datilologia por não conterem referência na Libras (comum para termos científicos).

Concluimos que é importante um veículo feito e apresentado sob a ótica do Surdo, pois os sinalizantes percebem se é o intérprete ou o Surdo sinalizando, uma vez que na Libras existem características que só o sinalizante pontua. Após nossa página Surdonews começar a ser apresentada por Surdos, houve bastante adesão.

Percebemos também a importância do envolvimento dos próprios Surdos em todo o processo. É necessário preparar profissionais nessa área, assim como é preciso um mercado de trabalho mais diversificado para o jovem Surdo. Dessa forma nosso projeto procurou verificar a viabilidade de colocar Surdos em todas as etapas na produção de veículos de comunicação desde diagramador até editor e não somente apresentadores de programas realizados, editados e colocados ao ar por profissionais ouvintes.

Indiscutivelmente é necessário ampliar o Noticiário Surdonews que é, principalmente, um espaço em que os Surdos acessam vídeos apresentados por Surdos que se apropriaram plenamente daquela informação antes de passá-la como notícia.

Com base na necessidade do envolvimento do indivíduo Surdo no processo, a escolha dos vídeos a serem produzidos e apresentados era realizada pela equipe baseada em um grupo de reportagens da semana

enviadas pela autora desta tese. A escolha das reportagens por si só já era um norteador de interesses. A visualização também indica a importância conferida a certos assuntos. Por exemplo, fatos ligados à economia não pareciam atrair muita atenção, por outro lado reportagens mais locais como confusão em Copacabana, acidente em Paraty, inauguração de um laboratório em uma escola para surdos, eram bastante visualizados.

O maior interesse despertado foi o vídeo relativo ao vírus da Zika, provavelmente por estarmos vivendo um momento epidêmico em que os acontecimentos não podiam ser ignorados. A reportagem também mostrou o alerta epidemiológico feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), reforçando a necessidade dos países ficarem atentos quanto à detecção e confirmação de casos de infecção pelo Zika vírus. Ao recomendar ações de vigilância, a notícia atenta para os sintomas que devem ser observados e também informa a confirmação da relação entre o vírus e a epidemia da microcefalia.

Neste trabalho também tivemos o objetivo de apresentar o gênero notícia como ferramenta para letramento do Surdo por seu caráter informativo que também reforça a função social da Língua Portuguesa para esse grupo. Partimos do pressuposto que, ao compreender a Língua Portuguesa escrita em uma notícia, ele fica estimulado a aprender mais.

Como mencionado anteriormente, ao não ter a memória auditiva, o Surdo tem uma aquisição incompleta de uma língua oral e escrita. Conseqüentemente isso leva a uma compreensão incompleta ou deturpada dos textos. Trazemos então a importância de existir um *input* visual para o letramento do Surdo, além de mostrar a função social da Língua Portuguesa, reforçando a teoria de Sabanai (2007) que afirma que:

“ Verificamos que ao longo do processo que, para um melhor aprendizado da LP escrita, o surdo precisa sentir e ver a utilidade, o prazer e a vantagem em aprender essa língua. Pois, poderá se comunicar com as outras pessoas, transmitir informações, redigir documentos, progredir culturalmente e conseguir um espaço na sociedade em que está inserido”(SABANAI, 2007).

Apesar de reconhecer as dificuldades de leitura do Surdo, discordamos quando autores como Grannier (2007) afirmam que a alfabetização do Português pelo Surdo depende do grau de surdez, porém a mesma autora também afirma que as letras perdem o sentido de representar unidades sonoras, o que realmente acontece. No Surdonews temos o caso de aluno sinalizante que não ouve a própria voz e que tem uma leitura perfeita em Língua Portuguesa. Há muitos outros fatores que podem influenciar na educação do Surdo além dos tipos e graus de surdez assim como a concepção que a família do surdo tem da surdez que reflete não só na alfabetização, como na identidade do mesmo. Situação sócio-econômica da família do surdo também é determinante.

Outros grupos também analisaram a possibilidade de utilizar vídeos bilíngues para compreender a melhor abordagem de acessibilidade para Surdos além de complementar seu conhecimento da língua. Em um estudo vídeos de diferentes assuntos foram apresentados a alunos Surdos com o objetivo de verificar a possibilidade de utilizar simultaneamente legenda em vídeos e intérpretes sinalizando. Os autores concluíram que o sucesso da legenda depende do nível de compreensão da língua alvo pelo Surdo.

“Margaret e Dorothy [38], adicionalmente, descobriram que o sucesso do uso da legenda se correlaciona fortemente com o nível do conhecimento de leitura e que a capacidade de ler é o pré-requisito mais importante para a utilização de legendas na aprendizagem. Os alunos que são melhores em material de leitura escrita também podem ler legendas mais facilmente” (DEBEVC et al, 2015, tradução nossa)

Mas, quando há esse pouco domínio pelo sinalizante, a legenda associada a um vídeo em Língua de Sinais pode tornar-se uma excelente ferramenta para apreender ainda mais outra língua de estrutura diferente da de sinais. Mesmo que os pesquisadores tenham trabalhado com Surdos que liam e ativamente compreendiam o texto escrito básico, além de terem experiência no uso da informação e comunicação, os autores consideraram que a legenda funcionava como um reforço para o aprendizado da língua escrita e dos respectivos conteúdos que eles fossem aprender.

No presente trabalho verificamos a dificuldade de adaptação do texto original e optamos por trabalhar com acessibilidade com vídeos em Libras, respeitando a ordem do texto original da notícia e disponibilizando o *link* com a reportagem inteira em língua portuguesa. Utilizando este formato, alguns experimentos preliminares foram realizados em que vários pequenos textos de uma reportagem foram dispostos fora de ordem e deveriam ser colocados em uma ordem lógica que fizesse sentido. Para isso era necessário possuir pelo menos um conhecimento basal da língua escrita. Isso foi seguido pela apresentação do vídeo em Libras, correspondente àquela reportagem. O terceiro passo envolveu, tendo se apropriado através do vídeo do que tratava a reportagem, tentar mais uma vez reorganizar os textos agora com a compreensão prévia do assunto.

Apesar de preliminares, os resultados não foram particularmente animadores. Entretanto é fundamental considerar a possibilidade de que o mesmo fato poderia ser contado na “ordem” da reportagem ou em outra ordem mantendo o mesmo sentido. A organização de um texto em Libras difere bastante daquela em Língua Portuguesa, e durante as fases iniciais do nosso projeto verificamos que os Surdos sinalizantes do

grupo diferiam entre si na forma de adaptar um pequeno texto em português para Libras.

Objetivamos durante este trabalho não só criar um veículo informativo para Surdos como, também, estudar uma maneira de utilizar o gênero notícia para permitir o letramento desse grupo. Buscamos, de forma complementar, verificar a viabilidade de formar entre os Surdos profissionais de mídia.

Diante da heterogeneidade da população Surda, observamos a importância em realizar mais encontros entre profissionais de mídia e leitores surdos. As diferenças dos destinatários de nossa grande mídia devem ser conhecidas para que sejam levadas em consideração na produção das notícias para minimizar as dificuldades de acesso à informação geral pela população surda que compõe quase 10 milhões de brasileiros.

Sugerimos então a ampliação do Surdonews não só com a publicação de mais vídeos de Notícias acessíveis aos Surdos, como também a criação de atividades lúdicas, como por exemplo, diferentes tipos de games para incentivar o letramento científico através do recurso virtual (BARROS, 2011). Temos certeza de que o Noticiário cada vez mais será compartilhado e que surgirão mais parcerias para o trabalho de melhorias e acessibilidade de Mídia para Surdos, além das firmadas durante o doutoramento. Ao ser uma página que prioriza o Surdo sinalizante, a mesma passa a ser um espaço não só para se informar como também debater sobre os assuntos. Esperamos ter a possibilidade de poder ampliar a equipe Surdonews para que mais Surdos possam fazer parte do processo de produção de informação acessível e também pretendemos divulgar mais os bastidores desta ferramenta midiática.

Esta tese ainda evidencia a importância do Surdonews como ferramenta de incentivo profissional para o Surdo na área de Jornalismo e afins, como câmera, editor, apresentador e até mesmo redator dos textos adaptados pelo processo de Glosa, como já é vivenciado por alguns dos integrantes do Surdonews.

Pesquisas futuras ainda podem ser desenvolvidas através desta nova ferramenta que criamos para divulgação científica para Surdos. Temos certeza de que iniciamos um trabalho de letramento científico para Surdo que poderá ser amplamente utilizado, com a possibilidade de uma constante ampliação e atualização.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho insere-se no Projeto Surdos-UFRJ que é pioneiro na avaliação do conhecimento científico da população surda do Brasil. Depois de observar que os Surdos tinham dificuldade em ler reportagens de cunho científico, mesmo após ter aulas sobre os temas das matérias, foi realizado um Diagnóstico do Conhecimento Informal do Surdo. Nesta pesquisa concluiu-se que os Surdos sinalizantes, que têm a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, por possuírem habilidades diferentes de leitura e escrita, podem não compreender o que lêem em nossos jornais.

Através deste estudo, observamos que a grande mídia nacional, maior disseminadora do conhecimento informal, com seus diversos veículos e com seus conteúdos disponíveis de forma cada vez mais portátil e econômica, não cumpre o seu papel de comunicação circular, uma vez que não atinge uma pluralidade de destinatários assim como a População Surda.

Ao analisar diferentes formas de mídia, tais como edições jornalísticas de televisão, *webtvs*, e sites oficiais de programas informativos, percebemos características que prejudicam a compreensão dos Surdos dos conteúdos jornalísticos. Além disso, a veiculação das notícias ao vivo, quando trabalham com legendas, dispõem de um reconhecimento mecânico de voz que contém muitos erros de digitação em casos de palavras homófonas por exemplo. No caso de algumas *webtvs* não há a presença do intérprete e em sites de programas informativos sobre o trânsito e a previsão do tempo não há recursos para surdos, nem legenda, nem intérprete.

A situação problema enunciada para a presente investigação questiona como auxiliar o Surdo no acesso à mídia e poder estar a par



do que está sendo divulgado, assim como discutido e comentado em nossos veículos de comunicação.

Ao realizar o estudo, constatamos que os programas dirigidos ao Surdo, ou seja, aqueles que têm o intérprete em primeiro plano se comunicando em Libras na produção dos mesmos, são programas que de um modo geral não possuem a notícia como foco. Portanto, este trabalho objetivou criar uma Página no *Facebook*<sup>®</sup> e ser um canal de notícias que priorize o Surdo sinalizante, sem a utilização de áudio, nem de legenda. Além de contextualizar a notícia através da Libras, disponibilizamos o link do texto original da reportagem aos vídeos do Surdonews.

Na aplicação dos instrumentos de pesquisa utilizados, foi possível perceber a importância por parte do Surdo em se identificar com o apresentador que está transmitindo a informação. E, com isso, passamos a trabalhar com apresentadores Surdos.

Durante a produção dos vídeos, percebemos, mais uma vez, a diferença na habilidade de leitura do Surdo sinalizante em relação ao oralizado. Foi enriquecedor em nosso trabalho identificar a apropriação total das matérias pelos membros do Surdonews, estimulando-os a aprender ainda mais o português por conhecer a sua função social. Assim, os sinalizantes de nossa Página Surdonews tornam-se ideais para disseminar a notícia, compartilhando da mesma Língua e cultura de quem vai assisti-la. Surdonews, através do *input* da notícia em Libras, pode ajudar no processo de letramento do Surdo através desse gênero textual por seu caráter informativo. Surdonews não só é feito para os Surdos como também, senão, o mais importante, produzido plenamente POR Surdos.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMEIDA, R.C.N.; SCHIAFFINO, R.S.; RUMJANEK, V.M.** Access and comprehension of information by profound deaf youngsters in Brazil. *Journal of Media and Communication Studies* vol.6, n.11, p.174-178, 2014.

**ARAÚJO, L.C.N.** Surdez e letramento: concepções e implicações no desenvolvimento de competências interdisciplinares. *Revista Espaço* n.39, p. 5258, 2013.

**ARAÚJO, V.L.S.; MONTEIRO, S.M.M.; VIEIRA, P.A.** Legendagem de campanhas políticas e de propagandas de anúncios publicitários televisivos brasileiros: uma pesquisa de recepção *Horizontes de Linguística Aplicada* n. 1, p.137-161, 2015.

**BAALBAKI, A.C.F.; LEMOS, P.S.; MARINHO, M.S.; TEIXEIRA, V.G.B.** O Projeto de extensão e suas formas de comunicação com a comunidade externa. *Revista Conexão UEPG* vol.11, n.3, p. 342-355, 2015. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Acessado em janeiro de 2016.

**BARROS, D.R.** Jogo do Jornal: Um modelo de jogo para o letramento. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Tércio Parcitti de aplicações e pesquisas computacionais, Programa de Pós-graduação em Informática, Rio de Janeiro, 2011. (150f).

**BASAS, M.M.; PAGLIARO, C.M.** Technology Use Among Adults Who Are Deaf and Hard of Hearing: A National Survey. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, Michigan State University, February 7, 2014.

**BLOM, H.; KNOORS, H.; MARSCHARK, M.; VERVLOED, M.P.J.** Finding Friends Online: Online Activities by Deaf Students and Their Well-Being. *PLoS ONE* vol.9, n.2, e88351, 2014.

**BOTELHO, P.** Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: Ideologias e Práticas Pedagógicas. 4.ed – 1.reimp.- Belo Horizonte : Autêntica Editora,2015.

**BURNHAM, D.; GREBENNIKOV, L.; JONES, C.; LEIGH, G.; NOBLE, W.; TYLER, M.; VARLEY, A.**ReductiononComprehensionParameters in TelevisionCaptioning for Deafand Hard-of-HearingAdults: EffectsofCaption Rate Versus Text. *The JournalofDeafStudiesandDeafEducation*. Firstpublished, 27 Mar 2008.Disponível em <http://jdsde.oxfordjournals.org>. Acessado em Janeiro de 2015.

**CINTAS, J.D.; ORERO, P.; REMAEL, A.** Media for All – Subtitling for theDeaf, Audiodescription, andSignLanguage. Amsterdam –New York, NY: Rodopi, 2007.

**COUTO, M.I.V.; HARTLEY, S.; LICHTIG, I.; MECCA, F.D.N.; WIRZ, S.; WOLL, B.** Assessingdeafandhearingchildren’s communication in Brazil. *Journal of Communication Disorders* Disponível em <http://www.sciencedirect.com/>Acessado em Agosto de 2014. v44 . Pag 223–235, 2011.

**DEBEVC, M.; KOŽUHI, I.; MILOŠEVIĆD, D.** A Comparisonof Comprehension Processes in SignLanguageInterpreterVideoswithorwithoutCaptions. *PLoS ONE*10(5).Disponível em <http://journals.plos.org/>. Publicado em 26 de maio de 2015.

**DORZIAT, A.** ESTUDOS SURDOS: Diferentes Olhares.*Editora Mediação*, Porto Alegre, 2013.

**Espelho de alice 4.0.** <https://espelhodealice.wordpress.com>. Acessado em 22 de agosto de 2014.

**FAVORITO, W.** “O difícil são as palavras”: representações de/sobre estabelecidas e outsiders na escolarização de jovens e adultos surdos. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Unicamp, Brasil, 2006. (256f)

**FELIPE, T.A.** Introdução à gramática da Libras. Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais. *Série Atualidades Pedagógicas*4. Brasília: MEC, SEESP, 1997.

**FERNANDES, S. F.** Práticas de letramento na educação bilíngüe para surdos. *SEED*, Curitiba, 2006.

**FINAU, R.** O processo de formação de interlíngua na aquisição de língua portuguesa por surdos e as categorias tempo e aspecto. In: *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais/org* por Heloisa Maria Moreira LimaSalles. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

**GOLDFELD, M.** A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

**GUARINELLO, A C.** O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.

**GRANNIER, D.M.** A jornada lingüística do surdo da creche à universidade. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). *Lingüística aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 199-216, 2007.

**HARKINS, J.; BAKKE, M.** Technologies for communication: Status and trends.

In M. Marschark & P. E. Spencer Page 10 of 11. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*. Oxford handbook of deaf studies, language and education New York, NY: Oxford University Press, 407–419, 2003.

**JURBERG, C.** “Ciência ao alcance de todos: experiências de educação à distância em jornalismo científico. Tese (Doutorado) - Instituto de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. (313f)

**KLYSZEIKO, Z.; KREJTZ, I.; SZARKOWSKA, A.; WIECZOREK, A.M.**

Accessibility of subtitling for the hearing-impaired. In: PROCEEDINGS OF THE CONFERENCE: INTERFEJS UZYTKOWNIKA – KANSEI W PRAKTYCE, Warszawa, Polônia: Wydawnictwo Pjwstk, 2011 (27-33).

**MARTINS, S.J.O.** Claws: uma ferramenta colaborativa para o apoio à interação de surdos com páginas web S.J.O. Martins – edrevisada..Dissertação(Mestrado). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de engenharia de computação e sistemas digitais, São Paulo, 2012.(228).

**MATTELART, A.; MATTELART, M.** História das teorias da comunicação. São Paulo, Brasil : Edições Loyola, 1999.

**MENESES, S.C.P.** Estudo sobre a inclusão social e educacional do surdo por meio do facebook. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, 2013.(98f)

**NASCIMENTO, M.V.B.** Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paul, São Paulo, 2011. ( 143 f)

**PEREGO, E.; PORTA, M.; MISSIER, F.D.; MOSCONI, M.** The Cognitive Effectiveness of Subtitle Processing. *Media Psychology - Taylor & Francis Online*. Disponível em . Acessado em abril de 2015.

**PERLIN, GLADIS.** Histórias de vida surda: Identidades em questão. Dissertação ( Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. (51 f)

**O'NEILL, J.** Consumers Show 50% Increase in Time Spent Online Watching Video. *The Convergence TV*. Disponível em <http://www.theconvergence.tv/2013/08/22/consumersshow-50-increase-in-timespent-online-watching-video/>. Acessado em maio de 2015.

**RAMALHO E SILVA, M.** A ciência no Jornal Nacional e na percepção do público. Tese (Doutorado ) Instituto de Bioquímica

Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.( 341f)

**RUMJANEK, J.B.D.** Novos Sinais para ciência em Libras ( Língua Brasileira de Sinais). Dissertação ( Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. ( 80 f)

**SABANAI, N. L.** A criança surda escrevendo na língua portuguesa: questões de interlíngua. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Brasília, DF, 2007.( 234 f)

**SEGALA, S.** Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Dissertação ( Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina-Centro de Comunicação e Expressão, Trindade, Florianópolis, 2010. ( 74 f).

**ROSA, A.S. ; TREVIZANUTTO, L.C.** Letramento e surdez: a língua de sinais como mediadora na compreensão da notícia escrita. *Educação Temática Digital*. Disponível em <http://ojs.fe.unicamp.br/> (2002), 2, pp. 1-10. Acessado em Maio de 2014.

**SCHIAFFINO, R.S.** Mídia e Comunidade Surda: como a mídia por colaborar para a formação do conhecimento científico dos surdos. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,2011. ( 90 f).

**SCHIAFFINO, R. S.; RUMJANEK, V.M.** A divulgação científica é surda aos surdos? Como o acesso ao conhecimento informal interfere na formação do conhecimento científico da população surda. *Tempo Brasileiro*, v. 188, p. 79-96, 2012.

**TAVEIRA, C.C.** Por uma didática da invenção surda: prática pedagógica nas escolas-piloto de educação bilíngue no município do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) Programa de Pósgraduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio). Rio de Janeiro, 2014. (365 f)

**TEIXEIRA, V.G.** Encontros e desencontros: reflexões sobre a prática pedagógica no ensino de português com L2 para surdos à luz da teoria dos sistemas complexos. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2015. (200f)

**TERCEIRO, F.M.L.** Políticas de Inclusão Bilingue na Televisão: A Importância do intérprete de Libras em detrimento do uso de legendas para a acessibilidade televisiva – um estudo exploratório *Revista Florestan*. Edição especial 1 – maio de 2015.

**THOMPSON, J.B.** A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia; tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão da tradução Leonardo Avritzer. Petrópolis, Rio de Janeiro :Vozes, 1998.

**WEHRMEYER, J.** Eye-tracking Deaf and hearing viewing of sign language interpreted news broadcasts. *Journal of Eye Movement Research*, North West Univesrity, 7(1):3, 1-16, 2014.

## **ANEXOS**



## ANEXO 1 – SETE IDENTIDADES SURDAS

As Diferentes Identidades Surdas:

### 1. Identidades Surdas (identidade política)

Trata-se de uma identidade fortemente marcada pela política Surda. São mais presentes em Surdos que pertencem à comunidade Surda e apresentam características culturais como sejam:

- Possuem a experiência visual que determina formas de comportamento, cultura, língua, etc.;
- Carregam consigo a Língua de Sinais. Usam Sinais sempre, pois é sua forma de expressão. Eles têm o costume bastante presente que os diferencia dos ouvintes e que caracteriza a diferença Surda: a captação da mensagem é visual e não auditiva. O envio de mensagens não usa o aparelho fonador, usa as mãos;
- Aceitam-se como Surdos, sabem que são Surdos e assumem um comportamento de pessoas Surdas, Entram facilmente na política com identidade Surda, onde impera a diferença: necessidade de interpretes, de educação diferenciada, de Língua de Sinais, etc.;
- Passam aos outros Surdos sua cultura, sua forma de ser diferente;
- Assumem uma posição de resistência;
- Assumem uma posição que avança em busca de delimitação da identidade cultural;
- Assimilam pouco, ou não conseguem assimilar a ordem da língua falada, tem dificuldade de entendê-la;
- S· Decodificam todas as mensagens recebidas em Língua de Sinais;
- A escrita obedece à estrutura da Língua de Sinais, pode igualar-se a língua escrita, com reservas;
- Tem suas comunidades, associações, e/ou órgãos representativos e compartilham entre si suas dificuldades, aspirações, utopias;
- Usam tecnologia diferenciada: legenda e Sinais na TV, telefone especial, campanha luminosa;
- Tem uma diferente forma de relacionar-se com as pessoas e mesmo com animais;
- Esta identidade assume características bastante diferenciadas é preciso lembrar aqui que, por exemplo, a identidade Surda genealógica traz sinais vividos e provados durante gerações, por exemplo, na Itália há uma família de Surdos de mais de 40 gerações; os filhos de pais

Surdos; os Surdos que nasceram Surdos têm família ouvinte e entraram em contato com a comunidade Surda já em idade adulta.

## 2. Identidades Surdas Híbridas

Ou seja, os Surdos que nasceram ouvintes e com o tempo alguma doença, acidente, etc. os deixaram Surdos:

- Dependendo da idade em que a surdez chegou, conhecem a estrutura do português falado decodifica a mensagem em português e o envio ou a captação da mensagem vez ou outra é na forma da língua oral;

- Usam língua oral ou Língua de Sinais para captar a mensagem. Esta identidade também é bastante diferenciada, alguns não usam mais a língua oral e outros usam Sinais sempre;

- Assumem um comportamento de pessoas Surdas, ex: política da identidade Surda usa tecnologia para Surdos...;

- Convivem pacificamente com as comunidades Surdas;

- Assimilam um pouco mais que os outros Surdos, ou não conseguem assimilar a ordem da língua falada, tem dificuldade de entendê-la;

- A escrita obedece à estrutura da Língua de Sinais, pode igualar-se a língua escrita, com reservas;

- Participam das comunidades, associações, e/ou órgãos representativos e compartilham com as identidades Surdas suas dificuldades, políticas, aspirações e utopias;

- Aceitam-se como Surdos, sabem que são Surdos, exigem intérpretes, legenda e Sinais na TV, telefone especial, campanha luminosa;

- Também tem uma diferente forma de relacionar-se com as pessoas e mesmo com animais.

## 3. Identidades Surdas Flutuantes

Os Surdos que não têm contato com a comunidade Surda. Ou Surdos que viveram na inclusão ou que tiveram contato da surdez como preconceito ou desconhecimento social. São outra categoria de Surdos,

visto de não contarem com os benefícios da cultura Surda. Eles também têm algumas características particulares.

- Seguem a representação da identidade ouvinte;
- Estão em dependência no mundo dos ouvintes, seguem os seus princípios, respeitam-nos, colocam-nos acima dos princípios da comunidade Surda, às vezes competem com os ouvintes, pois que são induzidos no modelo da identidade ouvinte;
- Não participam da comunidade Surda, associações e lutas políticas;
- Desconhecem ou rejeitam a presença do interprete de Língua de Sinais;
- Orgulham-se de saber falar “corretamente”;
- Demonstram resistências a Língua de Sinais e a cultura Surda visto que isto, para eles, representa estereotipo;
- Não conseguiram identificarem-se como Surdos, sentem-se inferiores aos ouvintes; isto pode causar muitas vezes depressão, fuga, suicídio, acusação aos outros Surdos, competição com os ouvintes, há alguns que vivem na angustia no desejo continuo de serem ouvintes;
- São vitimas da ideologia oralista, da inclusão, da educação clinica, do preconceito e do preconceito da surdez;
- São Surdos. Quer ouçam algum som, quer não ouçam, persistem em usar aparelhos auriculares, não usam tecnologia dos Surdos;
- Estas identidades Surdas flutuantes também apresentam divisões; por exemplo, aqueles que têm contato com a comunidade Surda, mas rejeitam-na, os que jamais tiveram contato, etc....

#### 4. Identidades Surdas Embaraçadas

As identidades Surdas embaraçadas são outros tipos que podemos encontrar diante da representação estereotipada da surdez ou desconhecimento da surdez como questão cultural.

- Esta identidade não consegue captar a representação da identidade Surda, nem da identidade ouvinte como fazem os flutuantes;
- Sua comunicação é por alguns Sinais incompreensíveis às vezes;
- Não tem condição de dizer onde moram, seu nome, sua idade, etc...
- Não tem condições de usar Língua de Sinais, não lhe foi ensinada, nem teve contato com a mesma;
- São pessoas vistas como incapacitadas;

- Neste ponto, ouvintes determinam seus comportamentos, vida e aprendizados;
- É uma situação de deficiência, de incapacidade, de inércia, de revolta;
- Existem casos de aprisionamento de Surdos na família, seja pelo estereotipo ou pelo preconceito, fazendo com que alguns Surdos se tornem embaraçados.

## 5. Identidades Surdas de Transição

Estão presentes na situação dos Surdos que devido a sua condição social viveram em ambientes sem contato com a identidade Surda ou que se afastaram da identidade Surda.

- Vivem no momento de transito entre uma identidade para outra;
- Se a aquisição da cultura Surda não se da na infância, normalmente a maioria dos Surdos precisa passar por este momento de transição, visto que grande parte deles são filhos de pais ouvintes;
- No momento em que esses Surdos conseguem contato com a comunidade Surda, a situação muda e eles passam pela des-ouvintização, ou seja, rejeição da representação da identidade ouvinte;
- Embora passando por essa des-ouvintização, os Surdos ficam com seqüelas da representação, o que fica evidenciado em sua identidade em construção;
- Há uma passagem da comunicação visual/oral para a comunicação visual/sinalizada;
- Para os Surdos em transição para a representação ouvinte, ou seja, a identidade flutuante se dá ocontrario.

## 6. Identidades Surdas de Diáspora

As Identidades de Diáspora divergem das identidades de transição. Estão presentes entre os Surdos que passam de um pais a outro ou, inclusive passam de um Estado brasileiro a outro, ou ainda de um grupo Surdo a outro. Ela pode ser identificada como o Surdo carioca, o Surdo brasileiro, o Surdo norte-americano. É uma identidade muito presente e marcada.

## 7. Identidades Intermediarias

O que vai determinar a identidade Surda é sempre a experiência visual. Neste caso, em vista desta característica diferente distinguimos a

identidade ouvinte da identidade Surda. Temos também a identidade intermediária. Geralmente esta identidade é identificada como sendo Surda. Essas pessoas têm outra identidade, pois tem uma característica que não lhes permite a identidade Surda isto é a sua captação de mensagens não é totalmente na experiência visual que determina a identidade Surda.

. Apresentam alguma porcentagem de surdez, mas levam uma vida de ouvintes;

- Para estes são de importância os aparelhos de audição, de aumento de som;
- Assume importância para eles o treinamento do oral, o resgate dos restos auditivos

.Busca de amplificadores de som...;

- Não uso de intérpretes de cultura Surda, de Língua de Sinais etc. (alguns adoram Língua de Sinais por hobby);

- Quando presente na comunidade Surda, geralmente se posiciona contra o uso de intérpretes ou considera o Surdo como menos dotado e não entende a necessidade de Língua de Sinais de intérpretes;

- Tem dificuldade de encontrar sua identidade visto que não é Surdo nem ouvinte. Ele vive como pendulo, ora entre Surdos, ora entre ouvintes, daí seu conflito com esta diferença.

Fonte:

Artigo compilado na íntegra da Revista da FENEIS - Ano IV – número 14 abr./jun. de 2002. Autora GladisPerlin

## **ANEXO 2- LEIS PARA SURDOS**

**LEI Nº 11.796/29.10.2008 - Dia Nacional dos Surdos**

**DIA ESTADUAL DOS SURDOS - RS - LEI Nº 12.758/20.07.2007 - 26 DE SETEMBRO**

**LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002**

**Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** - Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

*Paulo Renato Souza*

### **LEI Nº 11.796, DE 29 DE OUTUBRO DE 2008**

Institui o Dia Nacional dos Surdos.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o dia 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de outubro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

João Luiz Silva Ferreira

Dilma Rousseff

DOU de 30.10.2008

## **LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010**

### **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 3º (VETADO)

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 5º Até o dia 22 de dezembro de 2015, a União, diretamente ou por intermédio de credenciadas, promoverá, anualmente, exame nacional de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.



Art. 6o São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Art. 7o O intérprete deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial:

I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;

II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;

III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;

IV - pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;

V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;

VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda.

Art. 8o (VETADO)

Art. 9o (VETADO)

Art. 10. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 1º de setembro de 2010; 189o da Independência e 122o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto  
Fernando Haddad

Carlos Lupi

Paulo de Tarso Vanucchi

DOU de 2.9.2010

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº

10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

DOU de

23.12.2005\; <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

## ANEXO 3 - PÚBLICO DO SURDONEWS (Municípios e estados discriminados)

UOL Mail - Entrada (568) x Surdonews Página x

https://www.facebook.com/surdonews/insights/?section=navPeople

Procure pessoas, coisas e locais

Surdonews Página Página inicial

Página Caixa de entrada Notificações **Informações** Ferramentas de publicação Configurações Ajuda

Visão geral	Hong Kong	1	Curitiba, PR	5	Inglês (Reino Unido)	1
Curtidas	Romênia	1	Belém, PA	5		
Alcance			Macaé, RJ	5		
Visualizações da Página			Juiz de Fora, MG	4		
Ações na Página			Belo Horizonte, MG	4		
Publicações			Manaus, AM	4		
Vídeos			Santo André, SP	3		
<b>Pessoas</b>			Matra (Santa Catarina)...	3		
			Nova Iguaçu, RJ	3		
			Hortolândia, SP	3		
			Niterói, RJ	3		
			Criciúma, SC	2		
			Itaperuna, RJ	2		
			Golânia, GO	2		

UOL Mail - Entrada (568) x Surdonews Página x

https://www.facebook.com/surdonews/insights/?section=navPeople

Procure pessoas, coisas e locais

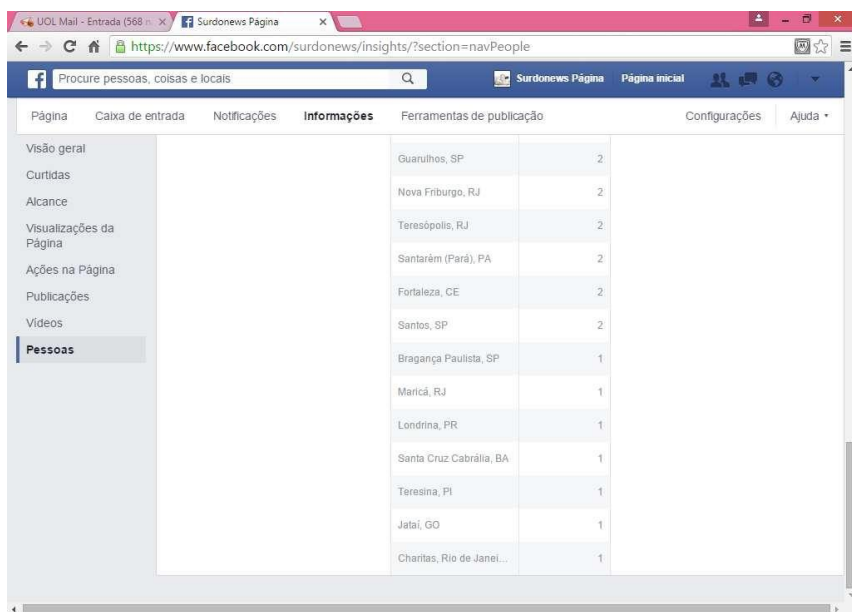
Surdonews Página Página inicial

Página Caixa de entrada Notificações **Informações** Ferramentas de publicação Configurações Ajuda

Visão geral			Florianópolis, SC	2		
Curtidas			Várzea Grande, Mato ...	2		
Alcance			Maringá, PR	2		
Visualizações da Página			Porto Alegre, Rio Gran...	2		
Ações na Página			São João de Meriti, RJ	2		
Publicações			Cascavel, Paraná	2		
Vídeos			Salvador, BA	2		
<b>Pessoas</b>			Caxias do Sul, RS	2		
			Belford Roxo, RJ	2		
			São Lourenço, Rio de ...	2		
			Hamburgo, Alemanha	2		
			Niteroiy, Rio de Jane...	2		
			Magé, RJ	2		
			Guarulhos, SP	2		

131

A Letra “S” maiúscula da palavra Surdo é utilizada para se referir ao surdo que tenha cultura e identidade Surdas.



132

A Letra “S” maiúscula da palavra Surdo é utilizada para se referir ao surdo que tenha cultura e identidade Surdas.

**ANEXO 4 - RESPOSTAS AS QUESTÕES” VOCÊ PREFERA SE INFORMAR COM REPÓRTER SURDO OU COM INTÉRPRETE”?e “O QUE É MAIS DIFÍCIL NA COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM TEXTO EM LINGUA PORTUGUESA”?**

**PERGUNTA 1:**

**VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM REPÓRTER SURDO OU COM INTÉRPRETE?**

Sim, claro escolho mais intérprete de Libras interação /  
tudo os surdos melhor Libras importante de entender da  
segunda língua da Português, mas ~~está~~ facilidade da  
Libras.

**PERGUNTA 2:**

**O QUE É MAIS DIFÍCIL NA COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?**

Sabe, mas eu escrevi em português, mais importante  
mais dificuldade de profundamente da língua Portuguesa, usar  
a vale opiniões, entender mais, com a ~~redação~~ redação do texto, como o  
texto, eu estou difícil, claro normal da português, mas, porque  
o todo os verbo, todo o compreendi aumento da língua  
Português.

PERGUNTA 1:

VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?

SURDO

PERGUNTA 2:

O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?

Eu tenho dificuldade na compreensão da leitura  
de um texto acadêmico.

PERGUNTA 1:

VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?

*Prefero me informar com repórter surdo.*

PERGUNTA 2:

O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?

*Textos acadêmicos com teorias.*

PERGUNTA 1:

VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?

*Surdo*

PERGUNTA 2:

O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA?

*Palavra Difícil*



PERGUNTA 1:

VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?

*É informar com repórter surdo*

PERGUNTA 2:

O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?

*Porque é mais difícil ler português, porque algumas  
as professoras nem explicam claro de visual e também  
treinam na pronúncia da língua Portuguesa.*

### PERGUNTA 1:

VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM REPÓRTER SURDO OU COM INTÉRPRETE?

Intérprete, mas é complicado falar, depende os surdos capaz Repórter própria língua Surda's, etc..

### PERGUNTA 2:

O QUE É MAIS DIFÍCIL NA COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?

É muito difícil não conhecer a palavra o texto, precisar intérprete junto o texto, ~~precisar~~ apitar.

Os surdos capaz entender o conceito.

PERGUNTA 1:

VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?

*Surdo*

PERGUNTA 2:

O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?

*fonema e fonética.*

**PERGUNTA 1:**

**VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?**

*Eu preciso informar, mas gosto de surdos e mostra  
qualidade importa.*

**PERGUNTA 2:**

**O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?**

*É difícil texto do livro.*

**PERGUNTA 1:**

**VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?**

*NÃO entendi nada, ~~por~~ escolhi  
comunicação do surdo.*

**PERGUNTA 2:**

**O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?**

*É mais difícil palavra  
~~Portuguesa~~ Português, verdade!*

**PERGUNTA 1:**

**VOCÊ PREFERE SE INFORMAR COM  
REPÓRTER SURDO OU COM  
INTÉRPRETE?**

Eu prefiro Repórter Surdo.

Porque mais fácil comunicação de  
LIBRAS.

**PERGUNTA 2:**

**O QUE É MAIS DIFÍCIL NA  
COMPREENSÃO DA LEITURA DE UM  
TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA?**

Texto de Acadêmicos muito difícil pois  
não tem Língua 2. ~~isso~~ Língua 1.

Próprio de cursis.

PRECISA CRIAR TRADUÇÃO DE LIBRAS.

**ANEXO 5 - ALMEIDA, R.C.N.; SCHIAFFINO, R.S.;  
RUMJANEK, V.M. Access  
and comprehension of information by profound deaf youngsters in  
Brazil. *Journal of Media and Communication Studies* vol.6, n.11,  
p.174-178, 2014.**

*Full Length Research Paper*

# Access and comprehension of information by profound deaf youngsters in Brazil

R.C.N. Almeida<sup>1,2</sup>, R.S. Schiaffino<sup>1</sup>, V.M. Rumjanek<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro Brazil.

Received 30 August 2014, Accepted 23 October, 2014

The deaf community is less well informed compared to hearing groups and this communication difficulty hampers not only the acquisition of accurate general information but also puts the deaf community at a health risk. When profound deaf students were asked about their sources of information, a younger group mentioned friends and family, and an older group answered newspapers, television, and internet as their first sources of information. However, when this second group, aged between 17-36 years old, were evaluated in relation to their capacity of reading and understanding a short piece of news it became clear in many occasions that they ignored the meaning of more than 30% of the words. This older group of students could, however, discuss certain issues that had been extensively covered by the different media. This limited access to accurate information is a problem in issues involving sexual topics. Using the school system to cover this gap, it became clear that there was a lack of knowledge related to anatomy and basic physiologic concepts, as well as sexually transmitted diseases. The questions of virginity, homosexuality, pregnancy and drug abuse were also important discussion points. The need to overcome some of these problems led to the production of DVDs and illustrated magazines with the help of the young deaf community. The deaf community deserves being better informed and different approaches should be considered to overcome this problem.

**Key words:** Information, young deaf community, sources of information, communication.

## INTRODUCTION

The deaf community in Brazil faces a number of obstacles to access information. This results from the language barrier as they tend to use sign language as their first language and have difficulty in understanding Portuguese written language. The poor literacy skills observed among the deaf is not solely a Brazilian problem, and has been reported in a number of different

countries (Furth, 1966; Miller, 2005; Wauters et al., 2006). Since 2002, Brazil has established by decree that Brazilian Sign Language (LIBRAS) should be accepted as the official language of the Brazilian deaf community. However, despite the fact that more than ten years had elapsed since the decree, it is quite clear that Brazil is still going through a transition process. Health services have

\*Corresponding author. E-mail: [vivian@bioqmed.ufrj.br](mailto:vivian@bioqmed.ufrj.br).

Author agree that this article remain permanently open access under the terms of the [Creative Commons Attribution License 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



**Table 1.** Main source of information of deaf students.

<b>Primary school students</b>	
(a) Tv	10%
(b) Newspaper	-
(c) Internet	-
(d) Friends/Family	90%
<b>Secondary school students</b>	
(a) Tv	35%
(b) Newspaper	35%
(c) Internet	20%
(d) Friends/Family	10%

not been adjusted to attend to the deaf (Chaveiro et al., 2009; Pereira and Fortes, 2010). There is a lack of interpreters in ordinary schools and the media has not been adapted to this public. As a result, a paucity of information reaches the deaf community compared to hearing groups.

Most people, including those that work in the media, believe that the only problem faced by the deaf when accessing news will be their impossibility of listening to the radio. In addition, it is believed that this could be overcome by reading newspapers, watching TV with captions, or looking in the internet (Schiaffino and Rumjanek, 2012). A study overtaken in Brazil (Araujo, 2004) and another in Spain (Cambra et al., 2009) assessed the degree of comprehension by deaf students of television programs with captions and verified that they have difficulties in accessing the information transmitted, even if they were born within hearing families and used oral language to communicate. Our own experience is that among prelingual deaf, that communicate using sign language, the addition of small windows with a spatial description in sign language by a signer at the lower side of the television screen is also insufficient. Not only it is difficult to apprehend what is being shown at the large and small screen at the same time, but experiments with eye-tracking indicate the importance of facial expression during signing process (Emmorey et al, 2009; Muir and Richardson, 2005) added to the visual quality of the small sign language window which is quite poor.

An Austrian study on television as a source of information indicated that the deaf and hard of hearing favor both the use of captions and sign language (Kurz and Mikulasek, 2004). The inclusion of sign language as a helping resource for navigation on the Web was tested by a group in Spain (Fajardo et al., 2010). They concluded the inclusion sign language on the Web by means of a video-based navigation aid improved their access.

It is important to know the sources of information used by deaf youngsters. Not only because they are citizens entitled to be properly informed, but because it might also

have important implications in their personal lives. One example is their exclusion from preventive campaigns affecting health measures. It has already been reported that the deaf population lack a proper communication with medical doctors, are less knowledgeable about health risks, and, are less informed about sexual health and sexuality issues (Peinkofer, 1994; Harmer, 1999; Tamaskar et al., 2000; Heuttel and Rothstein, 2001; Steinberg et al., 2002; Bisol et al., 2008; Alquati Bisol et al., 2008; Zazove et al., 2009; Fernandes et al., 2009; Touko et al., 2010; Pereira and Fortes, 2010; Hoang et al., 2011; Jurberget et al., 2013).

The present work attempted to verify the information sources of Brazilian deaf youths living in Rio de Janeiro, how this information is understood, the implications of incomplete and distorted information reaching this group and an experience in discussing sexuality issues and sexual transmitted diseases among the young deaf community attending a specialized school for the deaf in Brazil.

## METHODOLOGY

### Participants

Seventy severe-to-profound deaf students, attending a specialized school for the deaf in Rio de Janeiro, participated in our study. The participants were either in the last years of primary school or in secondary school. All of them have Brazilian Sign Language (LIBRAS) as their communication tool. Eighty percent of our sample consisted of deaf students, who became deaf before the age of three. Thirty-five percent of the participants learned LIBRAS at the age of six years or more. More than 90% had hearing parents. Only a few of them had lip-reading skills. None of the students reported in this study suffered from intellectual disabilities; their short comings resulted from their deafness.

### Source of information

Twenty one deaf students were given a questionnaire containing a list of possible sources of information (Table 1). The questionnaire was anonymous and the content of the list was explained to them by a sign language interpreter. The participants belonged to two groups, a younger one with eleven students from last years of primary school and another one with ten older respondents belonging to secondary school. They were asked to mark with an X their main sources of information from the list. After signing the whole content of the list, the interpreter repeated it item by item more than once and answered any questions the participants may had, to make sure it had been well understood. The whole activity was voluntary and performed in a separate room that was not their classroom.

### Comprehension obtained from written texts

An older group, composed of 49 students whose age varied between 17 and 36 years, was given short pieces of news obtained from the same newspapers mentioned earlier by some of the respondents. The text was one paragraph long, containing around 15 lines, and was usually based on a health subject that had been in discussion by the general media (Dengue fever epidemic,

Obesity, H1N1 epidemic, Cancer prevention, Air trips and thrombosis, Earthquake in Japan, President Obama announcing the death of Bin Laden, etc). This was done individually in a separate room. They were asked to take their time reading the piece of news and to underline any word that they did not understand the meaning. They were then asked to tell us in sign language (their usual form of communication) what they understood from what they had read.

### Discussion groups

Discussion groups with five to six deaf students were organized. They were seated in a semicircle and asked to discuss freely about a subject, suggested by us, that had been in the spotlight, emphasized by the media. The subjects under discussion involved Olympic games, stress of modern life, dengue fever epidemics, smoking and associated health problems, a famous crime that occurred in Rio de Janeiro, street violence. The discussion groups were filmed, translated and transcribed by three different sign language interpreters.

### Organization of NOSS

The Center for orientation in issues related to health and sexuality (NOSS) was organized by one of us (RCNA) in 2004 and was accepted as part of the program organization of the National Institute for Education of the Deaf (INES). The Institute has an average of 500 students per year. The aim of the center was to clarify and help deaf students that had doubts about sexual or health issues. The center was open every week day at working hours and the students were free to ask questions or talk whenever they found it necessary. The centre was composed of two hearing biology teachers and at least two deaf "educational assistants" that had been trained in health issues and capable of answering questions on the most common health problems, sexuality and sexually transmitted diseases (STD). The "educational assistants" were composed of severe-to-profound deaf professionals; two were females and one male, ages varying from 24 to 32. All of them had finished secondary school; they were at that moment attending a distant learning course at the faculty and only one had finished her university degree. Students could clear their doubts with the "educational assistants" where privacy and confidentiality were ensured.

The center was also responsible to create material to inform the deaf community on health risks and preventive measures. To do this, "educational assistants" always participated at all stages and deaf students were asked to evaluate and criticize the material produced.

## RESULTS

### Source of information

The results of the questionnaires on source of information were divided into two groups, one containing the answers of younger students at the last classes of primary school and another one with older respondents belonging to secondary school. Ninety percent of the younger group answered that their main source of information was family and friends. Students from secondary school, in their majority (70%), answered newspaper and television, followed by internet and family and friends.

### Comprehension obtained from written texts

Based on the previous results suggesting that older deaf students read newspapers, and being aware of their reading difficulties, eight short pieces of news that had appeared in daily newspapers were given to 49 students and their understanding of the text was evaluated. It was found that they ignored the meaning of a number of words present in the text. For example in a text containing 90 words about H1N1 epidemic up to 18 words were underlined (20% of the text). In another one on the Dengue epidemic up to 30 words were underlined. These were words such as: transmission, focus, insecticide, detection, hemorrhage, control, preventive measures, vaccination, contaminated, vector, immunized. Most of the underlined words were essential for the understanding of the text. In a few occasions they had access to an illustration and it was noted that in these cases they found it easier to comprehend what was the main point of the piece of news. However, there were occasions when the picture was misleading.

### Discussion groups

To avoid the difficulty of the written language, seven discussion groups were organized and they were asked to discuss freely a given subject suggested by us, which had been extensively covered by the media. Even then, and considering for example a theme such as Olympic Games, the information arrived distorted.

### Topics raised at NOSS

Even among hearing families the discussion of sexuality and illicit drugs is, in many instances, a difficult one. However, information may be gathered from other sources. The experience of the educational assistants at NOSS was that there was a considerable lack of knowledge among the students with a lack of basic biological concepts. The main areas of concern were pregnancy, homosexuality, virginity and STD.

## DISCUSSION

In Brazil, people who are severely or profoundly deaf are less informed compared to hearing groups. As a result, the general knowledge of deaf youngsters lags behind that of a similar sample of hearing youths. Furthermore, the lack of communication leading to this difference starts very early. Hearing mothers of deaf babies tend to point less to objects naming them and tend to interact less with their deaf child. Lichtig et al. (2011) studying deaf children aged 3-6 years old, found them to be delayed in their communicative abilities, independent of their linguistic level and preferred modality of communication (Lichtig

et al., 2011). However, different groups analyzing communicative interactions between deaf children and their parents found controversial results (discussed in VanDam et al., 2012).

In the present work, when deaf students were asked about their sources of information they could be divided into two groups: a younger (last classes of primary school) that mentioned friends and family, and a second group with older respondents (secondary school) that answered newspapers, television, and internet as their first sources of information. Similarly, when studying the problem of AIDS and sexually transmitted diseases, Heuttel and Rothstein (2011) observed that deaf students relied more on information from family and friends compared to their hearing classmates that tended to gather information from the media. In the present study, when a group of 49 deaf people, studying or working at the specialized school for the deaf, and aged between 17-36 years old, were evaluated in relation to their capacity of reading and understanding a short piece of news in daily newspapers or magazines, it was found that they had a great deal of difficulty in understanding a written text of news, and tended to pick up some keywords they understood in the text and to create a story around them. With this approach many misconceptions were made. Therefore, getting information from other deaf people immersed in the same community might perpetuate the problem.

This limited access to accurate information is even more problematic when the issue involves sexuality and the majority of the deaf comes from hearing families not fluent in sign language. Kushalnagar et al. (2011) discussed the problems resulting from the lack of parental involvement due to difficulties of parent-youth communication including sexual risk behavior. It is important to realize that deaf youngsters engage in sexual activity like other youths of this age group. If sexual and reproductive health information is not obtained at home and if they have difficulty in understanding what the media says, they rely on their friends and peers that may not be well informed as well (Joseph et al., 1995). As a result deaf youngsters are more vulnerable to sexual diseases and more exposed to sexual violence (Rusinga, 2012). A study comparing deaf and hearing adolescents in southern Brazil indicated that deaf participants scored lower on HIV/AIDS knowledge and suffered a higher rate of sexual abuse (Bisol et al., 2008).

Another possibility of informing the deaf youngsters would be through the school system. Analyzing, in 1994, how American schools for the deaf dealt with AIDS information showed that the policies regarding the subject varied from school to school and were in many instances insufficient (Deyo, 1994). In Brazil, only in 1998 the Ministry of Education created the need for Sexual Education in schools. Our own experience in Brazil involved deaf youngsters at a specialized school for the

deaf (Almeida, 2013). There are around 500 students per year at the school and an average of 45% attended at some time the "chat room" of the NOSS. The majority looked for advice in questions related to pregnancy, relationships with the opposite sex, homosexuality, virginity and STD (sexually transmitted diseases). The deaf educational assistants functioned as counselors, only gave information and advice, never any kind of judgment. It was felt that it was important to have deaf counselors that shared the same culture. It became clear from our experience that there is lack of knowledge related to anatomy and basic physiologic concepts. It was also evident the lack of information related to drugs usage. This could be a reflection of their difficulty in understanding words in written Portuguese such as needle, syringe, virus, transmission; as well as difficulties of parent-youth communication.

However, a study with non-deaf young Brazilians indicated that AIDS cases are higher among females in this age group and that despite having high knowledge about STD/HIV, youths are the only age group that shows a trend toward increased HIV infection (MS, 2011). Furthermore, among girls HIV resulted from unprotected sex (MS, 2011) and adolescent alcohol and drug use were associated with unsafe sexual practices (Sanchez et al., 2013).

The need to inform deaf students in a number of issues including health risks and preventive measures led to the production of DVDs and illustrated magazines. There is no doubt that comprehension can be improved with the help of illustrations, however, the illustration must be carefully chosen or misconceptions are produced. During the H1N1 flu pandemic in 2009, a photograph in a newspaper pictured a group of people in the streets wearing masks and with features that did not look Brazilian. That particular picture was interpreted by the deaf students as meaning that the flu was a problem of a different country and did not concern them (Schiaffino and Rumjanek, 2012). Therefore, it was fundamental to receive criticisms from the young deaf community at every stage when producing material specifically aimed at this group.

But the deaf must have access to relevant information that goes beyond health issues. In the present work, when deaf secondary school students were presented with small pieces of news, covering not more than one paragraph, they had a great difficulty of understanding the context of the text and in many occasions ignored the meaning of more than 30% of the words. On the other hand, when groups of deaf students were asked to talk about certain issues that had been extensively covered by the different media, it was clear that they had some notion of the facts involved, but lacked depth.

These communication difficulties hamper not only the acquisition of accurate general information but also put the deaf community at a health risk by inhibiting preventive measures, excluding deaf patients from health

care systems and by interfering with the relation patient/physician (Iezzoni et al., 2004; Costa and Silva, 2012).

A better informed community might minimize such problems and attempts should be made to find different solutions and approaches to improve communication to this group.

### Conflict of Interests

The authors have not declared any conflict of interests.

### ACKNOWLEDGEMENTS

This work was supported by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brazilian Ministry of Education, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) and FINEP.

### REFERENCES

- Almeida RCN (2013). [Education, management and communication in health issues for the deaf: construction, evaluation and proposals built by voices and hands] *Educação, gestão e difusão em saúde para surdos: construção, avaliação e propostas construídas por vozes e mãos*. Revista Espaço, Informativo Técnico Científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos 40:52-65.
- Alquati BC, Sperb TM, Moreno-Black G (2008). Focus groups with deaf and hearing youths in Brazil: improving a questionnaire on sexual behavior and HIV/AIDS. *Qual. Health Res.* 18(4):565-78.
- Araujo VLS (2004). Closed subtitling in Brazil. *In: Topics in audiovisual translation*. (ed) Orero P. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia pp.199-212.
- Bisol CA, Sperb TM, Brewer TH, Kato SK, Shor-Posner G (2008). HIV/AIDS knowledge and health-related attitudes and behaviors among deaf and hearing adolescents in southern Brazil. *Am. Ann. Deaf* 153(4):349-56.
- Cambra C, Silvestre N, Leal A (2009). Comprehension of television messages by deaf students at various stages of education. *Am. Ann. Deaf.* 153(5):425-34.
- Chaveiro N, Porto CC, Barbosa MA (2009). The relation between deaf patients and the doctor. *Braz. J. Otorhinolaryngol.* 75(1):147-50.
- Costa LSM, Silva NCZ (2012). [Developing medical students' attitudes, knowledge and skills in healthcare for deaf people] *Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas*. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* 16(43):1107-1117.
- Deyo DA (1994). A review of AIDS policies at schools for deaf and hard of hearing students. *Am. Ann. Deaf* 139(2):86-95.
- Emmorey K, Thompson R, Colvin R (2009). Eye gaze during comprehension of American Sign Language by native and beginning signers. *J. Deaf Stud. Deaf Educ.* 14(2):237-43.
- Fajardo I, Parra E, Cañas JJ (2010). Do sign language videos improve Web navigation for Deaf Signer users? *J. Deaf Stud. Deaf Educ.* 15(3):242-62.
- Fernandes JFP, Alves MDS, Barroso MGT, Oriá MOB (2009). [Awareness of sexually transmitted diseases among deaf students and educators] *Conhecimento de alunos deficientes auditivos e de seus educadores relacionado às doenças sexualmente transmissíveis*. *Rev. Enferm. UERJ.* 17(3):338-43.
- Furth HG (1996). A comparison of reading test norms of deaf and hearing children. *Am. Ann. Deaf,* 111(2):461-2.
- Harmer L (1999). Health care delivery and deaf people: practice, problems, and recommendations for change. *J. Deaf Stud. Deaf Educ.* 4(2):73-110.
- Heuttel KL, Rothstein WG (2001). HIV/AIDS knowledge and information sources among deaf and hearing college students. *Am. Ann. Deaf,* 146(3):280-286.
- Hoang L, LaHousse SF, Nakaji MC, Sadler GR (2011). Assessing deaf cultural competency of physicians and medical students. *J. Cancer Educ.* 26(1):175-82.
- Iezzoni LI, O'Day BL, Killeen M, Harker H (2004). Communicating about health care: observations from persons who are deaf or hard of hearing. *Ann. Int. Med.* 140(5):356-62.
- Joseph JM, Sawyer R, Desmond S (1995). Sexual knowledge, behavior and sources of information among deaf and hard of hearing college students. *Am. Ann. Deaf,* 140(4):338-45.
- Jurberg C, Verjovsky M, Machado G, Maia T, Rumjanek VM (2013). Overcoming barriers: the development of an animated film on HPV for deaf and hearing students. *Scholarly J. Sci. Res. Essay* 2(2):27-33.
- Kurz I, Mikulasek B (2004). Television as a source of information for the deaf and hearing impaired. *Captions and Sign Language on Austrian TV. Meta: Journal des Traducteurs/Meta: Translators' J.* 49(1):81-88.
- Kushalnagar P, Topolski TD, Schick B, Edwards TC, Skalicky AM, Patrick DL (2011). Mode of communication, perceived level of understanding, and perceived quality of life in youth who are deaf or hard of hearing. *J. Deaf Stud. Deaf Educ.* 16(4):512-23.
- Lichtig I, Couto MI, Mecca FF, Hartley S, Wirz S, Woll B (2011). Assessing deaf and hearing children's communication in Brazil. *J. Commun. Disord.* 44(2):223-35.
- Miller P (2005). Reading comprehension and its relation to the quality of functional hearing: evidence from readers with different functional hearing abilities. *Am. Ann. Deaf* 150(3):305-23.
- MS BMoH. Boletim Epidemiológico do AIDS/DST [Epidemiological Bulletin on AIDS/STD] (2011). (ed.) Brasília: Ministério da Saúde; p.159. [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/506\\_52/boletim\\_aids\\_2011\\_final\\_m\\_pdf\\_26659.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/506_52/boletim_aids_2011_final_m_pdf_26659.pdf)
- Muir LJ, Richardson IE (2005). Perception of sign language and its application to visual communications for deaf people. *J. Deaf Stud. Deaf Educ.* 10(4):390-401.
- Peinkofer JR (1994). HIV education for the deaf, a vulnerable minority. *Public Health Rep.* 109(3):390-396.
- Pereira PC, Fortes PA (2010). Communication and information barriers to health assistance for deaf patients. *Am. Ann. Deaf* 155(1):31-7.
- Rusinga O (2012). Perceptions of deaf youth about their vulnerability to sexual and reproductive health problems in Masvingo District, Zimbabwe. *Afr. J. Reprod. Health* 16(2):271-82.
- Sanchez ZM, Nappo SA, Cruz JI, Carlini EA, Carlini CM, Martins SS (2013). Sexual behavior among high school students in Brazil: alcohol consumption and legal and illegal drug use associated with unprotected sex. *Clinics (Sao Paulo)* 68(4):489-494.
- Schiaffino RS, Rumjanek VM. (2012). [Does Science Communication Hear the Deaf? How access to informal knowledge interferes with the formation of scientific knowledge of the deaf population] *A Divulgação Científica é Surda aos Surdos? Como o acesso ao conhecimento informal interfere na formação do conhecimento científico da população surda*. *Rev. Tempo Brasileiro* 188:79-96.
- Steinberg AG, Wiggins EA, Barmada CH, Sullivan VJ (2002). Deaf women: experiences and perceptions of healthcare system access. *J. Women's Health (Larchmt)* 11(8):729-41.
- Tamaskar P, Malia T, Stern C, Gorenflo D, Meador H, Zazove P (2000). Preventive attitudes and beliefs of deaf and hard-of-hearing individuals. *Arch. Fam. Med.* 9(6):518-25.
- Touko A, Mboua CP, Tohmuntain PM, Perrot AB (2010). Sexual vulnerability and HIV seroprevalence among the deaf and hearing impaired in Cameroon. *J. Int. AIDS Soc.* 13:5.
- VanDam M, Ambrose SE, Moeller MP (2012). Quantity of parental language in the home environments of hard-of-hearing 2-year-olds. *J. Deaf Stud. Deaf Educ.* 17(4):402-20.
- Wauters LN, Van Bon WHJ, Telling AEJM (2006). The reading comprehension of Dutch deaf children. *Read. Writ.* 19(1): 49-76.
- Zazove P, Meador HE, Reed BD, Sen A, Gorenflo DW (2009). Cancer prevention knowledge of people with profound hearing loss. *J. Gen. Int. Med.* 24(3):320-326.